



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL

CILEYA DE FÁTIMA NEVES MOREIRA

**PRONOMES PESSOAIS DO CASO RETO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA
PORTUGUESA: UM ESTUDO À LUZ DO SOCIOFUNCIONALISMO**

FORTALEZA

2024

CILEYA DE FÁTIMA NEVES MOREIRA

PRONOMES PESSOAIS DO CASO RETO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA
PORTUGUESA: UM ESTUDO À LUZ DO SOCIOFUNCIONALISMO

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre. Área de concentração: Estudos da Linguagem e Práticas Sociais.

Orientadora: Prof^a. Dra. Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo.

FORTALEZA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- M837p Moreira, Cileya de Fátima Neves.
Pronomes pessoais do caso reto em livros didáticos de Língua Portuguesa : um estudo à luz do Sociofuncionalismo / Cileya de Fátima Neves Moreira. – 2024.
167 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Letras, Fortaleza, 2024.
Orientação: Profa. Dra. Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo.
1. pronomes pessoais do caso reto. 2. livros didáticos. 3. sociofuncionalismo. 4. ensino. 5. língua portuguesa. I. Título.

CDD 400

CILEYA DE FÁTIMA NEVES MOREIRA

PRONOMES PESSOAIS DO CASO RETO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA
PORTUGUESA: UM ESTUDO À LUZ DO SOCIOFUNCIONALISMO

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre. Área de concentração: Estudos da Linguagem e Práticas Sociais.

Aprovada em: 27/08/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dra. Maria Silvana Militão de Alencar
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dra. Franciclé Fortaleza Bento
Universidade Vale do Acaraú (UVA)

A Deus e à Maria Santíssima, mãe de Jesus.
Aos meus amados pais, Francisca Helena e
Luiz Augusto (*in memoriam*).
Ao meu amado esposo, Kildere Moreira.
Às minhas amadas filhas, Iasmin Maria e Ana
Beatriz.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela companhia ininterrupta, por nos dar força, sabedoria e inteligência.

À Nossa Senhora, por sua presença materna.

À Professora Dra. Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo, orientadora admirável, competente e justa, por sua solicitude, desvelo, ensinamentos e correções. Quero muito bem!

Ao meu esposo, Kildere Moreira, pelas palavras de incentivo, apoio incondicional e companheirismo nas horas difíceis.

Às minhas filhas, Iasmin Maria e Ana Beatriz, pela compreensão e renúncias de cada dia.

Aos meus familiares, em especial, minha mãe, Francisca Helena, e minha sogra, Maria Erotildes, pelo incentivo, apoio e orações.

À nossa Turma 2022/2024 do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS - UFC), pelo coleguismo e auxílio durante todo o processo.

Aos professores do PROFLETRAS - UFC, pelos ensinamentos proporcionados em sala de aula. Aprendi muito!

À coordenadora do PROFLETRAS - UFC, Professora Dra. Áurea Zavan, por ser, ao mesmo tempo, uma exímia profissional e tão humana.

À funcionária da secretaria do PROFLETRAS – UFC, Ana Cristina Silva de Lima, pela prontidão e esclarecimentos ao longo dessa jornada.

Ao diretor, Tiago Silva, às coordenadoras, Ceíça Rocha e Cláudia Rocha, e ao grupo de professores de Língua Portuguesa da Escola Manuel Osterno Silva, em Marco-CE, pelo apoio e auxílio necessários.

Por fim, a todos que, de uma forma ou de outra, contribuíram e estiveram ao meu lado na elaboração deste trabalho.

Que não se perturbe o seu rosto, nem seu coração. Não temas [...], não fiques aflito, não estou eu aqui, que sou sua mãe? Você não está debaixo da minha sombra e sob o meu cuidado? Não sou eu a fonte da sua alegria? (Nossa Senhora de Guadalupe)

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo investigar o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) (quadriênio 2024-2027), sob o viés sociofuncionalista, que é uma proposta da Sociolinguística Variacionista com o Funcionalismo Norte-americano. Para essa teoria, a língua e suas variedades são analisadas em seu uso. Nossa pesquisa está fundamentada em Labov (2008[1978]), Tarallo (2007), Castilho (2012), Neves (1997, 1999), Givón (1995, 2001), Tavares (2003), Görsky e Tavares (2013). Quanto à caracterização, ela se classifica como descritiva, propositiva, do tipo documental, com abordagem qualitativa e método bibliográfico. O *corpus* da pesquisa é constituído por onze coleções de livros didáticos, contendo cada uma 4 volumes, perfazendo um total de 44 volumes, dos quais foram analisados 13, por contemplarem o fenômeno investigado. Na metodologia, são analisadas as questões da pesquisa que abordam variáveis linguísticas e extralinguísticas no ensino da língua e contemplam atividades de variação linguística no ensino dos pronomes pessoais do caso reto com destaque ao uso deles nas interações sociais. Em seguida, a análise foi segmentada em 3 categorias, segundo uma apreciação maior, menor e/ou ausente do fenômeno em: afirmativa, parcial ou negativa. Os resultados mostram que a maior parte dos livros didáticos analisados aborda, direta e/ou indiretamente, o ensino dos pronomes pessoais do caso reto. Ademais, propusemos, em nossa dissertação, um caderno pedagógico, cujas atividades consideram o funcionamento, a reflexão e o uso dos pronomes pessoais do caso reto, tendo em vista a unidade linguística na diversidade, nos efeitos de sentido criados pelas escolhas de uma ou outra forma e na adequação desse emprego à situação comunicativa.

Palavras-chave: pronomes pessoais do caso reto; livros didáticos; sociofuncionalismo; ensino; língua portuguesa.

ABSTRACT

This research aims to investigate the treatment given to personal pronouns in Portuguese Language Textbooks for the Final Years of Elementary School, approved by the National Textbook Program (PNLD) (four-year period 2024-2027), from a sociofunctionalist perspective, which is a proposal from Variationist Sociolinguistics with North American Functionalism. For this theory, the language and its varieties are analyzed in their use. Our research is based on Labov (2008[1978]), Tarallo (2007), Castilho (2012), Neves (1997, 1999), Givón (1995, 2001), Tavares (2003), Görsky and Tavares (2013). As for the characterization, it is classified as descriptive, propositional, documentary, with a qualitative approach and bibliographic method. The research corpus consists of eleven collections of textbooks, each containing four volumes, amounting 44 volumes, of which 13 were analyzed, as they include the phenomenon under investigation. In the methodology, the research questions that approach linguistic and extralinguistic variables in language teaching are analyzed and include activities involving linguistic variation in the teaching of personal pronouns, with emphasis on their use in social interactions. The analysis was then segmented into three categories, according to a greater, lesser and/or absent appreciation of the phenomenon: affirmative, partial or negative. The results show that most of the textbooks analyzed address, directly and/or indirectly, the teaching of personal pronouns. In addition, we proposed, in our dissertation, a pedagogical notebook, whose activities consider the functioning, reflection and use of personal pronouns, considering linguistic unity in diversity, the effects of meaning created by the choices of one form or another and the adequacy of this usage to the communicative situation.

Keywords: personal pronouns; textbooks; sociofunctionalism; teaching; Portuguese language.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– Questões um, dois e três, seção <i>Por dentro da língua: Pronome pessoal</i> , coleção “A Conquista Língua Portuguesa”	64
Figura 2	– Questões quatro, seção <i>Por dentro da língua: Pronome pessoal</i> , coleção “A Conquista Língua Portuguesa”	65
Figura 3	– <i>Realização</i> , em orientações didáticas, questão quatro, seção <i>Por dentro da língua: Pronome pessoal</i> , coleção “A Conquista Língua Portuguesa”	65
Figura 4	– <i>Pronomes pessoais: alguns usos</i> , coleção “A Conquista Língua Portuguesa”	66
Figura 5	– <i>Proposições</i> , em orientações didáticas, seção <i>Por dentro da língua: Pronome pessoal</i> , coleção “A Conquista Língua Portuguesa”	67
Figura 6	– Conceito de pronomes pessoais, coleção “A Conquista Língua Portuguesa”	68
Figura 7	– <i>Pronomes pessoais retos e oblíquos</i> , coleção “A Conquista Língua Portuguesa”	68
Figura 8	– <i>Pronomes pessoais oblíquos tônicos e átonos</i> , coleção “A Conquista Língua Portuguesa”	69
Figura 9	– Questão nove, seção <i>Por dentro da língua: Pronome pessoal</i> , coleção “A Conquista Língua Portuguesa”	69
Figura 10	– Questão um, seção <i>Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2: Nomes (2): substantivo e pronome</i> , coleção “Araribá Conecta – Português”	71
Figura 11	– Questão dois, seção <i>Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2: Nomes (2): substantivo e pronome</i> , coleção “Araribá Conecta – Português”	72
Figura 12	– Seção <i>Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2: Nomes (2): substantivo e pronome</i> , coleção “Araribá Conecta – Português”	73
Figura 13	– Seção <i>Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2: Nomes (2): substantivo e pronome</i> , coleção “Araribá Conecta – Português”	73
Figura 14	– Orientações didáticas, seção <i>Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2: Nomes (2): substantivo e pronome</i> , coleção “Araribá Conecta – Português”	74
Figura 15	– Questão um, seção <i>Língua em estudo: Pronomes pessoais e pronomes de tratamento</i> , coleção “Geração Alpha Língua Portuguesa”	77

Figura 16	–	Esquema <i>Pronomes</i> , seção <i>Língua em estudo: Pronomes pessoais e pronomes de tratamento</i> , coleção “Geração Alpha Língua Portuguesa” .	77
Figura 17	–	Quadro Pronomes pessoais do caso reto e oblíquo, seção <i>Língua em estudo: Pronomes pessoais e pronomes de tratamento</i> , coleção “Geração Alpha Língua Portuguesa”	78
Figura 18	–	<i>Uso de “você” e “tu”</i> , seção <i>Língua em estudo: Pronomes pessoais e pronomes de tratamento</i> , coleção “Geração Alpha Língua Portuguesa” .	79
Figura 19	–	<i>Orientações didáticas</i> , seção <i>Língua em estudo: Pronomes pessoais e pronomes de tratamento</i> , coleção “Geração Alpha Língua Portuguesa” .	80
Figura 20	–	Questão cinco da seção <i>Língua em estudo: Pronomes pessoais e pronomes de tratamento</i> , coleção “Geração Alpha Língua Portuguesa” .	81
Figura 21	–	Subseção <i>Flexão dos verbos em pessoa e número</i> , coleção “Jornadas: Novos Caminhos – Língua Portuguesa”	83
Figura 22	–	Seção <i>Recursos expressivos</i> , coleção “Jornadas: Novos Caminhos – Língua Portuguesa”	84
Figura 23	–	Seção <i>Reflexão sobre a língua: Concordância verbal</i> , coleção “Jornadas: Novos Caminhos – Língua Portuguesa”	84
Figura 24	–	Questão dois, seção <i>Do texto para a língua - o pronome (Parte I)</i> , coleção “Metaverso Língua Portuguesa”	86
Figura 25	–	Questão cinco, seção <i>Do texto para a língua - o pronome (Parte I)</i> , coleção “Metaverso Língua Portuguesa”	87
Figura 26	–	Questão seis, item <i>a</i> , seção <i>Do texto para a língua - o pronome (Parte I)</i> , coleção “Metaverso Língua Portuguesa”	88
Figura 27	–	<i>Orientações didáticas, Respostas</i> , seção <i>Do texto para a língua - o pronome (Parte I)</i> , coleção “Metaverso Língua Portuguesa”	88
Figura 28	–	<i>Orientações didáticas, Respostas</i> , seção <i>Do texto para a língua - o pronome (Parte I)</i> , coleção “Metaverso Língua Portuguesa”	89
Figura 29	–	Questão seis, item <i>b</i> , seção <i>Do texto para a língua - o pronome (Parte I)</i> , coleção “Metaverso Língua Portuguesa”	90
Figura 30	–	<i>Orientações didáticas, Respostas</i> , seção <i>Do texto para a língua - o pronome (Parte I)</i> , coleção “Metaverso Língua Portuguesa”	91
Figura 31	–	Seção <i>As classes de palavras que especificam os substantivos no texto</i> , coleção “Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de	

	linguagem”	93
Figura 32	– <i>Boxe informativo Pronomes</i> , coleção “Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”	93
Figura 33	– Subseção <i>Pesquisando o uso de pronomes como recurso coesivo na língua oral</i> , coleção “Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”	95
Figura 34	– Seção <i>As classes de palavras que especificam os substantivos no texto</i> , coleção “Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”	97
Figura 35	– Questão quatro, seção <i>A língua em foco: Pronomes</i> , coleção “Português Linguagens”	99
Figura 36	– Orientações didáticas, seção <i>A língua em foco: Pronomes</i> , coleção “Português Linguagens”	100
Figura 37	– <i>Boxe informativo</i> , subseção <i>Classificação dos pronomes: Pronomes pessoais</i> , coleção “Português Linguagens”	101
Figura 38	– <i>Conceituando</i> , seção <i>A língua em foco: Pronomes</i> , coleção “Português Linguagens”	102
Figura 39	– Explicação, subseção <i>Classificação dos pronomes: Pronomes pessoais</i> , coleção “Português Linguagens”	103
Figura 40	– Seção <i>Falando sobre a nossa língua: Pronome pessoal</i> , coleção “Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”	105
Figura 41	– Conceito e classificação dos Pronomes, seção <i>Falando sobre a nossa língua: Pronome pessoal</i> , coleção “Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”	105
Figura 42	– Pronome pessoal reto e oblíquo, seção <i>Falando sobre a nossa língua: Pronome pessoal</i> , coleção “Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”	106
Figura 43	– Pronomes pessoais retos e oblíquos, seção <i>Falando sobre a nossa língua: Pronome pessoal</i> , coleção “Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”	107
Figura 44	– Seção <i>Falando sobre a nossa língua: Pronome de tratamento</i> , coleção “Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”	107
Figura 45	– Seção <i>Falando sobre a nossa língua: Pronome pessoal</i> , subseção	

	<i>Investigando mais</i> , coleção “Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”	108
Figura 46	– <i>Boxe A língua nas ruas</i> , seção <i>Falando sobre a nossa língua: Pronome pessoal</i> , coleção “Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”	109
Figura 47	– <i>Orientações didáticas</i> , seção <i>Falando sobre a nossa língua: Pronome pessoal</i> , coleção “Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”	109
Figura 48	– <i>Orientações didáticas</i> , seção <i>Falando sobre a nossa língua: Pronome pessoal</i> , coleção “Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”	110
Figura 49	– Figura 49 – Questão dois, seção <i>Língua e linguagem: Coesão referencial</i> , coleção “Superação! Português”	112
Figura 50	– Conceito pronomes pessoais, coleção “Superação! Português”	113
Figura 51	– Questão quatro, seção <i>Língua e linguagem: Coesão referencial</i> , coleção “Superação! Português”	113
Figura 52	– Questão seis, seção <i>Língua e linguagem: Coesão referencial</i> , coleção “Superação! Português”	114
Figura 53	– Questão um, seção <i>Língua e linguagem: Colocação pronominal</i> , coleção “Superação! Português”	115
Figura 54	– Conceito e classificação dos pronomes pessoais, coleção “Superação! Português”	116
Figura 55	– Pessoas do discurso, seção <i>Língua: usos e reflexão: Pronomes pessoais</i> , coleção “Teláris Essencial: Português”	118
Figura 56	– Questão um, seção <i>Língua: usos e reflexão: Pronomes pessoais</i> , coleção “Teláris Essencial: Português”	119
Figura 57	– Subseção <i>No dia a dia</i> , seção <i>Língua: usos e reflexão: Pronomes pessoais</i> , coleção “Teláris Essencial: Português”	119
Figura 58	– Subseção <i>No dia a dia</i> , seção <i>Língua: usos e reflexão: Outros pronomes pessoais</i> , coleção “Teláris Essencial: Português”	121
Figura 59	– Pronomes pessoais retos e oblíquos, seção <i>Língua: usos e reflexão: Outros pronomes pessoais</i> , coleção “Teláris Essencial: Português”	122
Figura 60	– Questão um, seção <i>A língua em estudo: Pronome (parte 1)</i> , coleção	

	“Trajetórias Língua Portuguesa”	123
Figura 61	– Questão um, seção <i>A língua em estudo: Pronome (parte 1)</i> , subseção <i>Pronome pessoal</i> , coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”	124
Figura 62	– Pessoas do discurso, seção <i>A língua em estudo: Pronome (parte 1)</i> , subseção <i>Pronome pessoal</i> , coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”	125
Figura 63	– <i>Orientações didáticas</i> , seção <i>A língua em estudo: Pronome (parte 1)</i> , subseção <i>Pronome pessoal</i> , coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”	125
Figura 64	– <i>Reflexão sobre o uso da língua: “nós” ou “a gente”?</i> , seção <i>A língua em estudo: Pronome (parte 1)</i> , subseção <i>Pronome pessoal</i> , coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”	126
Figura 65	– <i>Orientações didáticas</i> , seção <i>A língua em estudo: Pronome (parte 1)</i> , subseção <i>Pronome pessoal</i> , coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”	127
Figura 66	– <i>O uso dos pronomes “tu” e “você”</i> , seção <i>A língua em estudo: Pronome (parte 1)</i> , subseção <i>Pronome pessoal</i> , coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”	128
Figura 67	– <i>Orientações didáticas</i> , seção <i>A língua em estudo: Pronome (parte 1)</i> , subseção <i>Pronome pessoal</i> , coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”	128
Figura 68	– <i>Orientações didáticas</i> , seção <i>A língua em estudo: Pronome (parte 1)</i> , subseção <i>Pronome pessoal</i> , coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”	129
Figura 69	– <i>Orientações didáticas</i> , seção <i>A língua em estudo: Pronome (parte 1)</i> , subseção <i>Pronome pessoal</i> , coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”	129
Figura 70	– Subseção <i>Praticando</i> , seção <i>A língua em estudo: Pronome (parte 1)</i> , coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”	130
Figura 71	– Classificação dos pronomes pessoais, seção <i>A língua em estudo: Pronome (parte 1)</i> , subseção <i>Pronome pessoal</i> , coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”	131
Figura 72	– <i>Orientações didáticas</i> , seção <i>A língua em estudo: Pronome (parte 1)</i> , subseção <i>Pronome pessoal</i> , coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”	131

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	– Respostas às questões sobre o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto no LD do 6º ano da coleção “A Conquista Língua Portuguesa”, sob o viés sociofuncionalista	70
Gráfico 2	– Respostas às questões sobre o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto no LD do 6º ano da coleção “Araribá Conecta – Português”, sob o viés sociofuncionalista	76
Gráfico 3	– Respostas às questões sobre o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto no LD do 6º ano da coleção “Geração Alpha Língua Portuguesa”, sob o viés sociofuncionalista	82
Gráfico 4	– Respostas às questões sobre o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto no LD do 6º ano da coleção “Jornadas: Novos Caminhos – Língua Portuguesa”, sob o viés sociofuncionalista	85
Gráfico 5	– Respostas às questões sobre o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto no LD do 6º ano da coleção “Metaverso Língua Portuguesa”, sob o viés sociofuncionalista	92
Gráfico 6	– Respostas às questões sobre o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto no LD do 6º ano da coleção “Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”, sob o viés sociofuncionalista	95
Gráfico 7	– Respostas às questões sobre o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto no LD do 8º ano da coleção “Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”, sob o viés sociofuncionalista	98
Gráfico 8	– Respostas às questões sobre o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto no LD do 6º ano da coleção “Português Linguagens”, sob o viés sociofuncionalista	104
Gráfico 9	– Respostas às questões sobre o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto no LD do 7º ano da coleção “Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”, sob o viés sociofuncionalista	111
Gráfico 10	– Respostas às questões sobre o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto nos LDs do 6º e 9º anos da coleção “Superação!	

	Português”, sob o viés sociofuncionalista	117
Gráfico 11	– Respostas às questões sobre o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto no LD do 6º ano da coleção “Teláris Essencial: Português”, sob o viés sociofuncionalista	123
Gráfico 12	– Respostas às questões sobre o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto no LD do 6º ano da coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”, sob o viés sociofuncionalista	132

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Livros Didáticos de Língua Portuguesa Anos Finais do Ensino Fundamental/PNLD (triênio 2020-2023)	50
Quadro 2	– Livros Didáticos de Língua Portuguesa Anos Finais do Ensino Fundamental/PNLD (quadriênio 2024-2027)	51
Quadro 3	– Livros Didáticos de Língua Portuguesa Anos Finais do Ensino Fundamental/PNLD (quadriênio 2024-2027), ano escolar e páginas que abordam o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALECE	Atlas Linguístico do Ceará
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNLD	Comissão Nacional do Livro Didático
FAE	Fundação de Assistência ao Estudante
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
LD	Livro Didático
MEC	Ministério da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PB	Português Brasileiro
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PEUL	Programa sobre Estudos de Usos da Língua
SN	Sintagma Nominal

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	20
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	25
2.1	A Sociolinguística	25
2.2	O Funcionalismo	30
2.3	O Sociofuncionalismo	38
2.3.1	<i>Sociofuncionalismo e ensino</i>	41
2.4	O papel do livro didático em sala de aula	45
3	PERCURSO METODOLÓGICO	49
3.1	Caracterização da pesquisa	49
3.2	Descrição do corpus	50
3.2.1	<i>“A Conquista Língua Portuguesa”</i>	53
3.2.2	<i>“Araribá Conecta – Português”</i>	53
3.2.3	<i>“Geração Alpha Língua Portuguesa”</i>	54
3.2.4	<i>“Jornadas: Novos Caminhos – Língua Portuguesa”</i>	54
3.2.5	<i>“Metaverso Língua Portuguesa”</i>	55
3.2.6	<i>“Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”</i>	56
3.2.7	<i>“Português Linguagens”</i>	56
3.2.8	<i>“Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”</i>	57
3.2.9	<i>“Superação! Português”</i>	58
3.2.10	<i>“Teláris Essencial: Português”</i>	58
3.2.11	<i>“Trajetórias Língua Portuguesa”</i>	59
3.3	Procedimentos de coleta de dados	59
3.3.1	<i>O caderno pedagógico</i>	61
4	ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS	63
4.1	<i>“A Conquista Língua Portuguesa”</i>	63
4.1.1	<i>Os pronomes pessoais na coleção “A Conquista Língua Portuguesa”</i>	63
4.2	<i>“Araribá Conecta – Português”</i>	70
4.2.1	<i>Os pronomes pessoais na coleção “Araribá Conecta – Português”</i>	71
4.3	<i>“Geração Alpha Língua Portuguesa”</i>	76
4.3.1	<i>Os pronomes pessoais na coleção “Geração Alpha Língua Portuguesa”</i>	76

4.4	“Jornadas: Novos Caminhos – Língua Portuguesa”	82
4.4.1	<i>Os pronomes pessoais na coleção “Jornadas: Novos Caminhos – Língua Portuguesa”</i>	82
4.5	“Metaverso Língua Portuguesa”	85
4.5.1	<i>Os pronomes pessoais na coleção “Metaverso Língua Portuguesa”</i>	85
4.6	“Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”	92
4.6.1	<i>Os pronomes pessoais na coleção “Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”</i>	92
4.7	“Português Linguagens”	99
4.7.1	<i>Os pronomes pessoais na coleção “Português Linguagens”</i>	99
4.8	“Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”	104
4.8.1	<i>Os pronomes pessoais na coleção “Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”</i>	104
4.9	“Superação! Português”	112
4.9.1	<i>Os pronomes pessoais na coleção “Superação! Português”</i>	112
4.10	“Teláris Essencial: Português”	117
4.10.1	<i>Os pronomes pessoais na coleção “Teláris Essencial: Português”</i>	118
4.11	“Trajetórias Língua Portuguesa”	123
4.11.1	<i>Os pronomes pessoais na coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”</i>	123
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	133
	REFERÊNCIAS	136
	APÊNDICE A – RESULTADO GERAL DA PESQUISA	145
	APÊNDICE B – CADERNO PEDAGÓGICO	147

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa deve permitir aos estudantes não apenas o (re) conhecimento da norma padrão da língua, mas, sim, de outras variedades da língua, já que a unidade linguística é vista como unidade na diversidade, na descrição dos usos, o que implica as estruturas linguísticas cooperarem funcionalmente para a constituição textual, ou seja, está a serviço da expressão de um conteúdo sendo a escola o lugar de reflexão (atividade epilinguística) acerca dos usos da língua.

Algumas pesquisas já foram realizadas, considerando a abordagem teórica do Sociofuncionalismo, a exemplo de Torres (2009), que tratou da variação de tempo futuro no português falado em Fortaleza através de perífrases gerundivas; Rafael (2010), que analisou o fenômeno da variação e mudança linguística dos pronomes possessivos *da gente* e *nosso (a)(s)* em uma abordagem sociofuncionalista; Dias (2012), que averiguou, a partir de dados de documentos escritos nos séculos XVIII, XIX e XX, do acervo do Instituto do Ceará, o futuro do pretérito, acerca dos valores funcionais atribuídos a essa forma verbal, à sua utilização textual e às motivações linguísticas e extralinguísticas que condicionam o uso dessa forma verbal.

Assim como Pontes (2012), que se deteve no estudo da multifuncionalidade do passado imperfectivo em Língua Espanhola, em contextos de uso das perífrases imperfectivas de passado e do pretérito imperfecto do indicativo; Vieira (2014), que analisou a variação entre futuro do presente, futuro perifrástico (IR + INFINITIVO) e presente com valor de futuro, considerando condicionamentos linguísticos e extralinguísticos a partir de dados extraídos da mídia cearense impressa; Cavalcante (2015), que verificou a atuação de fatores linguísticos e extralinguísticos na ordenação de orações subordinadas adverbiais temporais em Língua Espanhola (LE), especificamente, no Espanhol mexicano oral.

Além de Vieira (2016), que investigou o uso variável dos itens *aí*, *daí* e *então* em contextos de causalidade em Campo Grande e São Paulo; Araújo (2017), que analisou a variação *em/ni* na fala de informantes do português popular e culto de Vitória da Conquista-BA, com o intuito de investigar se esses itens estão passando por um processo de variação e gramaticalização; Castro (2018), que investigou a negação sentencial com o item negativo *não* e a variante fonológica *num* nas perspectivas morfossintáticas, fonológicas e semântico-discursivas, com a finalidade de reafirmar as posições sintáticas do elemento negativo (*não /num*) e atestar as novas funções semânticas na oralidade.

Ademais, Magalhães (2018), que investigou a realização variável de concordância verbal em construções de voz passiva sintética, com a alternância entre a presença e a ausência de marca explícita de plural no verbo de 3ª pessoa, em textos jornalísticos cearenses, especificamente, em dois jornais locais: *O Povo* e *Diário do Nordeste*; Souza (2018), que investigou o modo como acontece a indeterminação do sujeito por meio das formas gramaticalizadas *you* e *a gente* no Português Culto e Popular falado de Vitória da Conquista-BA.

Adicionalmente, Nobre (2019), que estudou o fenômeno de variação linguística nas formas verbais imperfectivas de passado em espanhol, em contextos de uso do pretérito imperfeito do indicativo e das perífrases imperfectivas no espanhol oral granadino; Pinheiro (2019), que analisou a alternância entre as formas plenas e reduzidas do item *estar*, a partir do banco de dados do PortVix e conciliando a metodologia de análise laboviana aos mecanismos de gramaticalização; Albano (2021), que pesquisou a variação de uso entre as conjunções concessivas com *apesar (apesar (de) que)* e as conjunções com *mesmo (mesmo assim/que/quando)*, extraídas de entrevistas sociolinguísticas do Banco de Dados FALA-Natal e encontradas em maior número dentre as concessivas presentes nas entrevista.

Por essa razão, buscamos, nesta pesquisa, investigar o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto nos livros didáticos de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) (quadriênio 2024-2027), sob o viés sociofuncionalista, que estuda a língua em funcionamento.

De modo mais específico, objetivamos: (i) identificar se a variação dos pronomes pessoais do caso reto do Português brasileiro é abordada nos livros didáticos; (ii) verificar se as atividades de variação desses pronomes propiciam uma reflexão epilinguística no ensino de Língua Portuguesa; (iii) Analisar, nos materiais didáticos selecionados, de que modo a variação linguística é concebida; e (iv) Propor um Caderno Pedagógico para o ensino dos pronomes pessoais do caso reto sob o viés sociofuncionalista, tendo como base o público dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

A relevância desta pesquisa está em relacionar a abordagem dos pronomes pessoais na gramática normativo-prescritiva às variantes correspondentes aos pronomes pessoais do caso reto do Português brasileiro em seu uso efetivo nas práticas sociais, com base nos postulados do Sociofuncionalismo, que é o casamento teórico entre a Sociolinguística Variacionista (cf. Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]; Labov, 1972a, 1972b, 1978, 1994, 2001, 2008, 2010) e o Funcionalismo de vertente norte-americana (cf.

Givón, 1995, 2001; Hopper, 1991; Hopper; Traugott, 1993), uma vez que os dados sociofuncionalistas encontram-se em contexto comunicativo, logo, imbuídos de interação.

Na perspectiva da gramática normativo-prescritiva, pronome é “[...] a classe de palavras categoremáticas que reúne unidades em número limitado e que se refere a um significado léxico pela situação ou por outras palavras do contexto. [...] esta referência é feita a um objeto substantivo considerando-o apenas como pessoa localizada do discurso” (Bechara, 2009, p. 138). Este autor descreve os pronomes pessoais do caso reto, conforme preconiza a gramática normativa, a saber: eu (1ª pessoa do singular), tu (2ª pessoa do singular), ele/ela (3ª pessoa do singular), nós (1ª pessoa do plural), vós (2ª pessoa do plural), eles/elas (3ª pessoa do plural).

Contudo, no uso efetivo dos pronomes pessoais do Português brasileiro, Görski e Coelho (2009) apresentam as seguintes variantes em uso: tu/*você* (2ª pessoa do singular em alternância), nós/*a gente* (1ª pessoa do plural), vós/*vocês* (2ª pessoa do plural).

Nesse sentido, realizar pesquisas direcionadas ao ensino de Língua Portuguesa que considerem o uso linguístico são bastante pertinentes, não relegando à norma, mas baseando-se nas mais variadas situações comunicativas e na maior diversidade de práticas sociais de uso real e efetivo da língua, de modo que os alunos devam ser expostos a um ensino baseado na reflexão sobre as formas utilizadas tanto no cotidiano desses usuários quanto na exigência da prescrição, a fim de saber o uso mais adequado a depender da competência exigida.

Para o ensino de Língua Portuguesa, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC - 2017) orienta que o eixo da *Análise Linguística e Semiótica* deve contemplar, além dos conhecimentos linguísticos relacionados à ortografia, à pontuação, aos conhecimentos gramaticais (morfológicos, sintáticos, semânticos), a reflexão sobre os fenômenos da mudança linguística e da variação linguística inerentes ao sistema linguístico, em quaisquer níveis de análise (situações de uso e funcionamento da língua). Esse documento destaca, ainda, que é preciso refletir sobre as variedades linguísticas e o valor social atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, relacionando-as a preconceitos sociais.

A escolha por esse objeto do conhecimento deu-se pelo fato de o uso das variantes padrão e não-padrão (Ex.: nós vamos/a gente vai), conservadora e inovadora (Ex.: tu vais/você vai), de prestígio e estigmatizada (Ex.: nós vamos/a gente vamos) de alguns pronomes pessoais do caso reto ser bastante evidente e frequente no Português brasileiro atual. Além disso, enquanto professora e pesquisadora de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, observo esse fenômeno na minha prática em sala de aula.

É muito comum o uso dessas variantes pelos estudantes, tanto na produção dos textos escritos, quanto na interação oral, nas conversas informais entre eles. É, também, muito frequente em sala de aula dúvidas relacionadas à forma de “falar correto” e “falar errado” esses termos, porque o livro didático aborda ou não essas variantes e outros comentários relacionados a preconceito linguístico, evidenciando certo desconhecimento de alguns princípios linguísticos por parte dos estudantes, como: a heterogeneidade da língua, a noção de *certo/errado* ante os fenômenos linguísticos, a adequação da língua às situações comunicativas, os fatores linguísticos e extralinguísticos que envolvem a variação linguística, o fenômeno da mudança linguística, entre outros.

Ademais, investigar tal fenômeno linguístico (o da variação dos pronomes pessoais do caso reto) nos Livros Didáticos, aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) (quadriênio 2024-2027) se revela significativo, visto que esse material é, certamente, um dos principais recursos didáticos de ensino e de aprendizagem, tanto para o professor como para o estudante em sala de aula, além de propiciar análises linguísticas muito mais relacionadas à funcionalidade dos termos que se apresentam na língua, ou seja, em seus contextos de usos, do que uma abordagem meramente estrutural, isto é, baseada na forma.

Quanto à caracterização, ela se classifica como descritiva, propositiva, do tipo documental, com abordagem qualitativa e método bibliográfico. Em relação ao *corpus*, as coleções de Livros Didáticos de Língua Portuguesa do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental, aprovadas pelo PNLD nesse quadriênio, foram onze, a saber: (1) “A Conquista Língua Portuguesa” [Editora FTD], (2) “Araribá Conecta – Português” [Editora Moderna], (3) “Geração Alpha Língua Portuguesa” [Editora SM], (4) “Jornadas: Novos Caminhos – Língua Portuguesa” [Editora Saraiva], (5) “Metaverso Língua Portuguesa” [Editora SEI], (6) “Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem” [Editora Moderna], (7) “Português Linguagens” [Editora Saraiva], (8) “Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem” [Editora Moderna], (9) “Superação! Português” [Editora Moderna], (10) “Teláris Essencial: Português” [Editora Ática] e (11) “Trajetórias Língua Portuguesa” [Editora FTD]. Cada coleção possui quatro volumes, totalizando 44 volumes. Desse total, foram analisados 13 livros didáticos que contemplavam o fenômeno investigado.

Mediante essa contextualização e o objetivo de nossa pesquisa, organizamos esta dissertação da seguinte forma: o primeiro capítulo diz respeito à **Introdução**, na qual apresentamos o propósito desta pesquisa, que é investigar o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto nos livros didáticos de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino

Fundamental, aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) (quadriênio 2024-2027), sob o viés sociofuncionalista, como também a contribuição para o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e aprimoramento dos livros didáticos.

O segundo capítulo discorre acerca da **Fundamentação teórica** e está subdividido em seções que versam sobre os pressupostos teóricos da Sociolinguística, do Funcionalismo, do Sociofuncionalismo e, ainda, sobre o papel do livro didático em sala de aula.

No terceiro capítulo, intitulado **Percurso metodológico**, apresentamos a caracterização da pesquisa, a descrição do *corpus*, assim como expusemos os procedimentos de coleta de dados.

O quarto capítulo, **Análise dos livros didáticos**, é destinado à análise dos livros didáticos de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), para o quadriênio 2024-2027. Esta pesquisa baseou-se no seguinte roteiro de análise dos LDs: (a) abordam: norma-padrão/não-padrão, conservadora/inovadora e estigmatizada/de prestígio na explicação do conteúdo; (b) abordam o fenômeno da mudança linguística; (c) fazem referência aos fatores linguísticos e extralinguísticos (usos regionais, gênero, classe social, escolaridade, idade, nível de formalidade, contexto situacional e interlocutor); (d) tratam da variação entre: a segunda e terceira pessoa do singular (*tu/você*); a primeira pessoa do plural e a terceira do singular (*nós/a gente*) e a segunda e a terceira pessoa do plural (*vós/vocês*) no ensino dos pronomes pessoais do caso reto; (e) abordam, no ensino dos pronomes pessoais do caso reto, as noções de *certo/errado*; (f) contemplam atividades de variação linguística no ensino dos pronomes pessoais do caso reto.

O quinto capítulo destina-se às **Considerações finais** acerca da pesquisa, seguido das **Referências** e do **Apêndice**, contendo o **Caderno pedagógico**, elaborado a fim de contribuir para o ensino e a aprendizagem dos pronomes pessoais do caso reto do Português brasileiro em sala de aula.

Esperamos, com esta pesquisa, colaborar para que o ensino de Língua Portuguesa considere o uso efetivo da língua, ou seja, a sua função, e não apenas a forma (estrutura), além de contribuir para a elaboração de materiais didáticos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresentamos os conceitos fundamentais e basilares da abordagem teórica da Sociolinguística, do Funcionalismo e do Sociofuncionalismo, sendo esta última a perspectiva teórica que fundamentou a nossa análise. Além disso, apresentamos algumas considerações sobre o papel do livro didático em sala de aula.

2.1 A Sociolinguística

O termo Sociolinguística surge em 1964, em um congresso na Universidade da Califórnia, em Los Angeles (UCLA), organizado por William Bright, com a participação de 25 pesquisadores, com o objetivo de discutir a articulação entre língua e sociedade. Dentre esses pesquisadores, estavam John Gumperz, Einar Haugen, William Labov, Dell Hymes, John Fischer e José Pedro Rona, que se tornaram referências na área (Alkmim, 2001; Camacho, 2024).

Os trabalhos apresentados, nesse congresso, foram organizados e publicados em 1966, com o título “*Sociolinguistics*”, em que Bright escreve o texto introdutório, intitulado “As dimensões da Sociolinguística”, conceituando e caracterizando essa nova área da Linguística que, para Bright (1974 [1964], p. 17), consiste em demonstrar a covariação sistemática das variações linguística e social, assim como a relação causal em uma ou outra direção.

Com o advento da Sociolinguística, rompe-se, categoricamente, como uma tendência linguística que considera as línguas como uniformes, homogêneas ou monolíticas em sua estrutura, de modo a considerar a heterogeneidade da língua em sua diversidade como o objeto de estudo dessa área.

Bright (1974 [1964], p. 18-19) aponta sete dimensões que estão relacionadas ao objeto dos estudos sociolinguísticos, a saber:

- 1) *A identidade social do emissor ou falante*: relevante nos estudos relacionados à estratificação social, ou seja, às classes sociais, aos dialetos sociais, como também, às diferenças entre as falas de homens e mulheres;
- 2) *A identidade social do receptor ou ouvinte*: relevante, pois, o emissor procura adequar sua fala ao receptor, como no caso do uso de formas de tratamento para determinadas autoridades, o uso de uma linguagem diferenciada dos adultos com os bebês, entres outras situações;

3) *O contexto social*: o ambiente de comunicação é um fator relevante para determinar, por exemplo, o estilo de linguagem que será utilizado, se formal ou informal.

Essas três primeiras dimensões, falante-ouvinte-situação, são consideradas as dimensões básicas da doutrina de Bright (1974 [1964]) e são também representadas nos postulados do etnolinguista americano Dell Hymes, em seu artigo intitulado “Toward Ethnographies of Communication” (Preti, 2003).

De acordo com Bright (1974 [1964], p. 20-21), as outras dimensões sociolinguísticas que seguem não se baseiam tanto no comportamento linguístico em si, e sim, na finalidade e objetivos do pesquisador.

- 4) *A pesquisa sociolinguística pode ser sincrônica ou diacrônica*;
- 5) A diferença entre a maneira como as pessoas *usam* as línguas e o que elas têm como *crença* sobre o seu próprio comportamento linguístico. É a linguística popular ou *folk-linguistics* (Bright, 1974 [1964]). Nas palavras de Alkmim (2001, p. 29), isso corresponde ao “juízo social distinto que os falantes fazem do próprio comportamento linguístico e sobre o dos outros, isto é, as atitudes linguísticas”;
- 6) *A extensão da diversidade*: não deve se referir, estritamente, a medidas geográficas, nem apenas a medidas linguísticas simples, como, por exemplo, o número de palavras compartilhadas. Refere-se, portanto, a diferentes partes de uma única sociedade ou nação ou de sociedades e nações distintas e ainda à diferença entre variedades de uma única língua ou de línguas diferentes;
- 7) A última dimensão diz respeito à *aplicação* relacionada às mais variadas implicações inerentes às descrições da diversidade sociolinguística. Bright (1974 [1964]) apresenta três categorias de aplicação. A depender do interesse, temos três tipos de pesquisador: primeira aplicação, o pesquisador sociólogo; segunda aplicação, o pesquisador histórico; e terceira aplicação, o pesquisador planejador linguístico.

É importante salientar que a instauração da Sociolinguística em 1964 é precedida pelo trabalho de vários outros pesquisadores que buscavam relacionar a linguagem aos aspectos sociais e culturais. Entretanto, ressaltamos o renomado estudo de Labov, em 1963, acerca do inglês falado na comunidade da ilha de Martha’s Vineyard, no Estado de Massachusetts, Estados Unidos (Alkmim, 2001; Camacho, 2024; Tarallo, 2007), que destaca o papel fundamental dos fatores sociais na explicação da variação linguística analisada. Para

Labov, fatores como idade, sexo, ocupação, origem étnica e atitude estão relacionados ao comportamento linguístico observado na comunidade da ilha, especificamente, à pronúncia de determinados fones do inglês (Alkmim, 2001).

Além desse estudo, Labov realizou vários outros, como por exemplo: o estudo sobre a estratificação social do inglês em Nova Iorque (1966); o estudo sobre a língua do gueto, o inglês vernáculo dos adolescentes negros de Harlem, Nova Iorque; e estudos sociolinguísticos da Filadélfia, entre outros (Tarallo, 2007).

A partir desses estudos sobre a língua, Labov estabeleceu um modelo de descrição e interpretação do fenômeno linguístico no contexto social de comunidades urbanas, denominando-o de Sociolinguística Variacionista ou Teoria da Variação, de grande relevância para a Linguística contemporânea (Alkmim, 2001; Camacho, 2024; Tarallo, 2007).

A partir das pesquisas linguísticas de William Labov, a Sociolinguística Variacionista tem seu principal objeto de estudo que é a variação linguística. Para Labov (2008 [1972]), a variação é inerente à língua, visto que possui estruturas heterogêneas comprovadas nas comunidades de fala. Nesse sentido, Mollica (2003, p. 9) salienta que “a Sociolinguística considera em especial como objeto de estudo exatamente a variação, entendendo-a como um princípio geral e universal das línguas, passível de ser descrita e analisada cientificamente”.

Para Alkmim (2001, p. 31) o objeto da Sociolinguística é “[...] o estudo da língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, isto é, em situações reais de uso.” Outro conceito importante para a Sociolinguística, ressaltado por essa mesma autora, é o de comunidade linguística ou comunidade de fala, que é definida como “[...] um conjunto de pessoas que interagem verbalmente e que compartilham um conjunto de normas com respeito aos usos linguísticos” (Alkmim, 2001, p. 31).

Para Labov (2008 [1972], p. 188), “[...] uma comunidade de fala não pode ser concebida como um grupo de falantes que usam todas as mesmas formas; ela é mais bem definida como um grupo que compartilha as mesmas normas a respeito da língua.” Conforme o mesmo autor, “[...] os membros de uma comunidade de fala compartilham um conjunto comum de padrões normativos, mesmo quando encontramos variação altamente estratificada na fala real” (Labov, 2008 [1972], p.225).

Para compreender melhor esse conceito, Guy (2000, p. 18) apresenta três características básicas para comunidade de fala:

- características linguísticas [*sic*] compartilhadas; isto é, palavras, sons ou construções gramaticais que são usados na comunidade, mas não o são fora dela.

- densidade de comunicação interna relativamente alta; isto é, as pessoas normalmente falam com mais frequência [*sic*] com outras que estão dentro do grupo do que com aquelas que estão fora dele.
- normas compartilhadas; isto é, atitudes em comum sobre o uso da língua, normas em comum sobre a direção da variação estilística, avaliações sociais em comum sobre variáveis lingüísticas [*sic*].

Desse modo, compreendemos que o mais importante em uma comunidade lingüística é quando o grupo compartilha características lingüísticas internas, possuem frequência de comunicação interna alta, em detrimento de comunicação com pessoas externas ao grupo e, por fim, compartilham normas e atitudes no uso da linguagem.

Para ilustrar uma comunidade de fala, podemos citar o falar culto de Fortaleza-CE (Araújo; Viana; Rodrigues, 2021) ou ainda algumas pesquisas acerca do falar cearense, realizadas pelas equipes de estudo do Atlas Linguístico do Ceará (ALECE) (Bessa, 2010a; 2010b), que definem microrregiões de pesquisas, como: Ibiapaba Meridional, Baixo Jaguaribe e Chapada do Araripe. Essas microrregiões são exemplos de comunidades de fala.

Assim, em toda comunidade de fala, existem formas lingüísticas em variação, que são denominadas *variantes* que são, portanto, diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade, segundo Tarallo (2007, p. 8, grifo do autor), logo, um conjunto de variantes é chamado de *variável lingüística*.

Podemos citar, como exemplo, a marcação de plural do português brasileiro considerado redundante por ser marcado ao longo do sintagma nominal (SN): no determinante, no nome-núcleo e nos modificadores-adjetivos, ilustrados nas seguintes formas de variação para a marcação do plural no SN:

Variante 1: aS meninaS bonitaS

Variante 2: aS meninaS bonita(0)

Variante 3: aS menina(0) bonita(0)

Outro exemplo de variação lingüística é o uso dos pronomes pessoais do caso reto, objeto de estudo desta pesquisa. No português brasileiro, existem as seguintes formas de variação do uso da primeira pessoa do plural (nós) dos pronomes pessoais do caso reto em alternância com a expressão “a gente” (3ª pessoa do singular):

Variante 1: Nós vamos

Variante 2: Nós vai

Variante 3: A gente vamos

Variante 4: A gente vai

De acordo com Tarallo (2007), as variantes de uma comunidade de fala estão sempre em concorrência/competição. Desse modo, as variantes podem ser: *padrão* ou *não-*

padrão, conservadora ou *inovadora, estigmatizada* ou *de prestígio*, das quais passamos a descrever na sequência:

A *variante padrão* é o modelo ideal de língua, algo a ser alcançado, proposto pela gramática normativo-prescritiva e tem como parâmetro a classificação de usos “certos” e/ou “errados” que, muitas vezes, não corresponde à nenhuma das variedades sociolinguísticas existentes em território brasileiro (Bago, 2003, 2012). Por oposição, a *variante não-padrão* é a que está em desacordo com as regras e normas da gramática normativa-prescritiva.

A *variante conservadora* é considerada a variedade linguística historicamente mais antiga, arcaica. Percebemos o uso dessa variante em falantes idosos por oposição ao uso em falantes jovens, por exemplo. Já a *variante inovadora* é a variedade linguística historicamente mais recente, atual. Geralmente, identificamos o uso dessa variante em falantes jovens por oposição aos falantes idosos.

A *variante estigmatizada* está associada às variedades linguísticas que caracterizam os grupos sociais desprestigiados e é usada por falantes dos estratos mais baixos da população, em grande maioria, estigmatizados (Bago, 2003; Monteiro, 2000). Por fim, a *variante de prestígio* está relacionada a um falante ou grupo social de *status* considerado superior e utilizada por falantes que têm escolaridade superior e nasceram, cresceram e sempre viveram em ambiente urbano (Bago, 2003; Monteiro, 2000).

Em geral, a variante padrão é também considerada conservadora e de prestígio. De igual modo, a variante não-padrão é também inovadora e estigmatizada. Essas variantes, quando convivem de forma sincrônica, estabelecem o fenômeno da variação linguística. De acordo com Coelho *et al.* (2010, p. 166), a variação linguística é o “processo pelo qual duas formas podem ocorrer no mesmo contexto linguístico com o mesmo valor referencial, ou com o mesmo valor de verdade e com o mesmo significado”. Para que ocorra a variação, dois requisitos precisam ser cumpridos: as formas envolvidas precisam (I) ser intercambiáveis no mesmo contexto e (II) o mesmo significado (Coelho *et al.*, 2010).

Segundo Mollica (2003), as variações são motivadas por variáveis internas à língua [fatores fonomorfo-sintáticos, semânticos, lexicais e discursivos] e externos à língua [fatores inerentes ao indivíduo como faixa etária, etnia e sexo; condição social como escolarização, nível de renda, profissão e classe, além dos contextuais a exemplo do grau de formalidade].

De acordo com Cunha e Cintra (2008), as variações linguísticas podem ser:

- a) *Variação diatópica*: diferenças no espaço geográfico, como os falares locais, variantes, regionais e intercontinentais. Ex.: mandioca/macaxeira/aipim;

- b) *Variação diacrônica*: diferenças ao longo do tempo. Ex.: *pharmácia* (forma antiga)/*farmácia* (forma atual);
- c) *Variação diastrática*: diferenças entre as camadas socioculturais, como nível culto, língua padrão, nível popular, entre outros. Ex.: Nós vamos/a gente vamos;
- d) *Variação diafásica*: diferenças entre os tipos de modalidade expressiva, como língua falada, língua escrita, língua literária, linguagens especiais, linguagem dos homens, linguagem das mulheres, entre outras. Ex.: *está/tá*.
- e) *Variação diamésica*: cf. Bagno (2017, p. 88), do grego *diá-*, “através”, e *mesos*, “meio”, esta variação se verifica no uso da língua segundo o meio semiótico de comunicação empregado, sobretudo entre a fala e a escrita ou entre os gêneros textuais, ou seja, suportes de uma dada informação, por exemplo, o *whatsapp*, as redes sociais (características da fala) e os documentos oficiais (essencialmente escrita – formal).

As variações linguísticas possibilitam o fenômeno da *mudança linguística*, que são as mudanças que ocorrem em uma língua ao longo do tempo. Essas mudanças podem ser fônicas, mórficas, sintáticas e léxico-semânticas. Temos um exemplo de mudança linguística no seguinte caso: *Vossa Mercê* para *você*, a forma de tratamento vai se gramaticalizando → *vansuncê* → *vassucê* → *vacê* → *você* até chegar ao pronome pessoal de segunda pessoa (Görski; Coelho, 2009). Na proposição de Faraco (2017), a mudança linguística desse termo deu-se deste modo: *Vossa Mercê* (*vosmecê* → *vossuncê* → *vassuncê* → *mecê* → *vancê* → *vacê* → *ocê* → *você*). Na sequência, abordamos a corrente teórica do Funcionalismo.

2.2 O Funcionalismo

O *Curso de Linguística Geral*, de Ferdinand de Saussure, publicado em 1916, marca o surgimento do estudo das línguas humanas a partir de uma abordagem científica, assim como o advento da linguística moderna. A partir de então, três noções básicas foram desenvolvidas ao longo dos estudos linguísticos do século XX: *sistema*, *estrutura* e *função* (Martelotta; Areas, 2003).

Saussure concebe a língua como um sistema homogêneo e autônomo, que deve ser estudada e considerada em si mesma e por si mesma (2006). Mais tarde, o termo *sistema* foi substituído pelo termo *estrutura*. Desse modo, a língua constitui uma organização, um

sistema, uma estrutura, formada por elementos coesos, interrelacionados, que funcionam a partir de um conjunto de regras, seguindo leis internas estabelecidas dentro do próprio sistema, cuja concepção de língua é defendida pela corrente teórica do estruturalismo (Costa, 2022).

Nesse sentido, a análise linguística estava restrita às relações de dependências internas entre as estruturas dos elementos da língua, que eram analisadas como entidades autônomas, dissociadas de seu uso, em uma situação interativa do discurso, portanto, descontextualizadas.

Entretanto, a noção de *função* surge, em 1926, com o Círculo Linguístico de Praga, fundado por Vilém Mathesius, em que um grupo de linguistas pós-saussureanos buscavam discutir e desenvolver os novos estudos estruturalistas sobre a linguagem. Desse círculo, surgiram as primeiras críticas a alguns princípios do estruturalismo linguístico saussureano e, por influência do filósofo Edmund Husserl e, principalmente, do psicólogo Karl Bühler, o interesse em considerar a função um elemento essencial à língua.

Esse estudo da língua como um sistema funcional influenciou o surgimento da corrente teórica do *Funcionalismo* nos estudos linguísticos que se opõe ao estruturalismo e ao gerativismo, pois tem o objetivo de “[...] estudar a relação entre a estrutura gramatical das línguas e os diferentes contextos comunicativos em que elas são usadas” (Furtado da Cunha, 2022, p. 156). Dentre as críticas ao Estruturalismo, a oposição “[...] à distinção nítida entre sincronia e diacronia, assim como à noção de homogeneidade do sistema linguístico” (Furtado da Cunha, 2022, p. 159) se faz pertinente.

Para os funcionalistas, a linguagem é um instrumento de interação social, que deve ser estudada e analisada a partir da relação linguagem e sociedade. Conforme afirma Furtado da Cunha (2022), o interesse de investigação linguística da abordagem funcionalista ultrapassa a estrutura gramatical, pois é na situação comunicativa a motivação para os fatos linguísticos vivenciados. Desse modo, a estrutura gramatical deve ser estudada considerando os interlocutores, seus propósitos e o contexto discursivo.

Em relação à concepção de língua, de acordo com os funcionalistas, “[...] a língua não constitui um conhecimento autônomo, independente do comportamento social, ao contrário, reflete uma adaptação, pelo falante, às diferentes situações comunicativas” (Furtado da Cunha, 2022, p. 158). De acordo com Martelotta e Areas (2003, p. 20), língua, na concepção funcionalista, é “[...] um instrumento de comunicação que, como tal, não pode ser analisada como um objeto autônomo, mas como uma estrutura maleável, sujeita a pressões oriundas das diferentes situações comunicativas, que ajudam a determinar sua estrutura

gramatical”. Furtado da Cunha (2022, p. 158) apresenta duas propostas básicas: “a) a língua desempenha funções que são externas ao sistema linguístico em si; b) as funções externas influenciam a organização interna do sistema linguístico”.

O Círculo Linguístico de Praga deu origem à formação de algumas vertentes funcionalistas na Europa e nos Estados Unidos. Da vertente europeia, temos: o Funcionalismo praguense, representado por Nikolai Trubetzkoy e Roman Jakobson; a Escola de Genebra, que tem como principais representantes Albert Sechehaye, Charles Ballye Henri Frei e, o Funcionalismo britânico, dos linguistas André Martinet, Michael Halliday e Simon Dik. Já o Funcionalismo norte-americano é representado por Paul Hopper, Sandra Thompson, Talmy Givón, Gillian Sankoff e Penelope Brown (Martelotta; Areas, 2003).

Acerca das contribuições do Funcionalismo europeu, o Funcionalismo praguense ou Escola de Praga destacou-se nos estudos fonológicos. Trubetzkoy desenvolveu os fundamentos da fonologia e a noção de contraste funcional na distinção entre fonética e fonologia, assim como também a função demarcadora e a função expressiva dos fonemas (Furtado da Cunha, 2022). Juntamente com Jakobson, desenvolveu a teoria dos sistemas fonológicos e o conceito de traços distintivos dos fonemas.

Para Furtado da Cunha (2022, p. 159), as contribuições da Escola de Praga podem ser sintetizadas: “[...] no uso dos termos *função/funcional*, no estabelecimento dos fundamentos teóricos básicos do funcionalismo e nas análises que levam em conta parâmetros pragmáticos e discursivos”. Em contrapartida, os estudos de Jakobson colaboraram para outras áreas além do campo da Linguística, como por exemplo, para a Antropologia, a Teoria da Informação e a Estilística. No campo da Linguística, Jakobson introduziu o conceito de marcação na morfologia, estabelecendo esse princípio, cuja distinção é entre categorias marcadas e categorias não marcadas, em um contraste binário (Furtado da Cunha, 2022).

Outra contribuição significativa de Jakobson para a Linguística trata-se de seus postulados a respeito das funções da linguagem. A partir dos trabalhos de Karl Bühler, austríaco, pertencente ao Círculo de Praga, apresentou três funções da linguagem – função representativa, as funções de exteriorização ou manifestação psíquica e a função de apelo –, Jakobson acrescenta mais três funções da linguagem. Desse modo, para Jakobson, as funções da linguagem são seis: emotiva, conativa, referencial, poética, fática e metalinguística, em que cada uma centra-se no elemento da comunicação: remetente, destinatário, contexto, mensagem, canal/contato e código, respectivamente (Neves, 1997; Martelotta, 2022).

A Escola de Genebra foi influenciada mais diretamente pelas ideias de Saussure, cujos representantes foram Albert Sechehaye, Charles Ballye Henri Frei. Os trabalhos de

Sechehaye restringiram-se, principalmente, a discutir as ideias de Saussure (Martelotta; Areas, 2003). Bally deteve-se no aspecto individual da linguagem, isto é, a fala, haja vista ter concentrado sua atenção nos desvios que a fala (o uso individual) impõe à língua (ao sistema). Seus estudos deram novo impulso à estilística, definindo-a como o estudo dos elementos afetivos da linguagem, ao relacionar pensamento e expressão linguística (Martelotta; Areas, 2003; Furtado da Cunha, 2022). Frei, por sua vez, apresentou uma nova visão sobre os desvios da gramática normativa que, para ele, não são acidentais, mas constituem tendências consequentes da necessidade de comunicação, constituindo, portanto, uma rica fonte de estudos linguísticos. Frei promoveu uma linguística de base funcional, associando os fatos linguísticos a determinadas funções a eles relacionadas (Martelotta; Areas, 2003).

No Funcionalismo britânico, dos linguistas André Martinet, Michael Halliday e Simon Dik, temos a Escola de Londres e o grupo holandês. Na Escola de Londres, a teoria funcional de Halliday defende um conceito mais amplo de função, “[...] que inclui tanto as funções de enunciados e textos quanto as funções de unidades dentro de uma estrutura” (Furtado da Cunha, 2022, p. 161). Para Halliday (*apud* Furtado da Cunha, 2022), a natureza da linguagem e seu desenvolvimento devem ser analisados no contexto dos papéis sociais que os indivíduos desempenham.

No grupo holandês, Dik e seus seguidores desenvolveram um estudo de sintaxe funcional, que analisa as sentenças em três níveis de função: sintático, semântico e pragmático. Dik, também, propôs uma concepção teleológica da língua, ao afirmar que a principal finalidade de uma linguística funcionalista está nos processos relacionados ao bom desempenho dos falantes no ato da comunicação, ou seja, na sua competência comunicativa (Martelotta; Areas, 2003; Furtado da Cunha, 2022).

O Funcionalismo norte-americano, vertente que adotamos nesta pesquisa, tem sua maior expressividade a partir da década de 1970 com os linguistas Paul Hopper, Sandra Thompson, Talmy Givón, Gillian Sankoff e Penelope Brown, que passaram a defender uma linguística baseada no uso, cujo objetivo é observar a língua do ponto de vista do contexto linguístico e da situação extralinguística (Martelotta; Areas, 2003). “*The origins of syntax in discourse: a case study of Tok Pisin relatives*”, de Gillian Sankoff e Penelope Brown, publicado em 1976, foi o primeiro livro com as ideias da escola funcionalista norte-americana. Nessa pesquisa, as autoras apresentam evidências das motivações discursivas que geram estruturas sintáticas de relativização do Tok Pisin, língua de origem pidgin de Papua-Nova Guiné, ilha ao Norte da Austrália.

A partir das descobertas de Sankoff, em 1979, Talmy Givón publica “*From discourse to syntax: grammar as a processing strategy*”. É um texto que declara a posição antigereativista da autora e explora a linguística funcional, afirmando que a sintaxe existe para desempenhar certa função, determinando a sua maneira de ser. Givón (1995 *apud* Furtado da Cunha; Oliveira; Martelotta, 2003, p. 28) apresenta algumas premissas para resumir a visão funcionalista acerca da linguagem:

- a linguagem é uma atividade sociocultural;
- a estrutura serve a funções cognitivas e comunicativas;
- a estrutura é não arbitrária, motivada, icônica;
- mudança e variação estão sempre presentes;
- o sentido é contextualmente dependente e não-atômico;
- as categorias não são discretas;
- a estrutura é maleável e não-rígida;
- as gramáticas são emergentes;
- as regras de gramática permitem algumas exceções.

Cunha, Costa e Cezario (2003) apresentam nove princípios basilares para o funcionalismo: iconicidade, marcação, transitividade, planos discursivos, informatividade, gramaticalização, discursivização, ciclo funcional e unidirecionalidade. A *iconicidade* é “[...] a correlação natural entre forma e função, entre o código linguístico (expressão) e seu *designatum* (conteúdo)” (Cunha; Costa; Cezario, 2003, p. 29-30). Desse modo, o funcionalismo considera que a estrutura da língua reflete a estrutura do uso. O princípio da iconicidade possui três subprincípios: da quantidade, da integração e da ordenação linear.

O princípio da *marcação* consiste em distinguir em um contraste gramatical binário uma categoria marcada e uma categoria não-marcada. Para isso, é necessário considerar três critérios: a) *Complexidade estrutural*: a categoria marcada tende a ser mais complexa (ou maior) que a não-marcada correspondente; b) *Distribuição de frequência*: a estrutura marcada tende a ser menos frequente do que a estrutura não-marcada correspondente; e c) *Complexidade cognitiva*: a estrutura marcada tende a ser cognitivamente mais complexa do que a não-marcada correspondente, referindo-se a esforço mental, demanda de atenção e tempo de processamento (Cunha; Costa; Cezario, 2003).

A *transitividade* está relacionada “[...] à transferência de uma atividade de um agente para um paciente” (Cunha; Costa; Cezario, 2003, p. 37). A transitividade é uma característica dos verbos, classificados como transitivos, quando apresentam objeto direto e objeto indireto, e intransitivos, quando não apresentam objeto. Para Hopper e Thompson (1980 *apud* Cunha; Costa; Cezario, 2003), o princípio da transitividade é concebido como uma noção contínua, escalar. Desse modo, esses autores apresentam dez parâmetros sintático-

semânticos independentes, que indicam se a transitividade é alta ou baixa, a saber: 1) participantes, 2) cinese, 3) aspecto do verbo, 4) punctualidade do verbo, 5) intencionalidade do sujeito, 6) polaridade da oração, 7) modalidade da oração, 8) agentividade do sujeito, 9) afetamento do objeto e 10) individuação do objeto.

Os *planos discursivos* dizem respeito ao grau de centralidade e de perifericidade dos enunciados que constituem o discurso, correspondendo à distinção entre *figura* e *fundo*. Entende-se por *figura*, a parte central da comunicação e *fundo*, a parte periférica. Nesse sentido, Cunha, Costa e Cezario (2003, p. 39) afirmam que:

A transitividade oracional está relacionada a uma função pragmática. O modo como o falante organiza seu texto é determinado, em parte, pelos seus objetivos comunicativos e, em parte, pela sua percepção das necessidades do seu interlocutor.

Assim, a função discursiva de uma oração está intrinsecamente relacionada ao seu grau de transitividade, ou seja, orações com alta transitividade sinalizam porções centrais do texto, que equivalem à *figura* e orações com baixa transitividade sinalizam porções periféricas do texto, que equivalem ao *fundo*. A *informatividade* está presente em todos os níveis da codificação linguística e refere-se às informações compartilhadas entre os interlocutores no momento da interação. Essas informações podem estar relacionadas a algo do mundo interno ou externo do interlocutor, ou ainda a algum tipo de manipulação que esse interlocutor pretende exercer. Cunha, Costa e Cezario (2003) apresentam também a definição de *tema* e *rema*. Denomina-se *tema*, a parte da oração que apresenta a informação velha e *rema* a parte da oração que apresenta a informação nova.

A *gramaticalização* consiste no processo do contínuo fazer-se da gramática, o que demonstra uma relativa instabilidade da estrutura linguística. Acerca disso, Hopper (1987 *apud* Cunha; Costa; Cezario, 2003) apresenta a noção de “gramática emergente”, que significa dizer que a gramática de uma língua natural nunca está completa. Considerando a perspectiva sincrônica, Cunha, Costa e Cezario (2003, p. 50) conceituam gramática como “[...] o conjunto de regularidades decorrentes de pressões cognitivas e, sobretudo, de pressões de uso”.

A *discursivização* está associada às estratégias criativas elaboradas pelo falante para organizar funcionalmente seu texto para um determinado ouvinte em uma determinada situação comunicativa. O discurso pode ser considerado como ponto de partida para a gramática, mas também, como ponto de chegada. Para Cunha, Costa e Cezario (2003, p. 50),

quando algum fenômeno discursivo, em decorrência da frequência [*sic*] de uso, passa a ocorrer de forma previsível e estável, sai do discurso para entrar na

gramática. No mesmo sentido, quando determinado fenômeno que estava na gramática passa a ter comportamentos não previsíveis, em termos de regras seletivas, podemos dizer que sai da gramática e retorna ao discurso.

Desse modo, os processos de regularização do uso da língua começam sem regularidade e vão se regularizando com o uso, com a repetição, que exerce uma pressão para que aquilo que era casual fixe-se e converta-se em norma, sendo introduzido na gramática, acontecendo o processo de gramaticalização. Para a linguística funcional, a *gramaticalização* e a *discursivização* são fenômenos que colaboram para os processos de regularização do uso da língua, isto é, estão relacionados à variação e à mudança linguísticas. Esses processos evidenciam o aspecto dinâmico da gramática e da língua.

O *ciclo funcional* é o mecanismo cíclico que ocorre na evolução de uma língua. De acordo com Cunha, Costa e Cezario (2003, p. 53), “o desenvolvimento de novas estruturas gramaticais é motivado quer por necessidades comunicativas não satisfeitas, quer pela ausência de designações lingüísticas [*sic*] para determinados conteúdos cognitivos”. Assim, o processo de gramaticalização é entendido como um processo diacrônico e um contínuo sincrônico, atingindo tanto as formas que vão do léxico para a gramática como as formas que mudam no interior da gramática. Givón (1979 *apud* Cunha; Costa; Cezario, 2003) formula o seguinte esquema processual para representar os processos diacrônicos de regularização do uso da língua, abrangendo desde o ponto mais imprevisível até a fase terminal: discurso> sintaxe> morfologia> morfofonologia> zero.

Cunha, Costa e Cezario (2003, p. 54) explicam esse esquema da seguinte forma:

De acordo com essa trajetória unidirecional de gramaticalização, alguns itens lexicais passam a ser utilizados, no discurso, em contextos nos quais desempenham certa função gramatical, ainda não totalmente fixada. Progressivamente, via repetição, seu uso vai se tornando mais previsível e regular, resultando numa nova construção sintática com características morfológicas especiais, podendo, posteriormente, desenvolver-se para uma forma ainda mais dependente, como um clítico ou um afixo, com eventuais adaptações fonológicas. Com o aumento da frequência [*sic*] de uso, essa construção tende a sofrer desgaste formal e funcional que poderá causar seu desaparecimento, dando início a um novo ciclo.

O último princípio basilar para o funcionalismo é a *unidirecionalidade*. Para alguns teóricos funcionalistas, a trajetória de gramaticalização acontece, semanticamente, na passagem do concreto para o abstrato. A experiência humana com o mundo concreto faz emergir entidades abstratas. Desse modo, essa proposta de gramaticalização considera a mudança unidirecional e sucessiva, a partir de uma evolução linear ao longo do tempo, em que um valor novo implica sempre na existência de um valor anterior (Martelotta, 2003).

Diante do exposto sobre as variadas vertentes do Funcionalismo, Castilho (2012)

considera que há determinados postulados que são unificadores dessas vertentes. Primeiro, porque a língua é uma competência/habilidade comunicativa; segundo, porque suas estruturas não são objetos autônomos e, terceiro, porque a explicação linguística deve ser encontrada nos usos que fazemos e em uma percepção pancrônica da língua. O primeiro postulado dá conta de que a língua é uma competência comunicativa, conforme Neves (1997, p. 15) é “[...] a capacidade que os indivíduos têm não apenas de codificar ou decodificar expressões, mas também de usar e interpretar essas expressões de uma maneira internacionalmente satisfatória”.

Hymes (1979 *apud* SILVA, 2004) foi o primeiro a integrar a dimensão social ao conceito de competência, de modo a agregar o termo “comunicativo” ao termo “competência”, enfatizando o uso da língua. Igualmente, ampliou o conceito de competência para incluir a ideia de “capacidade para usar”, unindo desta forma as noções de competência e desempenho que estavam bem distintas na proposta de Chomsky, em 1965. Após essa definição de Hymes, diversos autores passaram também a conceituar competência comunicativa. Para esse autor, não é suficiente que o indivíduo saiba e utilize a fonologia, a sintaxe e o léxico da língua para caracterizá-lo como competente em termos comunicativos. Além disso, é necessário que esse indivíduo saiba e utilize as regras do discurso específico da comunidade na qual se insere.

Para esse autor, a expressão competência comunicativa é bastante ampla para incluir não só as regras que presidem a formação das sentenças, mas também as normas sociais e culturais que definem a adequação da fala. Em outras palavras, a competência comunicativa de um falante reside no monitoramento com quaisquer interlocutores e circunstâncias. A principal novidade na proposta de Dell Hymes foi ter incluído a noção de adequação no âmbito da competência. Quando faz uso da língua, o falante não só aplica as regras fonológicas, sintáticas e lexicais para obter sentenças bem formuladas, mas, também, leva em conta o papel social desempenhado, o que implica normas de adequação, conforme sua cultura.

Quanto ao segundo postulado, Neves (1997, p. 3) afirma que “[...] a língua (e a gramática) não pode ser descrita como um sistema autônomo, já que a gramática não pode ser entendida sem referência a parâmetros como cognição e comunicação, processamento mental, interação social e cultura, mudança e variação, aquisição e evolução”. Nesse sentido, além de analisar a estrutural gramatical, a gramática funcional também considera na análise toda a situação comunicativa, isto é, o propósito de evento de fala, seus participantes e seu contexto discursivo (Nichols, 1984 *apud* Neves, 1997).

Para Castilho (2012), o funcionalismo sustenta que as estruturas linguísticas podem ser descritas e interpretadas a partir das seguintes propriedades:

(1) as estruturas são flexíveis e permeáveis às pressões do uso, combinando-se a estabilidade dos padrões morfossintáticos cristalizados com as estruturas emergentes, ainda não cristalizadas; (2) as estruturas não são totalmente arbitrárias; (3) as estruturas são dinâmicas e sujeitas a reelaborações constantes, através do processo de gramaticalização (Castilho, 2012, p. 22).

Por fim, acerca do terceiro postulado, a explicação linguística deve ser procurada nos usos linguísticos de uma língua e em uma percepção pancrônica da língua, isto é, que considere a língua em seus aspectos sincrônicos e diacrônicos, visto que a língua é um resultado das transformações históricas que não podem ser desconsideradas. Nesse sentido, a próxima subseção contempla a união teórica da Sociolinguística com o Funcionalismo.

2.3 O Sociofuncionalismo

O modelo teórico do Sociofuncionalismo é uma proposta que defende a conciliação entre duas teorias linguísticas: a Sociolinguística Variacionista e o Funcionalismo Norte-americano, a partir de suas convergências e divergências. As primeiras pesquisas fundamentadas com o rótulo do “Sociofuncionalismo” foram realizadas, a partir dos anos 1980, por sociolinguistas brasileiros do Grupo do Programa sobre Estudos de Usos da Língua (PEUL), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que aborda a variação linguística sob a óptica da função discursiva das variantes (Neves, 1999).

May (2009, p. 71-72) afirma que “[...] o sociofuncionalismo é uma perspectiva viável de pesquisa, que em seu hibridismo possibilita uma aplicação não estanque, maleável de acordo com o objeto e com os objetivos de pesquisa que se apresentam a esse novo tipo de ‘linguista camaleão’”. Görski e Tavares (2013) apresentam os pressupostos teórico-metodológicos similares entre a Sociolinguística Variacionista e o Funcionalismo Norte-americano, que representam as bases fundamentais do Sociofuncionalismo.

Para as autoras, essas duas teorias convergem nos seguintes pressupostos basilares: 1) a variabilidade inerente à língua; 2) a centralidade atribuída ao uso linguístico; 3) o papel central atribuído à mudança linguística; 4) dados de diferentes sincronias sejam tomados complementarmente; 5) a concepção de uniformitarismo; 6) a frequência das ocorrências de uso de uma variante; 7) a mudança linguística como processo gradual e

contínuo; 8) o processo de gramaticalização; 9) a importância dos fatores de interação na variação e na mudança linguística.

Com relação ao pressuposto 1, a variabilidade inerente à língua, Labov (2008 [1972]) concebe a língua como uma estrutura heterogênea e variável em todos os níveis (fonológico, morfológico, sintático, semântico). O Funcionalismo Linguístico também propõe que a variação é inerente à língua, estando presente nos níveis mais profundos de representação gramatical, conforme afirmam Bybee e Hopper (2001, p. 19 *apud* Görski; Tavares, 2013, p. 87): “[...] a gramática não é fixa e absoluta, com uma pequena variação salpicada sobre o topo, mas assim é variável e probabilística em sua essência”. Uma variação linguística é pré-requisito para uma mudança linguística.

Quanto ao pressuposto 2, a centralidade atribuída ao uso linguístico, ambas as teorias possuem como premissa investigar a língua em uso, em situações reais, de fala e de escrita, entre indivíduos em uma interação real. Já os pressupostos 3 (o papel central atribuído à mudança linguística) e 7 (a mudança linguística como processo gradual e contínuo) estão interligados e são considerados características essenciais da língua, tanto para o Funcionalismo Linguístico quanto para a Sociolinguística Variacionista. Segundo essas teorias, a mudança linguística é motivada por diferentes contextos de uso, sejam linguísticos, sejam sociais, conferindo diferentes sentidos à mesma palavra em termos de frequência de uso (Labov, 2001; 2008[1972]; Hopper; Traugott, 2003; Bybee, 2012 *apud* Görski; Tavares, 2013). Uma mudança linguística leva em consideração fatores como região, geração, classe social, etnia etc.

Acerca do pressuposto 4, dados de diferentes sincronias foram tomados complementarmente como procedimento metodológico para o estudo da mudança linguística. Desse modo, obtendo prognósticos de mudança mais apurados e confiáveis (Labov, 1994).

No tocante ao propósito 5, a concepção de uniformitarismo diz respeito aos mecanismos que atuaram para produzir mudanças linguísticas no passado e que podem estar incidindo no mesmo processo para as mudanças atuais, nos dizeres de Labov, as forças linguísticas e sociais que atuam hoje sobre a mudança são, em princípio, as mesmas que atuaram no passado (Labov, 2008 [1972]).

Quanto ao pressuposto 6, a frequência das ocorrências de uso de uma variante é muito importante para atestar os fenômenos de variação e mudança linguística. De acordo com Görski e Tavares (2013), tanto na abordagem funcionalista quanto na variacionista, vemos o uso frequente de formas linguísticas, a frequência de uso até para manutenção da gramática, como também para a circulação de formas inovadoras em diferentes contextos,

cujas variantes precisam ser recorrentes e estudadas por meio de programa estatístico.

Em relação ao pressuposto 8, que é o processo de gramaticalização, tem sido útil como fonte de explicação para casos de mudança morfossintática, tanto para o Funcionalismo quanto para a Sociolinguística, pois é o processo de mudança responsável pela migração de formas linguísticas para a gramática (Labov, 1994).

Por fim, sobre o pressuposto 9, que é a importância dos fatores de interação na variação e na mudança linguística, a Sociolinguística compreende que a variação estilística possibilita uma adaptação da linguagem do falante ao contexto imediato do ato de fala (Labov, 2008 [1972]). Já o Funcionalismo defende que a mudança linguística é motivada por práticas discursivas e sociais e que a gramaticalização contribui para o estudo sociolinguístico da variação.

Tavares (2003, p. 114) apresenta uma síntese de características da interface entre o Funcionalismo norte-americano e a Sociolinguística Variacionista, a saber:

- Exame da língua em uso;
- A heterogeneidade linguística [*sic*] é compatível com a noção de sistema e a variação é inerente ao sistema;
- Análise dos percursos da evolução da língua e suas motivações –essencialmente sociais;
- busca da regularidade da variação pela quantificação dos dados de acordo com variáveis sociais, estruturais e discursivas, com base na crença da existência de forças internas e externas motivando os fenômenos linguísticos [*sic*];
- tomar por base um processo e verificar suas diferentes formas de expressão, estendendo o conceito de variável a um conjunto de construções ou estruturas mais complexas comum a mesma função/significado abrangente comum;
- incorporação de aspectos de outros campos: discursivo-pragmático e processamento, em especial;
- utilização dos princípios e métodos da sociolinguística [*sic*] laboviana associados a interpretações funcionalistas dos resultados quantitativos para ver as tendências de uso como reflexo da organização do processo comunicativo;
- descrever processos de mudança que evidenciam e favorecem a gramaticalização de itens e construções linguísticas [*sic*].

Entretanto, Tavares (2003) aponta, também, algumas divergências entre esses dois modelos teóricos. Dentre essas divergências, destacamos:

- a) o modo como a mudança linguística é entendida. No modelo teórico do Funcionalismo, a variação decorre da mudança. No modelo sociolinguístico, a mudança decorre da variação;
- b) a compreensão dos termos *forma* e *função*. No Funcionalismo, a estrutura tende a refletir e a ser alterada por causa da pressão exercida por motivações funcionais (entendidas como cognitivas, comunicativas e sociais). Na Sociolinguística, as motivações consideradas relevantes são as estruturais e as

sociais. A função não exerce motivação significativa sobre a constituição da estrutura ou sobre a variação e a mudança.

- c) a percepção de gramática. O Funcionalismo considera que constituição da gramática decorre do uso da língua pelos falantes e tem como prioridade a *função*. Já a Sociolinguística considera que a gramática, assim como a língua, é tida como um sistema regido por regras (in) variáveis e tem como prioridade a *estrutura*.

Para Tavares (2003, p. 127), os pressupostos centrais da abordagem sociofuncionalista são:

- A função a que serve a gramática é prioritária e determinante de seu uso pelos falantes. A gramática é um processo em andamento, sempre emergindo rumo a sua constituição, mas nunca chegando a constituir-se de fato, pois sofre constantes alterações por conta das características do manancial de onde deriva e onde existe: seu uso por falantes.
- Focaliza relações de diferentes graus entre funções e formas. Cabe ao estudioso buscar estratégias recorrentes de organização do discurso, mapeando, dessa forma, as regularidades. São feitas análises das inter-relações entre os condicionamentos internos e externos à língua, considerando-se uma gama de motivações que age a cada situação comunicativa, contribuindo com as constantes emergências e enraizações sofridas pela gramática.
- As estruturas tendem a refletir e a ser alteradas por causa da pressão exercida por motivações funcionais.
- Recebem destaque a história e a coexistência de diferentes formas, investigadas como camadas/variantes que convivem em um mesmo domínio funcional, gerando o que pode ser definido como uma situação de estratificação/variação. Também são investigados estágios de gramaticalização, com a hipótese de que a situação de estratificação/variação é influenciada pelo que aconteceu no percurso de gramaticalização de cada item até a chegada ao domínio em questão.

Desse modo, percebemos que os estudos linguísticos, na perspectiva Sociofuncionalista estão centrados no uso da língua pelos falantes; a gramática é um processo em andamento e as estruturas refletem e são alteradas pela pressão exercida por motivações funcionais. A seguir, comentamos a relação do Sociofuncionalismo com o ensino.

2.3.1 Sociofuncionalismo e ensino

Sabemos que é necessário a escola ensinar a variedade padrão da língua. Entretanto, é igualmente necessário que a escola prepare o aluno para as diversas situações comunicativas das quais ele está exposto diariamente.

A partir das pesquisas empreendidas e com a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN - 1998), o reconhecimento de que a língua é heterogênea fez

direcionar o ensino de Língua Portuguesa para os conhecimentos sociolinguísticos. Para os PCN (1998, p. 29):

A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em Língua Portuguesa, está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades. Embora no Brasil haja relativa unidade linguística e apenas uma língua nacional, notam-se diferenças de pronúncia, de emprego de palavras, de morfologia e de construções sintáticas, as quais não somente identificam os falantes de comunidades linguísticas em diferentes regiões, como ainda se multiplicam em uma mesma comunidade de fala.

Em face disso, outro documento oficial importante, a Base Nacional Comum Curricular (2017), na área de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, no Eixo Oralidade, apresenta uma habilidade que considera pertinente a variação linguística e as situações comunicativas: “Refletir sobre as variedades linguísticas, adequando sua produção a esse contexto” (Brasil, 2017, p. 80), assim como no Eixo Análise Linguística/Semiótica, a BNCC (2017) orienta o trabalho com a Variação Linguística, nas seguintes habilidades:

(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada (Brasil, 2017, p. 161).

Assim, percebemos que a BNCC (2017) recomenda, no ensino de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, o uso consciente e reflexivo das regras da gramática normativa, além do reconhecimento das variedades da língua falada, do conceito de norma-padrão e do preconceito linguístico.

Se se desconsidera a variação linguística em sala de aula, o ensino de Língua Portuguesa reforça a noção do “erro linguístico”: o falar “certo” e o falar “errado”, sendo o falar “certo” aquele que segue as regras da gramática normativo-prescritiva e o falar “errado” as demais variantes que não seguem a essas regras, exatamente porque a sociedade espera o convencional e não o contrário.

Essas concepções dão origem à outra questão bastante complexa e que abrangem toda a sociedade: o preconceito linguístico, o estigma. Em muitos contextos, os falantes que não detêm a variante padrão, conservadora e de prestígio são diminuídos e/ou marginalizados.

De acordo com Bagno (2007, p.40):

O preconceito linguístico [*sic*] se baseia na crença de que só existe, [...], uma única língua portuguesa digna deste nome e que seria a língua ensinada nas escolas, explicada nas gramáticas e catalogada nos dicionários. Qualquer manifestação linguística [*sic*] que escape desse triângulo escola-gramática-dicionário é

considerada, sob a ótica do preconceito lingüístico [*sic*], “errada, feia, estropiada, rudimentar, deficiente”, e não é raro a gente ouvir que “isso não é português”.

Por essas razões, o ensino de Língua Portuguesa deve estar pautado em uma abordagem que considere os fenômenos linguísticos, possibilitando aos estudantes não apenas o conhecimento da norma padrão da língua, mas sim, de outras variedades da língua em uso.

Nesse sentido, a abordagem teórico-metodológica do Sociofuncionalismo atende a essa necessidade de ensino da língua, por ser uma proposta fundamentada nos pressupostos teóricos convergentes entre a Sociolinguística Variacionista e o Funcionalismo Norteamericano. Castanheira e Sá (2022, p. 79) elencam três desses pressupostos que devem ser ponderados nessa convergência.

(i) os seus muitos pontos de contato (conceito de língua como entidade viva, variável, mutável e heterogênea, relevo do papel da frequência e consideração de questões fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas, por exemplo), (ii) um conceito mais amplo de gramática, em que sejam incorporadas questões de natureza funcional e (iii) uma versão não biunívoca do princípio da iconicidade, havendo, mais de uma forma para uma mesma função.

Consideramos relevante que esses três pressupostos sociofuncionais possam ser inseridos nas práticas de ensino e aprendizagem da língua, bem como nos materiais didáticos utilizados por professores e estudantes em sala de aula.

Nesse sentido, o pressuposto (i) presume que o ensino da Língua Portuguesa esteja pautado no estudo, análise e reflexão de uma língua viva, variável, mutável e heterogênea, destaque na frequência e consideração de questões fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas.

O pressuposto (ii) sugere que o ensino da Língua Portuguesa esteja amparado por um conceito mais amplo de gramática, que considere as características intrínsecas à língua e seu funcionamento. Para corroborar com esse tipo de ensino, Castanheira e Sá (2022) apresentam a proposta de ensino de gramática de Vieira (2017), que está baseada em três eixos: Eixo I: ensino de gramática baseado na reflexão sobre a língua; Eixo II: ensino de gramática baseado na produção de sentidos do texto; e Eixo III: ensino de gramática baseado na variação e normas da língua.

Para atender ao objetivo do Eixo I, Vieira (2017) cita uma proposta apresentada por Franchi (1991). Para esse autor, as atividades escolares de gramática devem ser de três naturezas: linguística, epilinguística e metalinguística.

Segundo Franchi (1991, p. 35), denomina-se atividade linguística:

[...] o exercício pleno, circunstanciado, intencionado e com intenções significativas da própria linguagem. Ela já se dá, obviamente, nas circunstâncias cotidianas da comunicação no âmbito da família e da comunidade de nossos alunos. E somente pode reproduzir-se, na escola, se esta se tornar um espaço de rica interação social que, mais do que mera simulação de ambientes de comunicação, pressuponha o diálogo, a conversa, a permuta, a contradição, o apoio recíproco, a constituição como interlocutores reais do professor e seus alunos e dos alunos entre si. Em outros termos, há que se criarem as condições para o exercício do "saber lingüístico" das crianças, dessa "gramática" que interiorizaram no intercâmbio verbal com os adultos e seus colegas.

Para esse mesmo autor, a atividade epilingüística tem por objetivo:

[...] de levar os alunos desde cedo a diversificar os recursos expressivos com que fala e escreve e a operar sobre sua própria linguagem, praticando a diversidade dos fatos gramaticais de sua língua. É aí que começa uma prática ou a intensificação de uma prática que começa na aquisição da linguagem, quando a criança se exercita na construção de objetos lingüísticos [*sic*] mais complexos e faz hipóteses de trabalho relativas à estrutura de sua língua. Chamamos de atividade epilingüística [*sic*] a essa prática que opera sobre a própria linguagem, compara as expressões, transforma-as, experimenta novos modos de construção canônicos ou não, brinca com a linguagem, investe as formas lingüísticas [*sic*] de novas significações (Franchi, 1991, p. 36).

Por último, de acordo com Franchi (1991, p. 37), a atividade metalingüística é considerada aquela:

[...] que abre as portas para um trabalho inteligente de sistematização gramatical. Porque é somente sobre fatos relevantes de sua língua (relevantes = carregados de significação) que o aluno de gramática pode fazer hipótese sobre a natureza da linguagem e o caráter sistemático das construções lingüísticas, e pode um dia falar da linguagem, descrevê-la em um quadro nocional intuitivo ou teórico. Uma atividade metalingüística.

Já o pressuposto (iii) depreende que o ensino da Língua Portuguesa não deve considerar a versão biunívoca do princípio da iconicidade, e sim, mais de uma forma para uma mesma função.

Além disso, é importante que os estudantes compreendam que a variação e a mudança são inerentes a todas as línguas e que a escolha por determinada forma é motivada por questões sociais, estruturais e pragmáticas (Castanheira e Sá, 2022). Desse modo, é responsabilidade do professor e, também, do material didático de Língua Portuguesa conscientizar os estudantes que estamos imersos em uma diversidade lingüística e é necessário refletir sobre a adequação do discurso. Na subseção a seguir, mencionamos a importância do papel do livro didático na sala de aula.

2.4 O papel do livro didático em sala de aula

Iniciamos essa subseção com uma afirmação de Koch (2020, p. 9), citada na apresentação, da obra “O Livro Didático de Português: múltiplos olhares”, sobre o livro didático de Português: “[...] é um instrumento dos mais valiosos e, por vezes, único do professor de língua materna – [o aperfeiçoamento do livro didático] é considerado uma questão de honra”.

Apesar dos avanços tecnológicos, o livro didático ainda cumpre um papel primordial no ensino e aprendizagem em escolas públicas, sendo considerado um dos recursos pedagógicos indispensáveis na prática de professores e estudantes em sala de aula.

Para Saviani (2007, p. 136):

[...] os livros didáticos serão o instrumento adequado para a transformação da mensagem científica em mensagem educativa. Nota-se, ainda, que, nesse caso, o livro didático é não somente o instrumento adequado, mas insubstituível, uma vez que os demais recursos não se prestam para uma transmissão de um corpo de conhecimentos sistematizados como o é aquele que constitui a ciência produto.

Por essa razão, a análise do livro didático deve ser uma prática prioritária e permanente de pesquisadores, professores, profissionais da Educação e entidades de políticas públicas. Desse modo, apresentamos um breve panorama histórico e outras considerações acerca do livro didático no Brasil.

De acordo com informações fornecidas no sítio do MEC/FNDE¹, esse recurso pedagógico começou a ser projetado em 1937, com a criação do Instituto Nacional do Livro, por meio do Decreto-Lei nº 93, 21 de dezembro de 1937. Em 30 de dezembro de 1938, o Decreto-Lei nº 1.006 estabelece a primeira política de legislação e controle de produção e circulação do livro didático no Brasil, com a instituição da Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD).

Após passar por diferentes nomes, formas de execução e aperfeiçoamentos, em 19 de agosto de 1985, o Decreto nº 91.542, durante o governo de José Sarney, institui o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que trouxe mudanças significativas para a política do livro didático na rede pública brasileira, tais como: os professores passam a participar da indicação do livro didático; o livro didático começa a ser reutilizado, e não mais descartável, implantando a possibilidade de bancos de livros didáticos, bem como o

¹Conforme sítio MEC/FNDE, disponível em: <<https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-programas-do-livro/pnld/historico>>.

aperfeiçoamento das especificações técnicas para sua produção, a fim de obter maior durabilidade; a oferta dos livros didáticos foi ampliada aos alunos de 1ª e 2ª série das escolas públicas e comunitárias; e fim da participação financeira dos estados, passando o controle do processo decisório para a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE).

A FAE foi instituída através da Lei 7.091, de 18 de abril de 1983 com a finalidade principal de assegurar os instrumentos e condições de assistência educacional nos níveis de formação pré-escolar e de 1º e 2º Graus. Dentre seus objetivos básicos: promover melhorias na qualidade da educação brasileira (acesso ao material escolar e didático, à alimentação escolar e às bolsas de estudo), assim como proporcionar apoio técnico e financeiro aos serviços de assistência ao estudante dos sistemas de ensino (Brasil, 1983). Em 1997, a FAE foi extinta transferindo sua responsabilidade ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Nesse mesmo ano, o PNLD é ampliado e passa a fornecer livros para todas as séries do Ensino Fundamental.

Em 18 de julho de 2017, o Decreto nº 9.099 institui a unificação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), responsáveis pela aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, passando a assumir uma nova nomenclatura: Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).

Conforme o Art. 1º, desse decreto, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), destina-se:

[...] a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e às instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público (Brasil, 2017, Art. 1º).

Ademais, esse novo PNLD ampliou também o seu escopo e passou a abranger além das obras didáticas e literárias, a possibilidade de incluir outros materiais de apoio à prática educativa, como: obras pedagógicas, *softwares* e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar, entre outros. Assim, o PNLD oferece aos estudantes, professores e gestores das escolas públicas da educação básica brasileira a oportunidade de receber os materiais inscritos, avaliar e selecionar a escolha mais adequada para trabalhar em sala de aula.

Ao longo da história, os livros escolares buscaram atender a anseios, a públicos e a contextos históricos, socioculturais e ideológicos distintos. Na década de 70, durante o regime militar no Brasil, o ensino de Língua Portuguesa passa por modificações com a

instituição da Lei de Diretrizes e Bases 5.692/71, a qual foi revogada pela Lei nº 9.394/96. Nela, o ensino de língua materna passou a ser valorizado como instrumento de comunicação e expressão cultural: “§ 2º No ensino de 1º e 2º graus dar-se-á especial relêvo [sic] ao estudo da língua nacional, como instrumento de comunicação e como expressão da cultura brasileira” (Brasil, 1971, cap. I, art. 4, inc. III, parágrafo 2º). Com esse pensamento, os dicionários de filologia, as antologias, as gramáticas eram substituídas por um novo material que atendesse aos interesses do ensino. Surgiam, então, os livros didáticos (Araújo, 2011; Clare, 2002 *apud* Pinto, 2010).

O estudo histórico realizado por Choppin (2004, p. 552-553) revela que os livros didáticos exercem quatro funções essenciais, a depender do ambiente sociocultural, da época, das disciplinas, dos níveis de ensino, dos métodos e das formas de utilização. São elas: 1) *Função referencial*: o livro é apenas um suporte dos conteúdos educativos, um depositário de informações, conhecimentos, técnicas ou habilidades, consideradas necessárias para se transmitir às próximas gerações; 2) *Função instrumental*: o livro didático põe em prática métodos de aprendizagem, exercícios ou atividades a fim de facilitar a memorização dos conhecimentos, adquirir competências e habilidades; 3) *Função ideológica e cultural*: o livro escolar é concebido como um instrumento para doutrinar as novas gerações, como também um veículo importante de difusão da língua, da cultura e dos valores das classes dominadoras; 4) *Função documental*: o livro didático é visto como um meio que fornece um conjunto de documentos, textuais ou icônicos, que favorecem o desenvolvimento do espírito crítico dos estudantes, a partir da mediação do professor. Choppin (2004) considera essa função a mais recente na literatura escolar.

De acordo com o Edital do PNLD 2024-2027, os livros didáticos aprovados por esse programa passam por uma avaliação criteriosa, que busca garantir a qualidade do material pedagógico que será destinado aos estudantes e professores da educação básica pública das redes federal, estadual, municipal e do Distrito Federal (Brasil, 2024).

Para os Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), os critérios comuns para a avaliação pedagógica são:

- 1) Respeito à legislação, às diretrizes e às normas gerais da educação;
- 2) Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano;
- 3) Coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica;
- 4) Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos;
- 5) Adequação e pertinência das orientações prestadas ao professor;
- 6) Observância às regras ortográficas e gramaticais da língua na qual a obra tenha sido escrita;
- 7) Adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico;

- 8) Qualidade do texto e adequação temática;
- 9) Temas Contemporâneos Transversais (TCTs);
- 10) Qualidade dos materiais digitais-interativos (Brasil, 2024, p. 77).

De modo específico, as coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa devem contemplar:

[...] as competências gerais da Educação Básica, as competências específicas da área de Linguagens, as competências específicas da Língua Portuguesa e as habilidades específicas desse componente curricular, a partir dos campos de atuação indicados na BNCC (artístico-literário, das práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e de atuação na vida pública), promovendo as práticas de linguagem em torno da leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica (Brasil, 2024, p. 76).

O Guia do PNLD (Brasil, 2024, p. 76) também observa que “[...] algumas coleções contemplam parcialmente determinadas competências e habilidades, especialmente aquelas que perpassam mais de um ano escolar, o que demandará do professor um esforço a mais, no sentido de complementar essas fragilidades com outras atividades”.

Nesse sentido, entendemos que professor e livro didático complementam-se para garantir a formação dos estudantes no domínio das práticas de linguagem.

Segundo o sítio do Ministério da Educação (MEC)², neste ano letivo de 2024, foram adquiridos 194,6 milhões de exemplares de livros didáticos e distribuídos para cerca de 31 milhões de alunos da educação básica pública brasileira. No próximo capítulo, apresentamos o percurso metodológico traçado para a pesquisa.

² Conforme sítio MEC, disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/mec-celebra-dia-da-literatura-brasileira>>.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo trata da descrição da metodologia empregada nesta pesquisa que visa analisar o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto em Livros Didáticos de Língua Portuguesa, utilizados nos Anos Finais do Ensino Fundamental, sob o viés Sociofuncionalista. Descrevemos o tipo de pesquisa, o *corpus* e os procedimentos metodológicos adotados.

3.1 Caracterização da pesquisa

A nossa pesquisa se classifica em relação: I) ao objetivo, como *descritiva e propositiva*, do tipo *documental*; II) à abordagem, como *qualitativa* e III) ao método, como *bibliográfica*, conforme Paiva (2019).

A pesquisa *descritiva* é aquela que descreve o fenômeno estudado e não busca explicar o porquê ocorre tal fenômeno ou a fonte dele. Esse tipo de pesquisa procura apresentar as características do objeto em estudo (Paiva, 2019). Segundo Cervo e Bervian (2002, p. 66 *apud* Paiva, 2019, p. 14), “[a] pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”.

A pesquisa *propositiva* é aquela que sugere a elaboração de ações, propostas, planos e alternativas, com a finalidade de mudar uma dada situação problematizada (Larocca; Rosso; Souza, 2005).

Nesse sentido, nesta pesquisa, observamos, identificamos, registramos e analisamos o fenômeno da variação linguística e a concepção de uso dos pronomes pessoais do caso reto sob o viés sociofuncionalista nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) (triênio 2020-2023). Propor, igualmente, um caderno pedagógico, cujas atividades considerem o funcionamento e a reflexão sobre o objeto de estudo investigado, assim como o reconhecimento de uma identidade linguística vista como unidade na diversidade, na descrição dos usos, nos efeitos de sentido criados pelas escolhas de uma ou outra forma e a adequação desse emprego à situação comunicativa.

A pesquisa *documental* é “um tipo de pesquisa primária que estuda documentos em forma de textos [...]” (Paiva, 2019, p. 14). Prodanov e Freitas (2013) sinalizam ser uma pesquisa cuja fonte de informação e investigação é o documento que leve à observação, à leitura, à reflexão e à crítica. Nesta pesquisa, tomamos o livro didático como sendo um documento histórico e cultural (Silva, 2011), que investigamos como nosso objeto de estudo.

A abordagem *qualitativa* “[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70). Entendemos o “mundo objetivo” como o objeto de estudo desta pesquisa e a “subjetividade do sujeito” as análises que serão feitas pela pesquisadora.

Por fim, a *pesquisa bibliográfica* está relacionada ao material publicado, quer dizer, que serve de documento para o pesquisador investigar sobre o assunto de sua pesquisa (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70). Nesta pesquisa, de cunho propositivo, fizemos um levantamento bibliográfico, assim como propusemos atividades [caderno pedagógico, ao final] relacionadas ao tema em discussão.

3.2 Descrição do *corpus*

Investigamos o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) (quadriênio 2024-2027), à luz dos princípios sociofuncionalistas.

Nosso projeto inicial estava voltado aos Livros Didáticos de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, aprovados pelo PNLD (triênio 2020-2023), pois nossa pesquisa teve início nesse período. Nesse contexto, as coleções de Livros Didáticos de Língua Portuguesa do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental, aprovadas pelo PNLD nesse triênio, foram seis (06) e estão listadas no quadro a seguir.

Quadro 1 – Livros Didáticos de Língua Portuguesa Anos Finais do Ensino Fundamental/PNLD (triênio 2020-2023)

COLEÇÃO	AUTORES	EDITORA/ANO
“Apoema Português”	Lucia Teixeira de Siqueira e Oliveira; Silvia Maria de Sousa; Karla Cristina de Araujo Faria; Nadja Pattresi de Souza e Silva.	Editora do Brasil, 2018.
“Geração Alpha Língua Portuguesa”	Cibele Lopresti Costa; Everaldo Nogueira; Greta Marchetti.	Edições SM, 2018.
“Português: conexão e uso”	Dileta Delmanto; Laiz B. de Carvalho.	Editora Saraiva, 2018.

“Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem”	Wilton Ormundo; Cristiane Siniscalchi.	Editora Moderna, 2018.
“Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”	Marisa Balthasar; Shirley Goulart.	Editora Moderna, 2018.
“Tecendo linguagens: Língua Portuguesa”	Tânia Amaral Oliveira; Lucy Aparecida Melo Araújo.	Editora IBEP, 2018.

Fonte: Elaborado pela autora.

No entanto, com a aprovação de novos LDs para serem utilizados no quadriênio 2024-2027, consideramos mais pertinente realizar nossa pesquisa com os LDs atualizados. Nesse sentido, as coleções de Livros Didáticos de Língua Portuguesa do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental, aprovadas pelo PNLD nesse quadriênio, foram onze (11) e estão listadas, em ordem alfabética, no quadro a seguir.

Quadro 2 – Livros Didáticos de Língua Portuguesa Anos Finais do Ensino Fundamental/PNLD (quadriênio 2024-2027)

COLEÇÃO	AUTORES	EDITORA/ANO
“A Conquista Língua Portuguesa”	Eliana Lúcia Santos Beltrão; Tereza Cristina Santos Gordilho.	Editora FTD, 2022.
“Araribá Conecta – Português”	Andressa Munique Paiva.	Editora Moderna, 2022.
“Geração Alpha Língua Portuguesa”	Cibele Lopresti Costa; Greta Marchetti.	Edições SM, 2018.
“Jornadas: Novos Caminhos – Língua Portuguesa”	Dileta Delmanto; Laiz B. de Carvalho; Juliana Vegas Chinaglia.	Editora Saraiva, 2022.
“Metaverso Língua Portuguesa”	Fernanda Pinheiros Barros; Luciana Mariz; Camila Sequetto Pereira.	Editora SEI, 2022.
“Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”	Marisa Balthasar; Shirley Goulart.	Editora Moderna, 2022.
“Português Linguagens”	William Cereja; Carolina Dias Vianna.	Editora Saraiva, 2022.
“Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”	Wilton Ormundo; Cristiane Siniscalchi.	Editora Moderna, 2022.
“Superação! Português”	Silvana Rossi Júlio; Márcia Lenisi Bertolletti.	Editora Moderna, 2022.
“Teláris Essencial: Português”	AnaTrinconi; Terezinha Bertin; Vera Marchezi.	Editora Ática, 2022.
“Trajetórias Língua Portuguesa”	Marcos Rogério Morelli.	Editora FTD, 2022.

Fonte: Elaborado pela autora.

Cada coleção possui quatro (04) volumes, sendo um (01) volume para cada ano final do Ensino Fundamental, isto é, um (01) volume do 6º ano, um (01) do 7º ano, um (01) do 8º ano e um (01) do 9º ano, totalizando 44 volumes. Desse total, foram analisados 13 livros didáticos que contemplavam o fenômeno sob investigação, qual seja: os pronomes pessoais do caso reto, sendo: dez (10) volumes do 6º ano, um (01) volume do 7º ano, um (01) volume do 8º ano e um (01) volume do 9º ano.

Para localização do objeto de estudo desta pesquisa nos LDs, utilizamos duas etapas: 1ª) Busca pelo título “pronomes pessoais do caso reto”, explicitamente, no Sumário do LD; 2ª) Abertura do arquivo do LD em PDF no programa *Adobe Acrobat*, em seguida, digitando “pronomes pessoais do caso reto” na aba “Localizar texto ou ferramenta”. A partir dos resultados apresentados pelo programa *Adobe Acrobat*, selecionamos apenas aqueles que estavam relacionados ao objetivo da nossa pesquisa.

O quadro abaixo apresenta a relação dos LDs analisados, o ano escolar e as respectivas páginas do LD que abordaram o objeto de estudo desta pesquisa.

Quadro 3 – Livros Didáticos de Língua Portuguesa Anos Finais do Ensino Fundamental/PNLD (quadriênio 2024-2027), ano escolar e páginas que abordam o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto

COLEÇÃO	ANO ESCOLAR	PÁGINAS DO LD
“A Conquista Língua Portuguesa”	6º ano	P. 157-163
“Araribá Conecta – Português”	6º ano	P. 173-175
“Geração Alpha Língua Portuguesa”	6º ano	P. 178-182
“Jornadas: Novos Caminhos – Língua Portuguesa”	6º ano	P. 168-162; 191
“Metaverso Língua Portuguesa”	6º ano	P. 77-80
“Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”	6º e 8º ano	P. 244-250 (6º ano); P. 191-192 (8º ano)
“Português Linguagens”	6º ano	P. 202-211
“Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”	7º ano	P. 116-125
“Superação! Português”	6º e 9º ano	P. 118-121 (6º ano); P. 94-97 (9º ano)

“Teláris Essencial: Português”	6º ano	P. 211-215
“Trajetórias Língua Portuguesa”	6º ano	P. 108-115

Fonte: Elaborado pela autora.

Cada livro didático foi analisado de acordo com os procedimentos de coleta de dados elencados na subseção 3.3. A seguir, a descrição de cada coleção.

3.2.1 “A Conquista Língua Portuguesa”

A coleção “A Conquista Língua Portuguesa”, das autoras Eliana Lúcia Santos Beltrão e Tereza Cristina Santos Gordilho, 1ª edição, Editora FTD, possui quatro volumes, sendo cada destinado a um dos anos finais do Ensino Fundamental. Cada volume está organizado em sete módulos (unidades) e cada módulo apresenta dois capítulos.

A abertura de cada módulo é feita a partir da exploração da seção *Imagem em foco*, que relaciona uma imagem significativa a atividades orais, ativando os conhecimentos prévios dos estudantes, e da seção *Fique por dentro*, que apresenta os principais conteúdos a serem estudados no módulo.

Cada um dos capítulos possui as seguintes seções: *Texto, Conversando sobre o texto, Explorando o texto, Textos em diálogos, Por dentro da língua, Palavra aberta, Linguagem e sentidos, Questão de fala e escrita, Produção, Linguagens e conexão*, além dos boxes: *Quem é, O contexto do texto, Saiba mais, Vocabulário, Língua em cena, Para ler/assistir/acessar/ouvir/visitar*.

3.2.2 “Araribá Conecta – Português”

A coleção “Araribá Conecta – Português”, 1ª edição, é uma obra coletiva concebida, desenvolvida, produzida e organizada pela Editora Moderna, tendo como editora responsável Andressa Munique Paiva. É composta por quatro volumes, sendo cada destinado a um dos anos finais do Ensino Fundamental. Cada volume está dividido em oito unidades e um projeto temático a ser desenvolvido em quatro etapas ao longo do ano.

Em cada unidade, temos *Abertura da Unidade*, com a leitura de imagem, conhecimentos prévios sobre o gênero textual a ser trabalhado, os conteúdos que serão abordados na unidade e o *boxe Saiba+*, em seguida, a divisão da unidade em duas partes.

Na primeira parte, temos as seguintes seções: *Leitura 1, O gênero em foco, Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1*. Na segunda parte, temos: *Leitura 2, Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2, Oralidade, Produção de texto*.

Ademais, encontramos ao longo das unidades, alguns *boxes* com informações adicionais, como: *Autoria, Vocabulário*, retomada de tópicos já estudados, noções complementares e pontos de atenção sobre a língua portuguesa, sinalizados a partir da utilização de ícones padronizados pela coleção.

3.2.3 “Geração Alpha Língua Portuguesa”

A coleção “Geração Alpha Língua Portuguesa”, das autoras Cibele Lopresti Costa e Greta Marchetti, 4ª edição, Editora SM, possui quatro volumes, cada um correspondendo a um dos anos finais do Ensino Fundamental. Cada volume está organizado em oito unidades e cada unidade possui dois capítulos.

Na abertura da unidade, são apresentados os gêneros a serem trabalhados e a seção *Primeiras ideias*, em que são feitos questionamentos prévios acerca dos conteúdos que serão trabalhados na unidade. Em seguida, está a seção *Leitura de imagem* e algumas perguntas para sua interpretação.

Cada capítulo inicia com um *texto de leitura* do gênero que será estudado, juntamente com o *boxe O que vem a seguir*, com algumas informações sobre o texto e levantamento de hipóteses antes da leitura. Logo após, seguem as seções que compõem o capítulo: *Texto em estudo, Língua em estudo, A língua na real, Escrita em pauta, Agora é com você, Atividades, Uma coisa puxa a outra*. Ademais os *boxes: Valor, Ampliação, Relacionamento, Para explorar, Glossário*.

A unidade finaliza com as seções: *Investigar, Atividades integradas, Ideias em construção* e a seção *Interação*, no final de cada semestre.

3.2.4 “Jornadas: Novos Caminhos – Língua Portuguesa”

A coleção “Jornadas: Novos Caminhos – Língua Portuguesa”, das autoras Dileta Delmanto, Laiz Barbosa de Carvalho e Juliana Vegas Chinaglia, 1ª edição, Editora Saraiva, é composta por quatro volumes, sendo cada voltado a um dos anos finais do Ensino Fundamental.

Cada volume está estruturado em oito unidades em que cada unidade está organizada em diferentes seções, distribuídas em sequências não padronizadas, ao longo do LD, diferentemente dos outros LD que seguem um padrão na sequência das seções de cada unidade.

Entre seções, subseções e *boxes*, as unidades estão organizadas em: *Abertura de unidade, Leitura 1/Leitura 2, Exploração do texto, Recursos expressivos, Do texto para o cotidiano, Diálogo entre textos, Atividade de escuta, Produção escrita e/ou Produção oral*(a depender do gênero textual trabalhado), *Oralidade, Aprender a aprender, Reflexão sobre a língua, A língua varia, Fique atento..., Cultura digital, Uma questão investigativa, Ação voluntária, Fica a dica, Conhecimento interligado, Encerrando a unidade e Produção do ano.*

3.2.5 “Metaverso Língua Portuguesa”

A coleção “Metaverso Língua Portuguesa”, das autoras Fernanda Pinheiros Barros, Luciana Mariz e Camila Sequetto Pereira, 1ª edição, Editora SEI, é constituída por quatro volumes, sendo cada um deles voltado a um dos anos finais do Ensino Fundamental. Cada volume está dividido em oito capítulos nomeados de missão (missão 1, missão 2, Missão 3...), conforme descrito no LD.

Dentro de cada Missão, são apresentadas as seguintes seções: *Entrando no jogo*, composta pelo *Portal 1* e *Portal 2*; *Jogando*, formada por sete episódios, sendo assim distribuídos: *1º e 2º Episódios, 3º Episódios.*

Cada missão inicia com o *Roteiro da missão*, que apresenta os objetos do conhecimento a serem estudados nessa missão, possuindo três seções macro: *Entrando no jogo, Jogando* e *Salvando o progresso.*

A seção *Entrando no jogo* é composta pelo *Portal 1* e *Portal 2*. O primeiro trabalha com a leitura de imagens relacionadas ao tema da missão e, o segundo, apresenta uma atividade lúdica para acionar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a temática em foco.

A seção *Jogando* corresponde à parte central da missão e é formada por sete episódios, em que são trabalhados os eixos organizadores do ensino de Língua Portuguesa correspondentes às práticas de linguagem, dispostas pela BNCC: Oralidade, Leitura, Produção de textos e Análise linguística/semiótica.

A seção *Salvando o progresso* é constituída, também, por dois portais, *Portal 1* e *Portal 2*, que possuem como objetivo avaliar o conhecimento adquirido ao longo da missão, como também realizar uma autoavaliação sobre os impactos desses conhecimentos nas práticas de linguagem usadas pelos estudantes.

A coleção “Metaverso Língua Portuguesa” ainda propõe o trabalho com dois projetos artístico-literários, intitulados *Avatar Literário* e também apresenta alguns *boxes* ao longo da missão: *Chave mestra*, *Ativação do conhecimento*, *Atalho*, *Bônus* e *Conquista*.

3.2.6 “Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”

A coleção “Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”, das autoras Marisa Balthasar e Shirley Goulart, 1ª edição, Editora Moderna, é composta por quatro volumes, sendo cada um deles voltado a um dos anos finais do Ensino Fundamental. Cada volume está organizado em quatro unidades e cada unidade apresenta três capítulos.

O primeiro capítulo aborda leitura e produção, com as seções: *Antecipando a leitura com a turma*, *Primeiras impressões*, *O texto em construção*, *Conhecendo o gênero* e *Produzindo o texto*. O segundo, práticas de literatura, com as seções: *Leitura*, *Primeiras impressões*, *O texto em construção*, *Oficina de leitura e criação*, *Galeria* e *Literatitudes*. O terceiro, estudos linguísticos e gramaticais, com a exposição do aspecto linguístico selecionado no capítulo.

A unidade inicia com uma abertura, promovendo uma discussão envolvendo textos multimodais e algumas questões com o boxe *O que você poderá aprender neste capítulo*, retomadas no final do capítulo, com o boxe *O que levo de aprendizagens deste capítulo*.

Ao longo da unidade da coleção “Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”, são exibidos os seguintes *boxes*: *Clipe*, *Quem é?*, *Vamos lembrar*, *Conceito*, *Se liga nessa!*, *Vale a pena ler!* e *Pesquisa em foco*. Além disso, esta coleção traz também dois anexos: *Anexo de textos de apoio* e *Anexo de conhecimentos linguísticos*.

3.2.7 “Português Linguagens”

A coleção “Português Linguagens”, dos autores William Cereja e Carolina Dias Vianna, 11ª edição, Editora Saraiva, é constituída por quatro volumes, sendo cada um deles

destinado a um dos anos finais do Ensino Fundamental. Cada volume está dividido em quatro unidades e cada unidade é composta por três capítulos.

As unidades possuem também uma *abertura*, para conhecer o tema e os conteúdos a serem trabalhados, e dois momentos de fechamento: *Passando a limpo*, que revisa os conteúdos estudados, e *Intervalo*, que propõe um evento de compartilhamento das produções para a comunidade escolar.

Cada capítulo está organizado em três seções basilares: *Estudo do texto*, *A língua em foco* e *Produção de texto*. A seção *Estudo do texto* trabalha a leitura e contém as seguintes subseções: *Compreensão e interpretação*, *A linguagem do texto*, *Cruzando ideias*, *Trocando ideias*, *Oralidade em foco*. A seção *A língua em foco* propõe um estudo sobre a língua e traz ainda as seguintes subseções: *Semântica e estudo* e *De olho na língua*. Por fim, a seção *Produção de texto* apresenta um estudo sobre o gênero textual trabalhado em *Construção e recursos expressivos*, e *Agora é sua vez*.

Além das seções e subseções apresentadas, são mostrados alguns boxes ao longo da unidade, como: *Quem é?*, *Fique ligado!* e *Prática de pesquisa*.

3.2.8 “Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”

A coleção “Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”, dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, 3ª edição, Editora Moderna, é constituída por quatro volumes, cada um correspondendo a um dos anos finais do Ensino Fundamental.

Cada volume está estruturado em oito capítulos, que possui as seguintes seções: *Leitura 1*, com as subseções *Desvendando o texto* e *Como funciona um(a) [nome do gênero]?* (título adaptado com o nome do gênero textual trabalhado no capítulo); *Leitura 2*, com a subseção *Refletindo sobre o texto*; *Textos em conversa*; *Se eu quiser aprender mais*; *Falando sobre nossa língua*, com as subseções *Começando a investigação*, *Tópico e Investigando mais*; *Meu [gênero] na prática* (título adaptado com o nome do gênero textual trabalhado no capítulo), com as subseções *Momento de produzir*, *Momento de reescrever* e *Momento de apresentar*; *E se a gente...?*; *Conversa com arte*; *Fora da caixa* e *Biblioteca cultural em expansão*.

Essa coleção traz, também, os seguintes boxes complementares: *Biblioteca cultural*, *Investigue*, *Fala aí!*, *Sabia?*, *Lembra?*, *Boxe conceito*, *Boxe informativo*, *Da observação para a teoria*, *Da teoria para a prática*, *Dica de professor*, *De quem é o texto?*, *É lógico*, *Desafio da linguagem* e *A língua nas ruas*.

O LD da coleção “Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem” inicia e finaliza com uma seção intitulada *Minha canção*, que tem o objetivo de trabalhar a fruição estética, a expressão e a diversificação do conhecimento acerca da produção musical brasileira.

3.2.9 “Superação! Português”

A coleção “Superação! Português”, das autoras Silvana Rossi Júlio e Márcia Lenisi Bertoletti, 1ª edição, Editora Moderna, é composta por quatro volumes, em que cada corresponde a um dos anos finais do Ensino Fundamental. Cada volume está dividido em oito unidades e cada unidade é subdividida em quatro partes, denominadas: *Eu sei*, *Eu vou aprender*, *Eu aprendi!* e *Vamos compartilhar*.

Cada unidade possui dois capítulos, que estão localizados na parte *Eu vou aprender*, e cada capítulo é composto pelas seguintes seções: *Compreensão textual*, *Língua e linguagem*, *Oralidade*, *Ortografia/Acentuação/Pontuação*, *Variação linguística*, *A voz do autor*, *Você é o autor!*, *Clube do livro*, *Boxe conceito*, *Glossário* e *Boxe para ampliar*.

3.2.10 “Teláris Essencial: Português”

A coleção “Teláris Essencial: Português”, das autoras Ana Trinconi, Terezinha Bertin e Vera Marchezi, 4ª edição, Editora Ática, possui quatro volumes, sendo cada um deles voltado a um dos anos finais do Ensino Fundamental. Cada volume é composto por oito unidades.

Cada unidade inicia com a sua abertura, em que são realizadas algumas perguntas para mobilização de conhecimentos prévios e a seção *Nesta unidade você vai...*, com apresentação dos conteúdos a serem estudados na unidade.

Dentro de cada unidade, temos as seguintes seções: *Leitura (Texto 1/Texto 2)*, com as subseções *Interpretação do texto–Compreensão inicial* e *Linguagem e construção do texto*; *Prática de oralidade*, com as subseções *Conversa em jogo* e *Gênero oral e/ou oralização da escrita*; *Conexões entre textos, entre conhecimentos*, com as subseções *Outras linguagens* e *Outros textos*; *Conhecimento e ação*; *Língua: usos e reflexão*; *Outros desafios da língua*; *Outros textos do mesmo gênero*; *Produção de texto*; *Interatividade* e *Autoavaliação*.

Além das seções e subseções apresentadas, o LD da coleção “Teláris Essencial: Português” traz os seguintes *boxes*: *No dia a dia*, *Hora de organizar o que estudamos*, informações sobre os autores dos textos e vocabulário.

Cada volume dessa coleção inicia com a seção *Ponto de partida*, instrumento de avaliação diagnóstica dos estudantes, e finaliza com a seção *Ponto de chegada*, instrumento de avaliação dos resultados alcançados durante o ano letivo.

3.2.11 “Trajetórias Língua Portuguesa”

A coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”, 1ª edição, é uma obra coletiva concebida, desenvolvida, produzida e organizada pela FTD Educação, tendo como editor responsável Marcos Rogério Morelli. Está organizada em quatro volumes, sendo cada um deles voltado a um dos anos finais do Ensino Fundamental. Cada volume possui sete unidades com dois capítulos.

Antes de iniciar a unidade, é explorada a seção *Iniciando o trajeto*, que tem por objetivo verificar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca dos conteúdos a serem estudados na unidade. Em seguida, temos a abertura da unidade, apresentando uma imagem relacionada ao gênero textual que será trabalhado, alguns questionamentos sobre esse gênero textual, assim como os principais conteúdos a serem estudados na unidade.

Os capítulos, por sua vez, estão estruturados nas seguintes seções: *Leitura*, com as subseções *Estudo do texto – Conversando sobre o texto*, *Escrevendo sobre o texto*, *Explorando a linguagem* e *Discutindo ideias, construindo valores*; *Outra leitura*; *Interação entre textos*; *A língua em estudo*; *Ampliando a linguagem*; *Conexões*; *Atitude cidadã*; *Produção oral*; *Produção escrita* e *Ponto de verificação*.

Ademais, a coleção “Trajetórias Língua Portuguesa” apresenta os seguintes *boxes*: *Dica*, *Vocabulário*, *Boxe conceito*, *Boxe informativo*, *Cinema*, *Internet*, *Biblioteca* e *Visite* e no final do LD, a seção *Finalizando o trajeto*, a fim de avaliar a aprendizagem dos estudantes em relação aos conteúdos trabalhados durante o ano letivo.

3.3 Procedimentos de coleta de dados

Os dados foram analisados a partir de três itens: a) apresentação do conteúdo sobre variação linguística nas seções dos LD; b) exposição do conteúdo sobre pronome pessoal do caso reto nas seções dos LD e c) atividades baseadas nesse conteúdo e que

envolvam variação linguística no estudo da gramática. Esses itens foram pensados com base no seguinte roteiro de questões, elaborado pela autora:

O LD:

- 1) Na explicação do conteúdo, aborda: norma-padrão/não-padrão, conservadora/inovadora e estigmatizada/de prestígio?
- 2) Aborda o fenômeno da mudança linguística?
- 3) Faz referência aos fatores linguísticos e extralinguísticos (usos regionais, gênero, classe social, escolaridade, idade, nível de formalidade, contexto situacional e interlocutor)?
- 4) Trata da variação entre: a segunda e terceira pessoa do singular (*tu/você*); a primeira pessoa do plural e a terceira do singular (*nós/a gente*) e a segunda e a terceira pessoa do plural (*vós/vocês*) no ensino dos pronomes pessoais do caso reto?
- 5) Aborda, no ensino dos pronomes pessoais do caso reto, as noções de *certo/errado*?
- 6) Contempla atividades de variação linguística no ensino dos pronomes pessoais do caso reto?

Nosso intuito é saber se o LD aborda questões relacionadas à variação linguística, tais como: norma-padrão/não-padrão; conservadora/ inovadora e estigmatizada/de prestígio, fenômeno de mudança linguística e fatores extralinguísticos (diferenças regionais, de falantes por gênero, classe social, escolaridade), assim como, se ele traz discussões acerca do uso linguístico entre uma ou outra forma e seus efeitos de sentido nos textos com a alternância das formas.

No final desta pesquisa, produzimos um quadro de apresentação geral dos dados obtidos em cada LD, que foram segmentados em três categorias: (1) **Resposta afirmativa**, representada pela letra (A), significa que o LD contempla o aspecto investigado na referida pergunta do nosso roteiro; (2) **Resposta parcial**, representada pela letra (P), significa que o LD contempla, parcialmente, o aspecto investigado na referida pergunta do nosso roteiro; e (3) **Resposta negativa**, representada pela letra (N), significa que o LD não contempla o aspecto investigado na referida pergunta do nosso roteiro, conforme exposto no Apêndice A.

As questões do nosso roteiro e as categorias de análise afirmativa, parcial e negativa foram aplicadas, exclusivamente, no fenômeno investigado nesta pesquisa, os pronomes pessoais do caso reto, o que não significa que, nas demais partes do LD, os aspectos analisados não sejam contemplados.

3.3.1 O caderno pedagógico

Nesta pesquisa, propusemos um caderno pedagógico, constante no Apêndice B, cujas atividades contemplaram os pressupostos basilares da corrente teórica que guiou a nossa investigação, o Sociofuncionalismo. Desse modo, consideramos, na elaboração desse material pedagógico, o funcionamento, a reflexão e o uso dos pronomes pessoais do caso reto, tendo em vista a unidade linguística na diversidade, nos efeitos de sentido criados pelas escolhas de uma ou outra forma e na adequação desse emprego à situação comunicativa.

Ademais, este caderno pedagógico servirá de material de apoio para os professores abordarem o ensino dos pronomes pessoais do caso reto em turmas de 6º e/ou 7º ano do Ensino Fundamental. Nesse sentido, dentro do Campo de atuação *Análise Linguística e Semiótica*, contemplamos as seguintes habilidades para o ensino de Língua Portuguesa:

(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico (BRASIL, 2017, p. 161);
 (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada (BRASIL, 2017, p. 161);
 (EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto (BRASIL, 2017, p. 175).

Para atender a esse objetivo, organizamos o caderno pedagógico com a seguinte estrutura:

- **Capa:** apresentamos os elementos pré-textuais, como a temática do caderno, a autora e a orientadora;
- **Apresentação:** explicamos ao professor como o caderno pedagógico foi estruturado;
- **Sumário:** expomos as seções e subseções do caderno e outras partes do trabalho, na mesma sequência em que se verificam na organização do caderno, seguidas do respectivo número da página;
- **Parte 1: Teorizando....:** Parte dedicada à apresentação do referencial teórico, que embasou as atividades elaboradas e auxiliou a compreensão, composta por dois itens: *Uma abordagem sociofuncionalista para o ensino dos pronomes pessoais do caso reto*, em que apresentamos os pressupostos teóricos do Sociofuncionalismo, relacionando-a ao ensino da língua e *Os pronomes pessoais do caso reto: conceito e classificação*, em que fizemos uma exposição do conceito e classificação dos pronomes pessoais do caso reto,

segundo a gramática normativa e, também, de acordo com o Sociofuncionalismo;

- **Parte 2: Praticando....:** Parte dedicada à aplicação e realização de atividades, aplicando e composta por quatro itens: *Orientações didáticas*, *Atividade 1*, *Atividade 2* e *Atividade 3*.em que apresentamos os pressupostos teóricos do Sociofuncionalismo, relacionando-os ao ensino da língua;
- **Referências:** apresentação do referencial teórico citado em nosso caderno didático.

4 ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS

Neste capítulo, apresentamos a análise dos livros didáticos aprovados pelo PNLD (quadriênio 2024-2027) quanto à abordagem da variação dos pronomes pessoais do caso reto do Português brasileiro. Para tanto, seguimos o roteiro apresentado na subseção 3.3, da Metodologia. A ordem de análise dos LDs segue conforme apresentada no Quadro 3, da seção 3.2, pertencente ao capítulo anterior.

4.1 “A Conquista Língua Portuguesa”

O objeto de estudo desta pesquisa é abordado no LD do 6º ano, módulo quatro, capítulo um, seção *Por dentro da língua*, intitulada *Pronome pessoal: retos e oblíquos, oblíquos tônicos e átonos, pronomes de tratamento*. Apresentamos, na subseção seguinte, como essa abordagem acontece nesse LD.

4.1.1 Os pronomes pessoais na coleção “A Conquista Língua Portuguesa”

A seção inicia com uma breve definição de pronomes pessoais seguida da exploração de quatro questões a respeito desses pronomes, conforme Figura 1 adiante.

A questão um, itens *a* e *b*, explora, superficialmente, a compreensão de um trecho extraído da reportagem de divulgação científica “A verdadeira inteligência dos golfinhos”, de Clarissa Barreto, apresentada no início do capítulo, na seção *Texto*.

A questão dois aborda os pronomes pessoais como elementos referenciais³, ao questionar a que nome o pronome “eles” se refere no trecho apresentado. No item *a*, o pronome pessoal “eles”, nas duas ocorrências em que é mencionado, estabelece uma referência anafórica com a palavra “golfinhos” e, no item *b*, chama atenção para a concordância de gênero e número que o pronome “eles” estabelece com o referente.

A questão três explora os pronomes pessoais como recursos coesivos, que auxiliam na progressão textual, ao afirmar que os pronomes são utilizados para interligar partes de um texto e ao questionar se isso acontece na atividade 1.

³ Segundo Koch (1999, p. 20), elementos referenciais são “[...] os itens da língua que não podem ser interpretados semanticamente por si mesmos, mas remetem a outros itens do discurso necessários à sua interpretação”.

Figura 1 – Questões um, dois e três, seção *Por dentro da língua: Pronome pessoal*, coleção “A Conquista Língua Portuguesa”

POR DENTRO DA LÍNGUA

Pronome pessoal

Além de atuarem como determinantes do nome, os pronomes podem exercer outras funções, como você vai estudar a seguir.

1. Leia o trecho inicial da reportagem de divulgação científica “A verdadeira inteligência dos golfinhos”.

Em Laguna, litoral de Santa Catarina, os pescadores jogam as redes só quando os golfinhos estão por perto. É que alguns dos animais que vivem por lá são seus colegas de trabalho. Por baixo da água, eles vão encurralando os peixes para perto da rede e garantem que a pesca do dia será boa. Se os pescadores não estiverem atentos, eles deduram, com acenos de cabeça e apontando com as nadadeiras, onde está o cardume. [...]

- a) No trecho, o autor se refere aos golfinhos como “colegas de trabalho” dos pescadores. Que ação realizada pelos animais justifica o uso dessa expressão?
- b) Considerando que o texto é uma reportagem de divulgação científica, que efeito de sentido o uso dessa expressão produz?
2. Observe que, no trecho, o pronome **eles** aparece duas vezes.
- a) A que nome(s) esse pronome se refere em cada caso?
- b) Além do sentido do texto, que pistas nesse pronome evidenciam que ele se refere a esse(s) nome(s)?
3. Os pronomes também são usados para interligar as partes do texto. É possível afirmar que isso ocorre no trecho da atividade 1? Justifique sua resposta.

Lembre-se: **pronome** é a palavra que substitui ou acompanha um substantivo. Pode apresentar variação de gênero e número e exercer diferentes funções no texto.

1. a) O fato de eles encurralarem os peixes contra a rede de pesca e, dessa forma, fazerem com que os pescadores tenham um bom resultado sem muito esforço.
1. b) A expressão gera um tom de informalidade e aproxima o texto do leitor, pois é uma expressão muito usada no cotidiano.
2. a) Espera-se que os estudantes infiram que ambos os pronomes se referem ao nome **golfinhos**.
2. b) O fato de, nas duas ocorrências, o pronome estar no plural e estar no masculino, mesmo gênero e número do nome **golfinhos**.

Fonte: Beltrão; Gordilho (2022, p. 157).

Já a questão quatro, item *a*, apresentada na Figura 2, pede para identificar os dois pronomes empregados no trecho, que no caso são os pronomes pessoais “eles” e “nós”. No item *b*, pontua novamente o uso dos pronomes com função referencial e solicita que apresente a palavra, a qual esse pronome pessoal se refere. Nesse caso, o pronome pessoal “eles” é elemento anafórico⁴, referindo-se à palavra “bichos”. No item *c*, o pronome pessoal “nós” refere-se a toda espécie humana. Nesse contexto, percebemos que o pronome “nós” não possui um sentido restrito, referindo-se apenas a junção do “eu e o outro”. Entretanto, possui um sentido amplo, generalizador, impessoal, referindo-se a um conjunto de pessoas, no caso,

⁴ Para Marcuschi (2005, p. 55), anáfora é o termo usado “[...] para designar expressões que, no texto, se reportam a outras expressões, enunciados, conteúdos ou contextos textuais (retomando-os ou não), contribuindo assim para a continuidade tópica e referencial”.

a espécie humana. Lembremo-nos de que o gênero trabalhado é a reportagem de divulgação científica.

Figura 2 – Questões quatro, seção *Por dentro da língua: Pronome pessoal*, coleção “A Conquista Língua Portuguesa”

4. Releia outro trecho da reportagem de divulgação científica.

Mas, antes de entrar no fascinante mundo das conversas oceânicas, precisamos entender outra característica que explica o Qizão desses bichos. **Assim como nós, eles são animais sociais.** [...]

- a) No trecho em destaque foram empregados dois pronomes. Quais são eles? **Os pronomes nós e eles.**
- b) Considerando o trecho, a que termo o pronome **eles** faz referência? Onde esse termo está localizado? **O pronome eles refere-se ao nome bichos, que se encontra na frase anterior.**
- c) E o pronome **nós**, a quem se refere? Como é possível saber essa informação? **4. c) O pronome nós se refere a toda espécie humana. Embora não esteja presente de forma clara no texto, a informação pode ser inferida pelo contexto.**

Fonte: Beltrão; Gordilho (2022, p. 157).

Outra informação relevante é apresentada ao lado da questão quatro, na seção *Realização*, que apresenta orientações específicas para o professor. O LD recomenda ao professor que solicite aos estudantes a adaptação da frase “Nós andamos preocupados em proteger o meio ambiente” para a linguagem coloquial. Conforme a Figura 3 indica, a hipótese é de que os estudantes recorrerão à expressão “a gente”, demonstrando a relação entre o pronome pessoal “nós” e a expressão “a gente”.

Figura 3 – *Realização*, em orientações didáticas, questão quatro, seção *Por dentro da língua: Pronome pessoal*, coleção “A Conquista Língua Portuguesa”

4. b) e 4. c) Chame a atenção deles para outro caso de uso do pronome reto **nós**. Peça que adaptem a frase a seguir para a linguagem coloquial, alterando o pronome pessoal, mas mantendo seu sentido: “Nós andamos preocupados em proteger o meio ambiente”. O mais provável é que os estudantes recorram à expressão **a gente**. Explique que essa expressão é usada com frequência em contextos coloquiais e que, nesses casos, a forma verbal deve estar na 3ª pessoa do singular.

Fonte: Beltrão; Gordilho (2022, p. 157).

Nesse sentido, confirma-se que o LD do 6º ano, da coleção “A Conquista Língua Portuguesa”, aborda a primeira pergunta do roteiro, “Na explicação do conteúdo, aborda: norma-padrão/não-padrão; conservadora/inovadora e estigmatizada/de prestígio”, pois traz discussões pertinentes sobre a norma-padrão e não-padrão da língua. Não traz, explicitamente, se conservadora ou inovadora, estigmatizada ou de prestígio. Nessa mesma orientação didática, o LD promove, também, um diálogo entre a variação apenas da primeira pessoa do plural “nós” e a terceira pessoa do singular “a gente”, deixando de tratar a variação entre a segunda pessoa do singular “tu” e terceira pessoa do singular “você”, assim como a segunda pessoa do plural “vós” e terceira pessoa do plural “vocês”, que corresponde à pergunta quatro, “Trata da variação entre: a segunda e terceira pessoa do singular (*tu/você*); a primeira pessoa do plural e a terceira do singular (*nós/a gente*) e a segunda e a terceira pessoa do plural (*vós/vocês*) no ensino dos pronomes pessoais do caso reto”, do roteiro desta pesquisa.

Esses mesmos aspectos são, igualmente, apresentados na seção *Pronomes pessoais: alguns usos*, ocasião em que, este LD contempla alguns usos comuns dos pronomes pessoais em situações do cotidiano, conforme verificamos na Figura 4. Nesse sentido, consideramos relevante para esta pesquisa o item dois, o qual chama atenção para o uso da expressão “a gente” em vez do pronome “nós”. Salienta ainda que, esse registro informal de linguagem, muito comum no uso da língua, está sendo integrado ao registro formal, como também algumas gramáticas já adotam esse fato linguístico como parte da língua. Isso revela que a língua é viva, dinâmica, heterogênea e variável.

Figura 4 – *Pronomes pessoais: alguns usos*, coleção “A Conquista Língua Portuguesa”

Pronomes pessoais: alguns usos

1. É comum o falante empregar construções sem os pronomes pessoais oblíquos modificados. Leia o aviso que uma mãe deu ao filho:

Quando você chegar, precisa limpar os pés antes de entrar. Então, limpe **eles** agora!
Difícilmente, nessa situação, alguém diria **limpe-os**.

2. O uso da expressão a **gente** em lugar do pronome **nós**, muito comum no registro informal de linguagem, está sendo incorporado ao registro formal e algumas gramáticas já consideram essa forma parte da língua.
3. No tratamento a pessoas em nosso cotidiano, pode-se usar **seu** em vez de **senhor** quando queremos dar um tom mais afetivo, menos formal. Algumas pessoas costumam empregar também os termos **doutor**, **doutora**, **madame** ou **dona** para dar um tom cerimonioso ou bajulador.

Ainda nesta mesma seção *Por dentro da língua: Pronome pessoal*, em *Proposições* (Figura 5), também é exibida nas orientações específicas para os professores, à margem da página do LD, temos uma informação considerada relevante: os pronomes “tu” e “vós”, como exemplos de variedade linguística regional e histórica do português brasileiro, respectivamente, embora estejam relacionados aos pronomes pessoais oblíquos tônicos e átonos.

Desse modo, este LD contempla, mesmo que superficialmente, a pergunta dois do roteiro desta pesquisa, “Aborda o fenômeno da mudança linguística”, ao comentar acerca do desuso do pronome “vós”. Contempla, também, a pergunta três do roteiro, “Faz referência aos fatores linguísticos e extralinguísticos (usos regionais, gênero, classe social, escolaridade, idade, nível de formalidade, contexto situacional e interlocutor)”, ao informar que o pronome “tu” é falado em algumas regiões brasileiras, mesmo o verbo não concordando em pessoa com o pronome. Nesse caso, podemos inferir que o LD faz referência a alguns fatores extralinguísticos, como os usos regionais, nível de formalidade, contexto situacional e interlocutor.

Figura 5 – *Proposições*, em orientações didáticas, seção *Por dentro da língua: Pronome pessoal*, coleção “A Conquista Língua Portuguesa”

PROPOSIÇÕES

Em **Pronomes pessoais oblíquos tônicos e átonos**, aborde a questão das variedades linguísticas regionais: em algumas regiões do Brasil, por exemplo, ainda se observa o uso do pronome pessoal **tu**, mesmo o verbo não concordando em pessoa com o pronome. Também é possível abordar a questão da variedade linguística histórica: o pronome **vós**, por exemplo, está em desuso, mas consta em textos mais antigos.

Fonte: Beltrão; Gordilho (2022, p. 159).

Após essa abordagem, é apresentado formalmente o conceito de pronomes pessoais e, em seguida, de pronomes pessoais do caso reto, consoante mostram as Figuras 6 e 7, respectivamente.

Figura 6 – Conceito de pronomes pessoais, coleção “A Conquista Língua Portuguesa”

Os pronomes são palavras que podem substituir ou acompanhar um nome e possibilitam ao falante fazer referências e retomadas. Os pronomes analisados anteriormente são chamados de **pronomes pessoais**.

Pronome pessoal é a palavra que representa as pessoas do discurso, indicando quem fala, com quem se fala ou de quem se fala dentro de uma situação de interação.

Fonte: Beltrão; Gordilho (2022, p. 158).

Observamos que, este LD, da coleção “A Conquista Língua Portuguesa”, apresenta um conceito mais completo de pronomes pessoais, pois informa a função morfológica dos pronomes, de substituir ou acompanhar um nome, indica, também, que os pronomes pessoais podem fazer referências e retomadas textuais, além de informar que representam as pessoas do discurso (quem fala, com quem se fala ou de quem se fala).

Em relação ao conceito de pronomes pessoais do caso reto, objeto de estudo desta pesquisa, este LD mostra que esses pronomes representam as pessoas do discurso (1ª pessoa, 2ª pessoa, 3ª pessoa,) e indicam quem realiza a ação, conforme Figura 7.

Figura 7 – *Pronomes pessoais retos e oblíquos*, coleção “A Conquista Língua Portuguesa”

Pronomes pessoais retos e oblíquos

Os pronomes pessoais podem ser classificados como **retos** ou **oblíquos**, de acordo com a função que exercem na frase.

Os **pronomes pessoais retos** são aqueles que representam as pessoas do discurso e evidenciam quem realiza a ação declarada pelo verbo. Veja:

1ª pessoa (quem fala) – eu, nós
 2ª pessoa (com quem se fala) – tu, vós
 3ª pessoa (de quem se fala) – ele/ela, eles/elas

Fonte: Beltrão; Gordilho (2022, p. 158).

Entretanto, no quadro apresentado acima não consta a informação número (singular ou plural) dos pronomes pessoais do caso reto. Essa informação só será apresentada na explanação dos pronomes pessoais oblíquos tônicos e átonos, conforme Figura 8, que segue.

Evidenciamos, ainda, que o quadro apresentado na Figura 8 expõe apenas a relação tradicional dos pronomes pessoais do caso reto: eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas. Portanto, não considera as variações presentes no Português brasileiro.

Figura 8 – *Pronomes pessoais oblíquos tônicos e átonos*, coleção “A Conquista Língua Portuguesa”

Pronomes pessoais oblíquos tônicos e átonos

Os pronomes pessoais oblíquos podem ser **tônicos** ou **átonos**. Veja, no quadro a seguir, quais são eles e a que pessoas do discurso se referem.

		Pessoas do discurso	Pronomes pessoais oblíquos	
			Tônicos	Átonos
Número	Singular	1ª pessoa (eu)	mim, comigo	me
		2ª pessoa (tu)	ti, contigo	te
		3ª pessoa (ele/ela)	ele, ela, si, consigo	o, a, lhe, se
	Plural	1ª pessoa (nós)	nós, conosco	nós
		2ª pessoa (vós)	vós, convosco	vós
		3ª pessoa (eles/elas)	eles, elas, si, consigo os, as, lhes, se	os, as, lhes, se

Fonte: Beltrão; Gordilho (2022, p. 158).

Em relação à pergunta seis do roteiro desta pesquisa, “Contempla atividades de variação linguística no ensino dos pronomes pessoais do caso reto”, no total de nove questões apresentadas nesta seção, temos apenas uma que trabalha a linguagem informal, adequando-se à situação comunicativa. Trata-se da questão nove, item *d*, conforme Figura 9.

Figura 9 – Questão nove, seção *Por dentro da língua: Pronome pessoal*, coleção “A Conquista Língua Portuguesa”

9. Leia, a seguir, uma tirinha de Armandinho, personagem criado pelo ilustrador Alexandre Beck.



BECK, Alexandre. [Como foi a aula, filho?]. *Armandinho*. [S. l.], 19 jun. 2016. Disponível: <https://tirasamandinho.tumblr.com/post/146159314434/tirinha-original>. Acesso em: 10 mar. 2022.

9. a) Armandinho parece ter gostado da aula, porque está sorrindo em toda a narrativa; além disso, usou os

a) Com base nas imagens e no diálogo com o pai, você acha que Armandinho gostou da aula? Por quê? **adjetivos excelente e magnífica para qualificar positivamente a aula.**

b) Como o efeito de humor se constrói nessa tirinha?

c) Qual pode ter sido o objetivo de usar esse recurso para produzir humor na tira?

d) Considerando o modo como Armandinho parece se relacionar com o pai, que pronome de tratamento, provavelmente, ele usaria para se dirigir a ele? **Diante da informalidade e afetividade com que se tratam, Armandinho poderia usar senhor ou você para se dirigir ao pai.**

9. b) O efeito de humor se constrói pelas respostas de Armandinho, pois ele relaciona os adjetivos empregados para caracterizar a aula com os pronomes de tratamento, que provavelmente foram o assunto da aula.

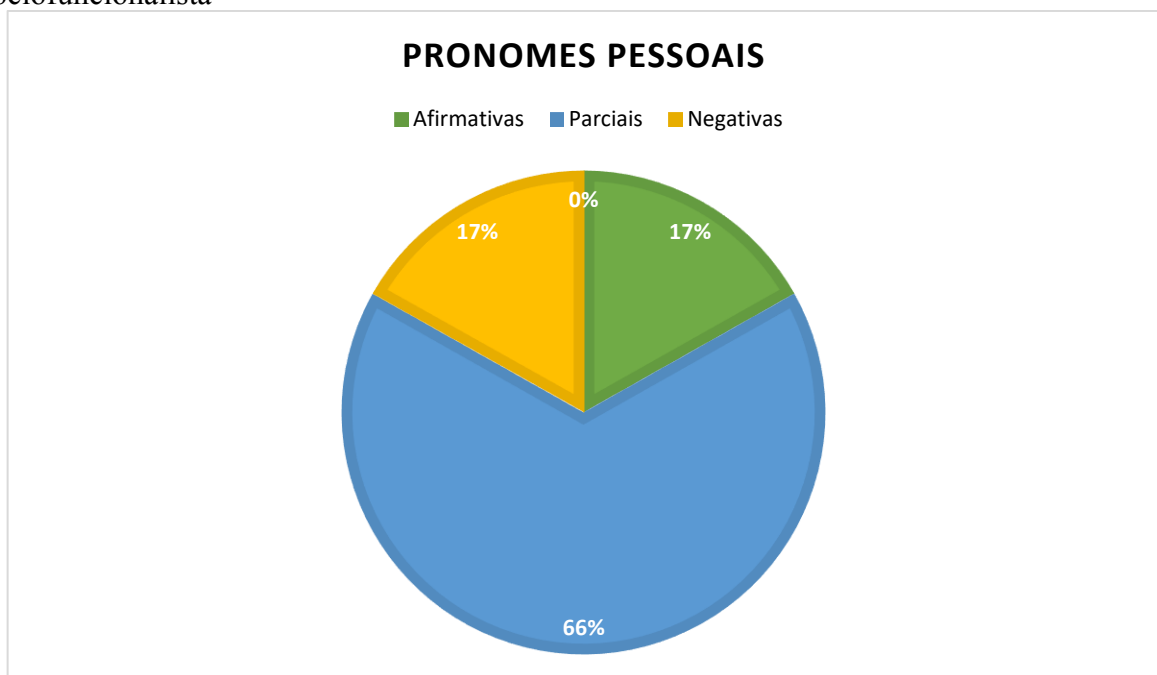
163

Fonte: Beltrão; Gordilho (2022, p. 163).

Assim, ao longo dessa explanação, podemos identificar que a pergunta do roteiro desta pesquisa não contemplada no LD do 6º ano, da coleção “A Conquista Língua Portuguesa”, foi a questão cinco, “Aborda, no ensino dos pronomes pessoais do caso reto, as noções de *certo/errado*”. As demais perguntas foram todas contempladas.

Em relação ao LD do 6º ano da coleção “A Conquista Língua Portuguesa”, obtivemos o seguinte resultado: como resposta afirmativa, apenas a questão seis do roteiro desta pesquisa; como respostas parciais, as questões um, dois, três e quatro; e, como resposta negativa, a questão cinco do nosso roteiro. Desse modo, esse LD apresentou 17% de respostas afirmativas, 66% de respostas parciais e 17% de respostas negativas, demonstrando que os pronomes pessoais são, parcialmente, abordados em uma perspectiva sociofuncionalista, conforme mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Respostas às questões sobre o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto no LD do 6º ano da coleção “A Conquista Língua Portuguesa”, sob o viés sociofuncionalista



Fonte: Elaborado pela autora.

4.2 “Araribá Conecta – Português”

O conteúdo abordado, nesta pesquisa, está no LD do 6º ano, unidade cinco, na seção *Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2*, sob o título *Nomes (2): substantivo e pronome*. Na subseção seguinte, realizamos a discussão desse conteúdo nesse LD.

4.2.1 Os pronomes pessoais na coleção “Araribá Conecta – Português”

A seção *Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2: Nomes (2): substantivo e pronome* inicia com duas questões trabalhando, essencialmente, interpretação textual, como mostram as Figuras 10 e 11.

Figura 10 – Questão um, seção *Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2: Nomes (2): substantivo e pronome*, coleção “Araribá Conecta – Português”

Nomes (2)

1. Releia o trecho da peça *Sherazade*.

Donzela — (canta) A fruta da mesma árvore que há um ano me alimentou, agora alimenta o filho que do meu corpo brotou.
Da semente dentro da fruta, outra árvore nascerá.
Meu filho, minha semente, um outro filho terá.

RABELO, Gabriela; SIQUEIRA, José Rubens. *Tronocrono/Sherazade: duas peças de teatro*. São Paulo: Cia. das Letras, 1999. p. 81.

- a. Como a personagem estabelece, na fala, sua relação com a árvore?
- b. O que a personagem quis dizer ao construir essa relação?
- c. Identifique expressões que indicam objetos ou seres que são da posse da personagem Donzela.

Fonte: Paiva (2022, p. 173).

Percebemos que o LD traz um trecho da peça teatral “*Sherazade*”, apresentada na seção anterior *Leitura 2* e realiza algumas perguntas de interpretação textual, nos itens *a* e *b*, e uma pergunta, no item *c*, mais voltada para um dos conteúdos será ser abordado nesta seção, o substantivo, ao pedir para que o estudante identifique expressões que indicam objetos e seres.

À semelhança da questão um, a questão dois, apresentada na Figura 11, apresenta um trecho de outra peça teatral, “*O santo e a porca*”, do escritor Ariano Suassuna e realiza três questionamentos para interpretar o texto. Entretanto, na questão dois, o LD não aborda nenhuma pergunta sobre os conteúdos que serão trabalhados nesta seção *Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2: Nomes (2): substantivo e pronome*.

Figura 11 – Questão dois, seção *Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2: Nomes (2): substantivo e pronome*, coleção “Araribá Conecta – Português”

2. Leia agora um trecho da peça *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna.

O pano abre na casa de EURICO ÁRABE, mais conhecido como EURICÃO ENGOLE-COBRA.

CAROBA — E foi então que o patrão dele disse: “Pinhão, você sele o cavalo e vá na minha frente procurar Euricão...”

EURICÃO — Euricão, não. Meu nome é Eurico.

CAROBA — Sim, é isso mesmo. Seu Eudoro Vicente disse: “Pinhão, você sele o cavalo e vá na minha frente procurar Euriques...”

EURICÃO — Eurico!

CAROBA — “Vá procurar Euríquio...”

EURICÃO — Chame Euricão mesmo.

CAROBA — “Vá procurar Euricão Engole-Cobra...”

EURICÃO — Engole-Cobra é a mãe! Não lhe dei licença de me chamar de Engole-Cobra, não! Só de Euricão!

CAROBA — “Vá na minha frente procurar Euricão para entregar essa carta a ele.”

EURICÃO — Onde está a carta? Dê cá! Que quererá Eudoro Vicente comigo?

PINHÃO — Eu acho que é dinheiro emprestado.


EURICÃO — (*Devolvendo a carta.*) Hein?

PINHÃO — Toda vez que ele me manda assim na frente, a cavalo, é para isso.

EURICÃO — E que ideia foi essa de que eu tenho dinheiro? Você andou espalhando isso! Foi você, Caroba miserável, você que não tem compaixão de um pobre como eu! Foi você, só pode ter sido você!

CAROBA — Eu? Eu não!

[...]



MATHIAS TOMASENDY
ARQUIVO DA EDITORA

Faça as atividades no caderno.

SUASSUNA, Ariano. *O santo e a porca*. 51. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007. p. 33-34.

- Na cena, é construída uma situação de humor em relação ao modo como Caroba se refere a Euricão. Na sua opinião, por que Euricão se incomoda com o modo como é inicialmente chamado?
- De que forma Euricão afirma querer ser chamado?
- Euricão recua, em seguida, dessa opinião. Por que isso acontece?

Fonte: Paiva (2022, p. 173-174).

Em relação ao roteiro da pesquisa, percebemos que somente as perguntas três e quatro do nosso roteiro foram contempladas neste LD do 6º ano, da coleção “Araribá Conecta – Português”. Para a discussão dessas perguntas, adotamos a sequência em que o assunto abordado em cada questão é exposto no LD, isto é, primeiro, esta, em seguida, aquela.

A questão quatro, “Trata da variação entre: a segunda e terceira pessoa do singular (*tu/você*); a primeira pessoa do plural e a terceira do singular (*nós/a gente*) e a segunda e a

terceira pessoa do plural (*vós/vocês*) no ensino dos pronomes pessoais do caso reto”, é apresentada neste LD, conforme Figuras 12, 13 e 14, que seguem.

Figura 12 – Seção *Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2: Nomes (2): substantivo e pronome*, coleção “Araribá Conecta – Português”

Além dos substantivos próprios e comuns, outra classe de palavras também pode indicar as pessoas que falam e com quem se fala, e as pessoas e os objetos sobre os quais se fala:

- ▲ o **eu** (a 1ª pessoa; aquela que fala);
- ▲ o **tu** (ou **você**) (a 2ª pessoa; aquela com quem se fala);
- ▲ o **ele** ou **ela** (a 3ª pessoa, sobre o que ou sobre a qual se fala).

A 1ª e a 2ª pessoa são aquelas que dialogam de fato: o falante (que se chama de **eu**) e o interlocutor (que o falante chama de **tu** ou **você**). Portanto, só a primeira e a segunda pessoa participam da interação verbal.

Já a 3ª pessoa (**ele** ou **ela**) pode ser tanto uma pessoa sobre a qual o **eu** e o **você** conversam, como pode indicar também a coisa, o assunto ou o fato sobre o qual eles conversam.

No português falado no Brasil, é comum o uso tanto do **tu** quanto do **você** para indicar a pessoa com quem se fala. **Eu**, **tu** e **você** são formas linguísticas com as quais os falantes costumam identificar as pessoas do discurso.

Fonte: Paiva (2022, p. 174).

Observamos que este LD evidencia a variação entre a segunda e terceira pessoa do singular, “tu” e “você”, para indicar as formas linguísticas utilizadas no português falado no Brasil, quando se refere à pessoa com quem se fala.

Na Figura 13, que segue, o LD ilustra, de modo mais completo, as variedades dos pronomes pessoais do caso reto do português brasileiro. Na explanação, são apresentadas as variações entre: a primeira pessoa do plural “nós” e a terceira do singular “a gente”; a segunda pessoa do plural “vós” e a terceira pessoa do plural “vocês”, assim como se repete o uso da segunda pessoa do singular “tu” e da terceira pessoa do singular “você”. O LD destaca, ainda, que é possível utilizar a expressão “a gente” com a mesma função de “nós”.

Figura 13 – Seção *Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2: Nomes (2): substantivo e pronome*, coleção “Araribá Conecta – Português”

Retome estes trechos.

EURICÃO — E que ideia foi essa de que **eu** tenho dinheiro?
Você andou espalhando isso! Foi **você**, Caroba miserável, **você**
 que não tem compaixão de um pobre como **eu**! Foi **você**, só
 pode ter sido **você**!

CAROBA — **Eu? Eu não!**



SUASSUNA, Ariano. *O santo e a porca*. 51. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007. p. 34.

CAROBA — “Vá na minha frente procurar Euricão para entregar essa carta a **ele**.”

SUASSUNA, Ariano. *O santo e a porca*. 51. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007. p. 33.

As formas destacadas podem aparecer também no plural: **nós, vós, vocês, eles, elas**. É possível usar a expressão **a gente** com a mesma função de **nós**.

Na língua, além de identificar as pessoas do discurso ou os objetos e as pessoas de quem se fala, também é possível usar determinadas palavras para mostrar os objetos e as pessoas, quantificá-los de forma definida ou indefinida ou apontá-los como posse de alguém. Essas palavras são chamadas de **pronomes** e sempre estão relacionadas aos substantivos.

Pronomes são as palavras que podem acompanhar ou substituir os substantivos.

Os pronomes podem exercer uma série de funções em relação ao substantivo.

- Os pronomes podem indicar as pessoas que participam da interação verbal e as pessoas ou coisas sobre as quais se fala. Eles são chamados de **pessoais**.
 - **1ª pessoa**: eu, nós;
 - **2ª pessoa**: tu, você, vós, vocês;
 - **3ª pessoa**: ele, ela, eles, elas.

Os pronomes **eu, tu, nós, vós, você(s), ele(s) e ela(s)** são tradicionalmente chamados de **pronomes pessoais do caso reto**.

Fonte: Paiva (2022, p. 175).

Ainda nesta mesma seção *Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2: Nomes (2): substantivo e pronome*, nas orientações didáticas, informações específicas do Manual do Professor, localizadas à margem da página do LD, é reforçada a informação sobre a alternância entre a expressão “a gente” e a primeira pessoa do plural “nós”, conforme Figura 14.

Figura 14 – Orientações didáticas, seção *Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2: Nomes (2): substantivo e pronome*, coleção “Araribá Conecta – Português”

Sobre Nós e a gente

Ao tratar dos **pronomes pessoais do caso reto e oblíquo**, assim como da distinção dos oblíquos em **átonos** e **tônicos**, e buscando caracterizar o português falado no Brasil, aponta-se, nesta página, a alternância das formas **nós** e **a gente**, representando a primeira pessoa do plural. Tal uso é bastante comum no português, tanto para aqueles com baixa escolaridade quanto para aqueles com formação universitária completa.

Sugestão

Converse com os estudantes a respeito do uso que eles fazem da expressão **a gente** e peça a eles que observem os falantes com quem convivem no dia a dia. Seria interessante pedir a eles que, em grupos, fizessem uma breve pesquisa, gravando pequenos trechos de conversas informais em casa, na escola, entre amigos, por exemplo, para depois escutarem, registrarem e investigarem as ocorrências de **nós** e **a gente**.

Fonte: Paiva (2022, p. 175).

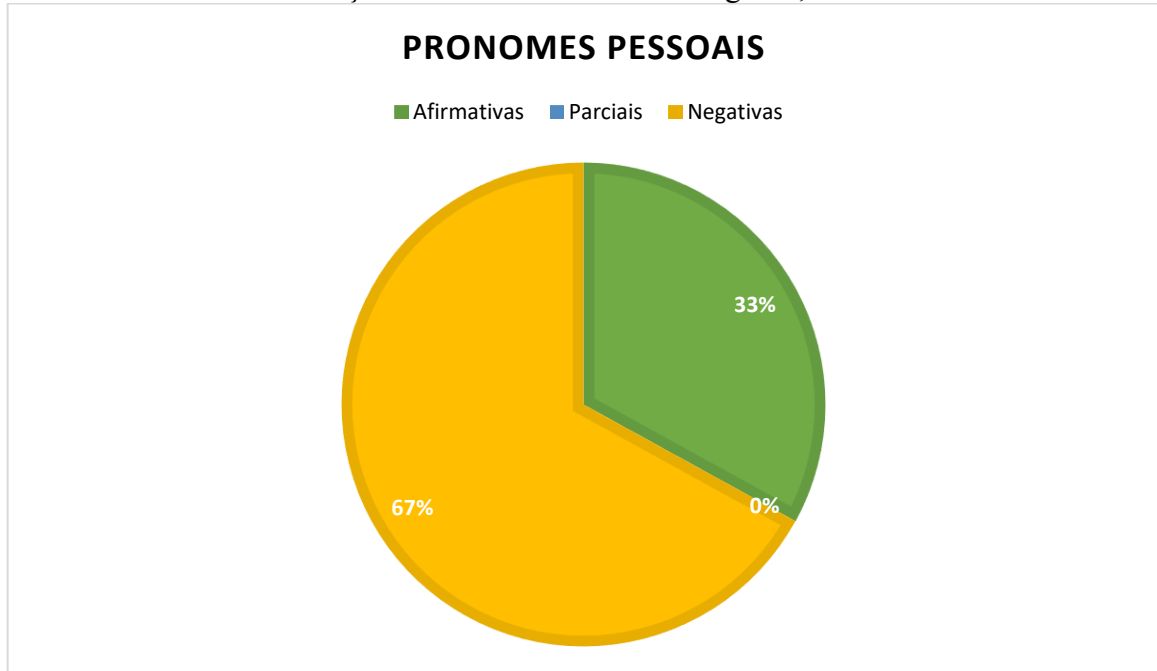
Evidenciamos, também, que o LD chama a atenção do professor para o uso dessa variação, considerando-a muito comum no português brasileiro, tanto para falantes de baixa escolaridade, quanto para falantes que possuem formação acadêmica. Desse modo, mesmo que sutilmente, o LD traz, novamente, a discussão apresentada na pergunta três do roteiro “Faz referência aos fatores linguísticos e extralinguísticos (usos regionais, gênero, classe social, escolaridade, idade, nível de formalidade, contexto situacional e interlocutor)”. Embora, nesse caso, o fator destacado seja apenas o fator extralinguístico escolaridade/nível de formalidade.

Ainda na Figura 14, no item *Sugestão*, também localizado nas orientações didáticas desta mesma seção *Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2: Nomes (2): substantivo e pronome*, o LD sugere ao professor que os estudantes observem os falantes com quem convivem no dia a dia e realizem uma pesquisa, gravando trechos das conversas informais em diversos contextos situacionais, como por exemplo, em casa, na escola, entre amigos a fim de registrarem e investigarem os usos de “nós” e “a gente”. Nessa sugestão de atividade, o LD oferece a oportunidade de o professor trabalhar com os estudantes outros fatores extralinguísticos que interferem na escolha de uma variante, tais como: usos regionais, gênero, classe social, escolaridade, idade, nível de formalidade, contexto situacional e interlocutor, que diz respeito à pergunta três do nosso roteiro, “Faz referência aos fatores linguísticos e extralinguísticos (usos regionais, gênero, classe social, escolaridade, idade, nível de formalidade, contexto situacional e interlocutor)”.

Os demais questionamentos desta pesquisa, ou seja, as perguntas um, dois, cinco e seis do roteiro, não foram contemplados neste LD, a saber: “Na explicação do conteúdo, aborda: norma-padrão/não-padrão, conservadora/inovadora e estigmatizada/de prestígio”, “Aborda o fenômeno da mudança linguística”, “Aborda, no ensino dos pronomes pessoais do caso reto, as noções de *certo/errado*” e “Contempla atividades de variação linguística no ensino dos pronomes pessoais do caso reto”.

Em relação ao LD do 6º ano da coleção “Araribá Conecta – Português”, obtivemos o seguinte resultado: como respostas afirmativas, as questões três e quatro do roteiro desta pesquisa; nenhuma resposta parcial; e, como respostas negativas, as questões um, dois, cinco e seis do nosso roteiro. Assim, esse LD apresentou 33% de respostas afirmativas, 0% de respostas parciais e 67% de respostas negativas, demonstrando que os pronomes pessoais são pouco abordados em uma perspectiva sociofuncionalista, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 2 – Respostas às questões sobre o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto no LD do 6º ano da coleção “Araribá Conecta – Português”, sob o viés sociofuncionalista



Fonte: Elaborado pela autora.

4.3 “Geração Alpha Língua Portuguesa”

Na coleção “Geração Alpha Língua Portuguesa”, o assunto ora investigado encontra-se no LD do 6º ano, na unidade seis, na seção *Língua em estudo*, intitulada *Pronomes pessoais e pronomes de tratamento*. Na subseção seguinte, realizamos a análise dos pronomes pessoais do caso reto nesse LD.

4.3.1 *Os pronomes pessoais na coleção “Geração Alpha Língua Portuguesa”*

A seção inicia com uma questão, que retoma um trecho do poema “Infância”, de Carlos Drummond de Andrade, apresentado no início do capítulo, na seção *Texto* e com a definição de pronome, conforme mostra a Figura 15, que segue.

Figura 15 – Questão um, seção *Língua em estudo: Pronomes pessoais e pronomes de tratamento*, coleção “Geração Alpha Língua Portuguesa”

LÍNGUA EM ESTUDO

PRONOMES PESSOAIS E PRONOMES DE TRATAMENTO

1. Releia a última estrofe do poema “Infância”, de Carlos Drummond de Andrade.

E eu não sabia que minha história
era mais bonita que a de Robinson Crusóé.

1. a) A palavra *eu*.
1. b) Houve um afastamento, pois, ao falar de si mesmo sem utilizar a palavra *eu*, tratando o menino que ele foi um dia como “ele”, como outra pessoa, o eu poético se distancia de suas memórias.

a) Nessa estrofe, que palavra o eu poético utiliza para fazer referência a si mesmo?
b) Suponha que, ao falar de si mesmo na infância, o eu poético usasse a expressão “o menino daquele tempo”. Veja os versos reescritos com essa expressão.

E o menino daquele tempo não sabia que sua história
era mais bonita que a de Robinson Crusóé.

- Nesses versos reescritos, houve uma aproximação ou um afastamento do eu poético em relação às memórias dele? Explique.

Na atividade acima, você observou que o eu poético utilizou uma palavra para fazer referência a si mesmo. Essa palavra pertence à classe gramatical dos **pronomes**.

ANOTE AÍ!

Pronomes são palavras que **substituem, fazem referência ou acompanham** substantivos e outras formas nominais (nomes).

Fonte: Costa; Marchetti (2022, p. 178).

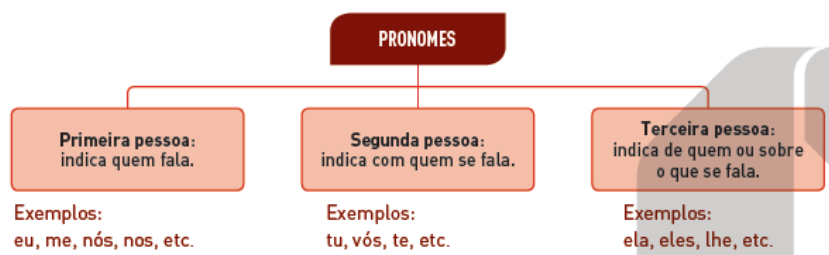
Percebemos que, nessa questão, o LD induz o estudante a identificar dois pronomes pessoais do caso reto, o pronome “eu”, para se referir a si mesmo, e o pronome “ele”, para demonstrar afastamento do eu poético em relação às suas memórias.

Desse modo, o LD trabalha as funções principais, que definem os pronomes, ou seja, de substituir, fazer referência ou acompanhar os nomes.

Em seguida, o LD apresenta as pessoas do discurso: primeira pessoa, indicando quem fala; segunda pessoa, indicando com quem se fala; e terceira pessoa, indicando de quem se fala ou sobre o que se fala, como mostra a Figura 16.

Figura 16 – Esquema *Pronomes*, seção *Língua em estudo: Pronomes pessoais e pronomes de tratamento*, coleção “Geração Alpha Língua Portuguesa”

Agora veja, no esquema a seguir, alguns pronomes utilizados para se referir a cada pessoa do discurso (primeira, segunda e terceira). É importante lembrar que os verbos e os demais dados da frase devem sempre concordar com a pessoa do discurso.



Fonte: Costa; Marchetti (2022, p. 179).

Após essa apresentação geral acerca dos pronomes, o LD traz a subseção *Pronomes pessoais*, com a exposição do quadro abaixo.

Figura 17 – Quadro Pronomes pessoais do caso reto e oblíquo, seção *Língua em estudo: Pronomes pessoais e pronomes de tratamento*, coleção “Geração Alpha Língua Portuguesa”

Os pronomes pessoais são classificados em dois tipos: **pronomes pessoais do caso reto** e **pronomes pessoais do caso oblíquo**. Veja no quadro abaixo os dois tipos de pronome de acordo com as pessoas do discurso.

	PESSOAS DO DISCURSO	PRONOMES PESSOAIS DO CASO RETO	PRONOMES PESSOAIS DO CASO OBLÍQUO
Singular	1ª pessoa	eu	me, mim, comigo
	2ª pessoa	tu	te, ti, contigo
	3ª pessoa	ele, ela	o, a, lhe, se, si, consigo
Plural	1ª pessoa	nós	nos, conosco
	2ª pessoa	vós	vos, convosco
	3ª pessoa	eles, elas	os, as, lhes, se, si, consigo

Fonte: Costa; Marchetti (2022, p. 180).

Confrontando essa explanação com o roteiro desta pesquisa, observamos que, na explicação do conteúdo, o LD não aborda a correlação entre norma-padrão e não-padrão, conservadora e inovadora, estigmatizada e de prestígio, que diz respeito à pergunta um do roteiro “Na explicação do conteúdo, aborda: norma-padrão/não-padrão; conservadora/inovadora e estigmatizada/de prestígio”, como também não faz alusão à pergunta cinco “Aborda, no ensino dos pronomes pessoais do caso reto, as noções de *certo/errado*”.

No tocante à pergunta dois do roteiro “Aborda o fenômeno da mudança linguística”, o LD apresenta a origem do pronome *você*, a partir de uma explicação que considera o aspecto histórico da língua, portanto, variação diacrônica, apresenta a evolução desse termo linguístico, durante o tempo (*vossa mercê* > *vossemecê* > *vosmecê* > *você*), conforme *boxe* explicativo na Figura 18 abaixo.

Figura 18 – *Uso de “você” e “tu”*, seção *Língua em estudo: Pronomes pessoais e pronomes de tratamento*, coleção “Geração Alpha Língua Portuguesa”

Uso de *você* e *tu*

De acordo com as regras gramaticais, as duas formas, *tu* e *você*, são válidas. No entanto, em situações de uso formal da língua, é importante não misturar os dois pronomes: ou se opta pelo uso de *tu*, ou pelo uso de *você* (que corresponde à segunda pessoa, mas o verbo é flexionado na terceira pessoa). Veja estes exemplos:

Você se superou hoje. **Tu te superaste hoje.**

pronome de tratamento verbo na terceira pessoa pronome pessoal verbo na segunda pessoa

ANOTE AÍ!

As palavras utilizadas para nos referirmos a uma terceira pessoa ou nos dirigirmos ao(s) nosso(s) interlocutor(es) e com valor de pronome pessoal são conhecidas como **pronomes de tratamento**. Eles podem revelar o **grau de intimidade** entre os participantes dependendo da **situação de comunicação** mais formal ou informal.

ORIGEM DO PRONOME VOCÊ

O pronome *você*, hoje muito utilizado, originou-se da antiga forma *vossa mercê*. Com o passar dos anos, o uso dessa expressão foi se tornando mais popular e se transformou em *vossemecê*, depois em *vosemecê*, até chegar à forma atual: *você*.

Fonte: Costa; Marchetti (2022, p. 181).

Em relação às demais perguntas, percebemos que este LD aborda as perguntas três, quatro e seis do roteiro desta pesquisa, as quais são retomadas e discutidas na sequência.

O comentário apresentado na Figura 18 também remete à questão quatro do roteiro, “Trata da variação entre: a segunda e terceira pessoa do singular (*tu/você*); a primeira pessoa do plural e a terceira do singular (*nós/a gente*) e a segunda e a terceira pessoa do plural (*vós/vocês*) no ensino dos pronomes pessoais do caso reto”. Verificamos que o LD, além de relacionar o uso da variação entre a segunda e terceira pessoa do singular, “*tu*” e “*você*”, respectivamente, aborda o aspecto da polidez linguística⁵, ao considerar que, em situações formais de uso da língua, não se deve mesclar os dois pronomes. Nesse sentido, o LD evidencia a adequação da escolha entre um ou outro termo à situação comunicativa, aos interlocutores envolvidos e à interação social. É importante que a escola discuta com os estudantes sobre as escolhas linguísticas feitas, o grau de intimidade dos interlocutores e a adequação aos contextos formais e informais de uso da língua. Assim, as práticas docentes devem contemplar atividades que desenvolvam a compreensão da variedade linguística e da interação social em diversas situações comunicativas.

Nas *Orientações didáticas*, específicas do Manual do Professor, O LD também orienta ao professor para essa discussão, conforme mostra a Figura 19.

⁵ “A polidez [linguística] é, então, a manifestação, através da fala, de respeito, em relação à face do outro. Comumente vem acompanhada de uma demonstração, mostrando nossa preocupação pelo outro, quando estamos justamente no ato de ameaçar a sua face” (Wolfson, 1989, p. 67 *apud* Bancich, [21--?], p. 6).

Figura 19 – *Orientações didáticas*, seção *Língua em estudo: Pronomes pessoais e pronomes de tratamento*, coleção “Geração Alpha Língua Portuguesa”

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao trabalhar os pronomes do caso reto e do caso oblíquo, evidencie que eles têm papéis diferentes. Sem se deter à nomenclatura, peça à turma que cite frases com pronomes de cada caso.
- Antes de trabalhar os pronomes de tratamento, discuta com os estudantes a importância de, em situações formais de interação, utilizar os pronomes adequados. Por exemplo, evidencie o tratamento dado a autoridades em geral e contraponha-o ao uso do *você*. Comente também a necessidade de polidez especialmente com pessoas mais velhas.
- Chame a atenção para o quadro de pronomes de tratamento. Aproveite para discutir o fato de que, no Brasil, o uso dos pronomes *você* e *tu* varia de acordo com a região. Diferentemente da maior parte dos pronomes de tratamento, *você* indica uma relação mais íntima entre os interlocutores. Por isso, é possível dizer que, muitas vezes, os pronomes de tratamento indicam uma postura cerimoniosa.
- Ao abordar as mudanças quanto ao uso dos pronomes pessoais na língua falada, Célia Lopes afirma, no artigo “Pronomes pessoais” (In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 107), que as formas *a gente* e *você* advêm de nomes ou expressões nominais, respectivamente do substantivo *gente* e do tratamento de base nominal *vossa mercê*. A autora aponta que, ao entrar no sistema pronominal, a expressão *a gente* teria perdido a especificação de gênero formal feminino, tornando-se neutra. Assim, ela pode concordar tanto com adjetivos no masculino como no feminino, dependendo do gênero semântico; por exemplo: “a gente está atrasada”; “a gente está atrasado”. Com a forma pronominal *você* ocorre o mesmo; por exemplo: “você está cansada”; “você está cansado”. Além disso, embora faça referência à segunda pessoa, ela estabelece concordância com a terceira pessoa gramatical.

Fonte: Costa; Marchetti (2022, p. 180-181).

Nessas orientações específicas no Manual do Professor, observamos que o LD da coleção “Geração Alpha Língua Portuguesa” ressalta que o professor deve discutir com os estudantes sobre a utilização dos pronomes e sua adequação às situações formais e informais de interação. O LD salienta, também, acerca do uso dos pronomes “tu” e “você” serem motivados de acordo com a região brasileira, destacando a variação diatópica da língua. Além

disso, o LD apresenta para o professor uma discussão sobre a expressão “a gente”. O LD ressalta que a expressão “a gente”, em seu uso como pronome, perdeu a especificação de gênero formal feminino e tornou-se uma expressão neutra, que pode concordar tanto com adjetivos no masculino como no feminino, pois faz concordância de gênero semântico.

Por fim, no que se refere à pergunta seis do roteiro, “Contempla atividades de variação linguística no ensino dos pronomes pessoais do caso reto”, esse LD apresenta no total dez questões na seção *Língua em estudo: Pronomes pessoais e pronomes de tratamento*. A questão cinco, itens *c*, *d* e *e*, aborda a variação linguística.

Figura 20 – Questão cinco da seção *Língua em estudo: Pronomes pessoais e pronomes de tratamento*, coleção “Geração Alpha Língua Portuguesa”

5. a) Uma relação de proximidade.
5. b) O termo *ocê*.
5. c) O pronome *nós*.
5. d) Registro informal.
Exemplos: uso de “a gente” em vez de *nós*, presença de expressão em sentido figurado (“Agora você me pegou”) e da abreviação *pra* no lugar de *para*.
5. e) A tira apresenta uma situação de informalidade, de conversa entre pessoas íntimas, sendo comum, nesse caso, o uso do registro informal.

5. Leia esta tira:



Jim Davis. Garfield. Folha de S. Paulo, 12 set. 2014. Caderno Ilustrada, p. E11.

- Jon e Garfield têm uma relação distante ou de proximidade?
- Qual é o termo que Garfield utiliza para se referir a Jon na tira?
- Em um dos quadrinhos da tira, Jon utiliza a expressão *a gente* em lugar de um pronome pessoal do caso reto. Que pronome é esse?
- Que tipo de registro predomina na tira: formal ou informal? Dê exemplos.
- Qual é a relação entre esse tipo de registro e a situação de comunicação apresentada na tira?

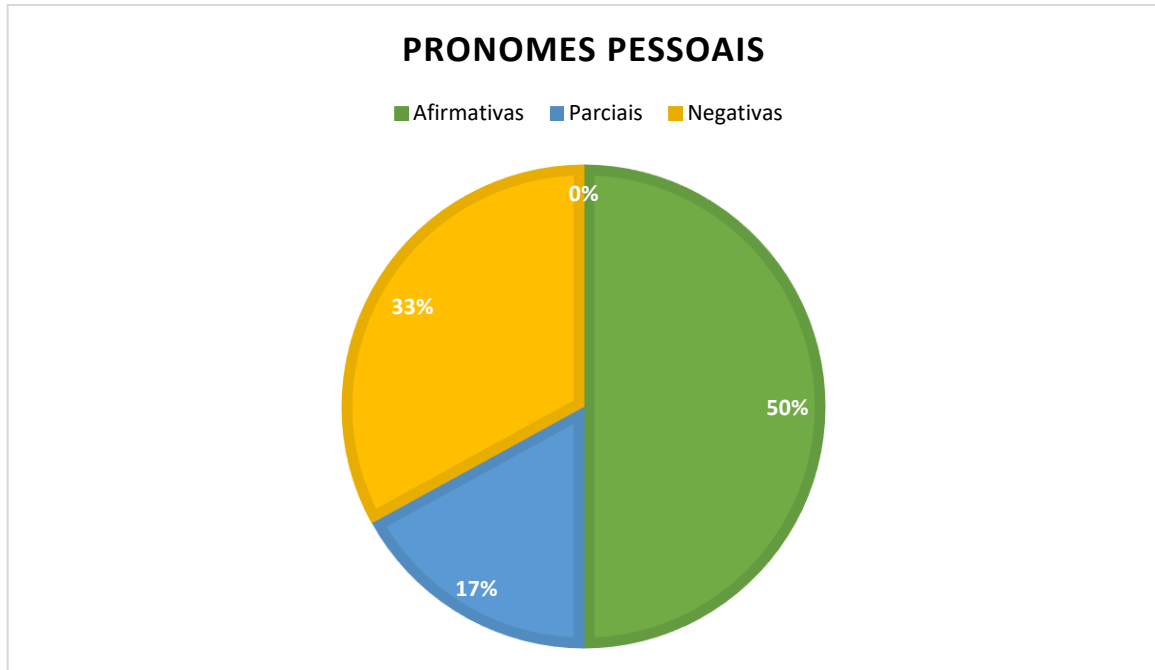
Fonte: Costa; Marchetti (2022, p. 180).

O item *c* trabalha a alternância entre a expressão “a gente” e o pronome pessoal de primeira pessoa do plural “nós”, visto que ambos se referem a primeira pessoa do discurso. Em resposta aos itens *d* e *e*, a escolha pelo uso da expressão “a gente” no texto é adequada à situação comunicativa apresentada na tirinha: um diálogo entre interlocutores íntimos, Garfield e seu dono Jon, em um contexto de informalidade do dia a dia, portanto, a necessidade do uso do registro informal da língua.

Em relação ao LD do 6º ano da coleção “Geração Alpha Língua Portuguesa”, obtivemos o seguinte resultado: como respostas afirmativas, as questões dois, três e seis do roteiro desta pesquisa; como resposta parcial, apenas a questão quatro; e, como respostas negativas, as questões um e cinco do nosso roteiro. Destarte, esse LD apresentou 50% de respostas afirmativas, 17% de respostas parciais e 33% de respostas negativas, demonstrando

que os pronomes pessoais são, majoritariamente, abordados em uma perspectiva sociofuncionalista, conforme ilustra o gráfico abaixo:

Gráfico 3 – Respostas às questões sobre o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto no LD do 6º ano da coleção “Geração Alpha Língua Portuguesa”, sob o viés sociofuncionalista



Fonte: Elaborado pela autora.

4.4 “Jornadas: Novos Caminhos – Língua Portuguesa”

Nos LDs da coleção “Jornadas: Novos Caminhos – Língua Portuguesa”, não identificamos uma apresentação explícita, no sumário, denominada “pronomes pessoais”. Esses pronomes são abordados, de modo resumido, no LD do 6º ano, unidade cinco, seção *Reflexão sobre a língua: O verbo na construção do texto*, juntamente com a subseção *Flexão dos verbos em pessoa e número*. Na subseção que segue, apresentamos como essa abordagem se dá nesse LD.

4.4.1 Os pronomes pessoais na coleção “Jornadas: Novos Caminhos – Língua Portuguesa”

A seção *Reflexão sobre a língua: O verbo na construção do texto*, subseção *Flexão dos verbos em pessoa e número*, ao tratar da flexão verbal em pessoa e número,

apresenta as pessoas do discurso e, concomitantemente, os pronomes pessoais do caso reto, conforme mostra a Figura 21.

Figura 21 – Subseção *Flexão dos verbos em pessoa e número*, coleção “Jornadas: Novos Caminhos – Língua Portuguesa”

Os verbos se flexionam em **pessoa** e **número**. A categoria de pessoa indica as três pessoas relacionadas ao discurso, representadas tanto no singular (eu, tu/você, ele/ela) quanto no plural (nós, vós/vocês, eles/elas). A categoria de número indica se o verbo está no singular ou no plural.

As pessoas do discurso são:

- a 1ª pessoa: quem fala;
- a 2ª pessoa: com quem se fala;
- a 3ª pessoa: aquele(a) ou aquilo de que se fala.

Fonte: Delmanto; Carvalho; Chinaglia (2022, p. 169).

Percebemos que ao citar as pessoas do discurso, o LD contempla a questão quatro do nosso roteiro, “Trata da variação entre: a segunda e terceira pessoa do singular (*tu/você*); a primeira pessoa do plural e a terceira do singular (*nós/a gente*) e a segunda e a terceira pessoa do plural (*vós/vocês*) no ensino dos pronomes pessoais do caso reto”, pois explicita a variação entre a segunda pessoa do singular “tu” e a terceira pessoa do singular “você”, bem como a segunda pessoa do plural “vós” e a terceira pessoa do plural “vocês”. Não aborda a alternância entre a primeira pessoa do plural “nós” e a terceira do singular “a gente”.

Ademais, como o próprio LD não apresenta uma seção específica para o conteúdo dos pronomes pessoais do caso reto, não conseguimos analisar todas as perguntas propostas no nosso roteiro de pesquisa.

Contudo, salientamos que conteúdos como norma-padrão e não-padrão, variação linguística e seus tipos, fatores linguísticos e extralinguísticos são abordados ao longo da coleção “Jornadas: Novos Caminhos – Língua Portuguesa”, porém não estão relacionados ao ensino dos pronomes pessoais do caso reto, o que pode ser muito proveitoso, haja vista não tornar o conteúdo engessado, considerando a língua ser heterogênea. Apresentamos, abaixo, dois exemplos (Figuras 22 e 23) para ilustrar esses casos. No primeiro, Figura 22, extraído da unidade seis, seção *Recursos expressivos*, discute-se o uso, a depender da região brasileira, do pronome pessoal de segunda pessoa do singular “tu” e do pronome pessoal de terceira pessoa do singular “você”, portanto, variação linguística diatópica.

Figura 22 – Seção *Recursos expressivos*, coleção “Jornadas: Novos Caminhos – Língua Portuguesa”

Em alguns estados do Brasil, opta-se pelo pronome **tu**, a exemplo do Rio de Janeiro, de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul e em quase toda a região do Nordeste.

Ao passo que outros estados, como é o caso de São Paulo, preferem o pronome **você**.

Cada um desses pronomes exige uma forma diferente de conjugação verbal, de acordo com a norma-padrão. Na linguagem informal e cotidiana, no entanto, em certas variedades linguísticas, é comum que as pessoas misturem as duas formas.

Fonte: Delmanto; Carvalho; Chinaglia (2022, p. 191).

No segundo exemplo, Figura 23, a atividade se encontra na unidade seis, seção *Reflexão sobre a língua: Concordância verbal*, que contempla a alternância entre primeira pessoa do plural “nós” e a terceira pessoa do singular “a gente” como variantes da mesma variável, as quais concorrem na conversa de Calvin, entre o terceiro e o quarto quadrinhos. É relevante para o nosso estudo o destaque feito pelos autores do LD, no item c, da questão 4, quando instigam os alunos a perceber essa variação linguística por meio do conteúdo formal.

Figura 23 – Seção *Reflexão sobre a língua: Concordância verbal*, coleção “Jornadas: Novos Caminhos – Língua Portuguesa”

4 Leia esta tira de Calvin e compare as falas dos dois últimos quadrinhos.

Jurássico: período geológico da Terra durante o qual predominavam répteis como os dinossauros.



WATERSON, Bill. O melhor de Calvin. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 10 ago. 2014.

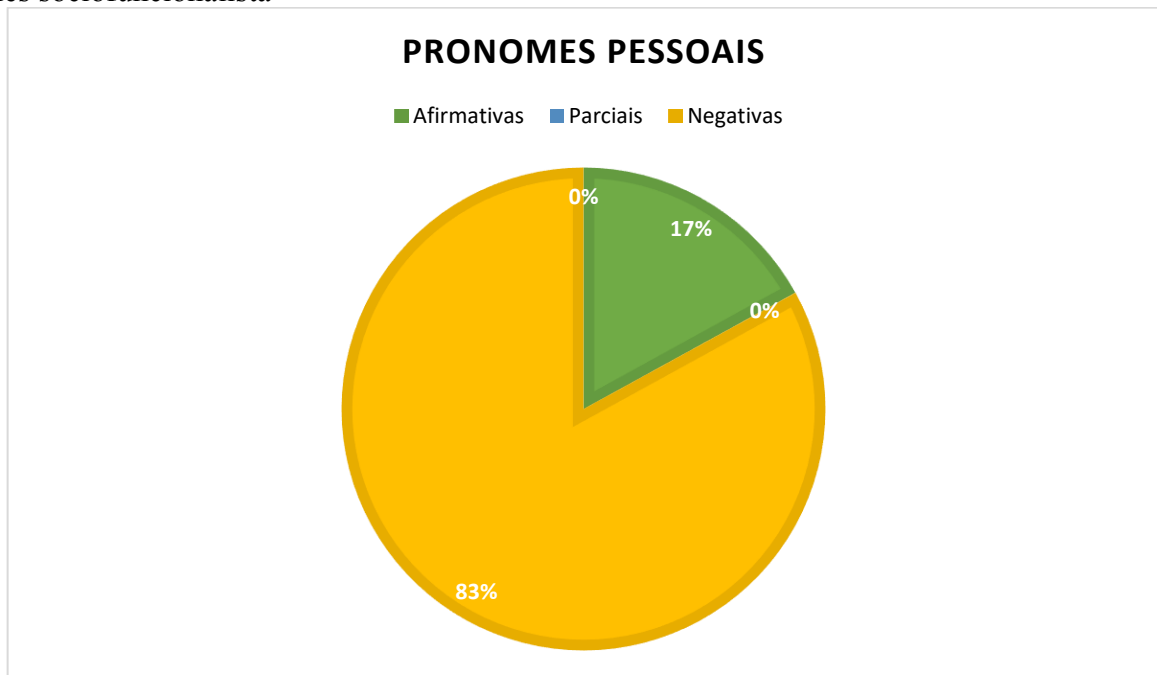
- Qual era o plano de Calvin para enriquecer? Por que o plano dele foi considerado inviável pelo pai? **Tirar fotos de dinossauros de brinquedo, dizendo ser de verdade. O pai sabia que era impossível viajar no tempo até o período jurássico para tirar fotos de dinossauros de verdade.**
- Calvin muda de ideia em relação à vontade de enriquecer depois da resposta do pai. Explique por quê. **O pai sugere a Calvin que tire o mato da calçada, por um real. Tirar o mato da calçada daria trabalho, o que ele parece não desejar.**
- No terceiro quadrinho, Calvin usa o pronome **nós** para se referir a ele e a Haroldo; no quarto, a expressão **a gente**. Isso traz modificações na concordância? Explique.

Fonte: Delmanto; Carvalho; Chinaglia (2022, p. 169).

Em relação ao LD do 6º ano da coleção “Jornadas: Novos Caminhos – Língua Portuguesa”, obtivemos o seguinte resultado: como respostas afirmativas, somente a questão

quatro do roteiro desta pesquisa; nenhuma resposta parcial; e, como respostas negativas, as questões um, dois, três, cinco e seis do nosso roteiro. Destarte, esse LD apresentou 17% de respostas afirmativas, 0% de respostas parciais e 83% de respostas negativas, demonstrando que os pronomes pessoais são pouco abordados em uma perspectiva sociofuncionalista, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 4 – Respostas às questões sobre o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto no LD do 6º ano da coleção “Jornadas: Novos Caminhos – Língua Portuguesa”, sob o viés sociofuncionalista



Fonte: Elaborado pela autora.

4.5 “Metaverso Língua Portuguesa”

O objeto de estudo desta pesquisa está abordado na coleção “Metaverso Língua Portuguesa”, no LD do 6º ano, missão (capítulo) três, seção *Jogando*, quarto episódio, sob o título: *Do texto para a língua - o pronome (Parte I)*. A seguir, apresentamos a análise.

4.5.1 Os pronomes pessoais na coleção “Metaverso Língua Portuguesa”

A seção *Do texto para a língua - o pronome (Parte I)* começa com questões que abordam tanto a função dos pronomes, quanto sua classificação em pronomes pessoais retos e oblíquos. Destacamos as questões dois e cinco para ilustrar.

A questão dois, ilustrada na Figura 24, que segue, aborda a função dos pronomes, como palavras que substituem outras para evitar repetições desnecessárias e solicita aos estudantes que comparem dois modos de escrita do segundo parágrafo do artigo de divulgação científica, já estudado anteriormente.

Figura 24 – Questão dois, seção *Do texto para a língua - o pronome (Parte I)*, coleção “Metaverso Língua Portuguesa”

2. Existem palavras cuja função principal é substituir outras para evitar repetições desnecessárias nos textos. Compare estes dois jeitos de escrever o 2º parágrafo do texto.

Escrita 1 - trecho do texto original

O rato-do-cacau é muito arisco, e os pesquisadores sofrem para observá-lo. Ele se esconde muito bem na cabruca, ambiente formado pela mistura de cacaeiros e outras espécies de plantas. É quando a noite chega que o rato-do-cacau sai pela mata, para procurar folhas e frutos. E, ao perceber que está sendo observado, se esconde novamente, principalmente nos ocos das árvores e nas bromélias que crescem no mato.

Escrita 2 - trecho reescrito

O rato-do-cacau é muito arisco, e os pesquisadores sofrem para observar o rato-do-cacau. O rato-do-cacau se esconde muito bem na cabruca, ambiente formado pela mistura de cacaeiros e outras espécies de plantas. É quando a noite chega que o rato-do-cacau sai pela mata, para procurar folhas e frutos. E, ao perceber que está sendo observado, o rato-do-cacau se esconde novamente, principalmente nos ocos das árvores e nas bromélias que crescem no mato.

- Agora, responda:

- Qual é a diferença entre os dois textos? Qual das duas formas você prefere? Por quê?
- Quais estratégias foram utilizadas pelo autor para evitar repetições desnecessárias?

Fonte: Barros; Mariz; Pereira (2022, p. 78).

Na *Escrita 1 – trecho do texto original*, identificamos que o termo “o rato-do-cacau” foi substituído a primeira vez pelo pronome pessoal do caso oblíquo “-lo”; a segunda, pelo pronome pessoal do caso reto “ele” e a terceira, não se usou nenhuma expressão, evidenciando a função referencial dos pronomes pessoais, evitando repetições desnecessárias.

Na *Escrita 2 – trecho reescrito*, percebemos a repetição excessiva do termo “o rato-do-cacau”, tornando a leitura do texto exaustiva, justamente pela recorrência da expressão.

A questão cinco, apresentada adiante na Figura 25, aborda a classificação dos pronomes pessoais em reto, quando indica quem pratica a ação, e em oblíquo, quando indica quem sofre a ação, ao analisar o uso dos pronomes pessoais “ele” e “-lo”.

Figura 25 – Questão cinco, seção *Do texto para a língua - o pronome (Parte I)*, coleção “Metaverso Língua Portuguesa”

5. Releia, mais uma vez, este trecho do texto:

O rato-do-cacau é muito arisco, e os pesquisadores sofrem para observá-lo.
Ele se esconde muito bem na cabruca, ambiente formado pela mistura de cacauzeiros e outras espécies de plantas.

- a) Na primeira frase do trecho, o pronome “-lo” indica quem pratica a ação de observar ou quem sofre a ação de ser observado?
- b) Na segunda frase do trecho, o pronome “Ele” indica quem pratica a ação de se esconder ou quem sofre a ação de ser escondido?



ATIVAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Quando indica quem pratica a ação, o pronome é classificado como **pronome reto**; quando indica quem sofre a ação, é classificado como **pronome oblíquo**.

Fonte: Barros; Mariz; Pereira (2022, p. 79).

Das perguntas apresentadas no nosso roteiro de pesquisa, este LD, da coleção “Metaverso Língua Portuguesa”, contempla apenas a pergunta quatro, “Trata da variação entre: a segunda e terceira pessoa do singular (*tu/você*); a primeira pessoa do plural e a terceira do singular (*nós/a gente*) e a segunda e a terceira pessoa do plural (*vós/vocês*) no ensino dos pronomes pessoais do caso reto”, e a pergunta seis do nosso roteiro, “Contempla as atividades de variação linguística no ensino dos pronomes pessoais do caso reto”, a partir da abordagem da questão seis, como mostra a Figura 26, que segue.

Figura 26 – Questão seis, item *a*, seção *Do texto para a língua - o pronome (Parte I)*, coleção “Metaverso Língua Portuguesa”

6. Chegou a hora do **desafio gramatical da missão**. Levando em conta tanto o conhecimento intuitivo que todo falante adquire usando a língua quanto o conhecimento que construiu sobre a língua na escola, complete o quadro dos pronomes pessoais. Afinal, o que você já sabe sobre os pronomes e que hipóteses é capaz de formular sobre eles?
- a) Reproduza o quadro no caderno e preencha-o com os seguintes pronomes: eu, nós, a gente, tu, você, vós, vocês, ele, ela, eles, elas, me, mim, comigo, nos, conosco, te, ti, contigo, vos, convosco, se, si, consigo, lhe, o, a, -lo, -la, lhes, os, as, -los, -las.

Quadro com os pronomes pessoais			
Flexões		Pronomes pessoais	
Pessoa	Número	Retos	Oblíquos
Primeira	Singular	////	////
Segunda		////	////
Terceira		////	////
Primeira	Plural	////	////
Segunda		////	////
Terceira		////	////

Fonte: Barros; Mariz; Pereira (2022, p. 79).

A questão seis pede que o estudante reproduza, no caderno, o quadro acima e preencha-o com os pronomes pessoais do caso reto e oblíquo, já explicitados no próprio comando da questão. Observamos que, ao expor os pronomes pessoais do caso reto, objeto de estudo desta pesquisa, o LD apresenta a seguinte relação: eu, nós, a gente, tu, você, vós, vocês, ele, ela, eles e elas.

Embora essa atividade, no LD do estudante, promova apenas um estudo estrutural da língua em vez de funcional, as orientações didáticas, Figura 27, seção *Respostas*, no LD do professor, orientam que os estudantes formulem frases com esses pronomes, sobretudo, aqueles que são mais desconhecidos para a turma. Desse modo, consideramos essa atividade pertinente, pois propõe aos estudantes a elaboração de frases/orações, construídas por eles, em situações comunicativas reais de uso da língua, além de possibilitar uma avaliação da projeção que eles têm sobre variação desses pronomes e se conseguem fazer a escolha adequada desses pronomes.

Figura 27 – Orientações didáticas, *Respostas*, seção *Do texto para a língua - o pronome (Parte I)*, coleção “Metaverso Língua Portuguesa”

- b) Como entre os pronomes pessoais há alguns pouco utilizados, é importante que os estudantes tenham a oportunidade de refletir sobre aqueles que mais usam e aqueles que são desconhecidos da turma. Assim que encaixarem o pronome em seu lugar correto no quadro, peça aos estudantes que formulem frases com ele.

Fonte: Barros; Mariz; Pereira (2022, p. 80).

Nas orientações didáticas, no Manual do Professor, seção *Respostas*, este LD, da coleção “Metaverso Língua Portuguesa”, orienta ao professor acerca da utilização de “a gente” em concorrência com o pronome “nós” no português brasileiro, sendo significativo o uso da expressão “a gente”.

À semelhança dessa ocorrência, o LD destaca, também, o uso de “você”, como segunda pessoa do singular⁶, para indicar a pessoa com quem se fala e não como pronome de tratamento, como ilustra a Figura 28.

Figura 28 – Orientações didáticas, *Respostas*, seção *Do texto para a língua - o pronome (Parte I)*, coleção “Metaverso Língua Portuguesa”

6. O preenchimento do quadro é importante como atividade de sistematização a partir das observações e reflexões feitas ao longo do episódio. A sua mediação é fundamental. Evite dar as respostas, escute as sugestões dos estudantes e oriente-os na resolução do desafio.

A decisão pela utilização de “a gente” se deu porque, hoje, no português brasileiro, embora haja uma concorrência entre “nós” e “a gente”, o uso de “a gente” é significativo.

A mesma justificativa serve para “você” ser relacionado como pronome de segunda pessoa, e não como pronome de tratamento.

a)

Pronomes pessoais	
Retos	Oblíquos
eu	me, mim, comigo
tu, você	te, ti, contigo
ele, ela	se, si, consigo, lhe, o, a, -lo, -la
nós, a gente	nos, conosco
vós, vocês	vos, convosco
eles, elas	se, si, consigo, lhes, os, as, -los, -las

Fonte: Barros; Mariz; Pereira (2022, p. 79).

Além disso, o restante das perguntas (um, dois, três, cinco e seis) constantes no roteiro desta pesquisa não foram explanadas no LD do 6º ano, da coleção “Metaverso Língua Portuguesa”, tais como: a abordagem entre norma-padrão e não-padrão, conservadora e inovadora, estigmatizada e de prestígio; o fenômeno da mudança linguística; a referência aos fatores linguísticos e extralinguísticos (usos regionais, gênero, classe social, escolaridade, idade, nível de formalidade, contexto situacional e interlocutor); as noções de *certo* e *errado* no ensino dos pronomes pessoais do caso reto, por fim, as atividades apresentadas nesta seção *Do texto para a língua - o pronome (Parte I)* não contemplam, de modo explícito, a variação linguística, exceto o que já foi exposto em relação à pergunta quatro analisada acima.

⁶ “No percurso de *Vossa Mercê* para *você*, a forma de tratamento vai se gramaticalizando →*vansuncê*→*vassucê*→*vacê*→*você* até chegar ao pronome pessoal de segunda pessoa. A forma pronominal *você* mantém o traço formal originário de 3ª. pessoa, criando uma situação de conflito entre as regras normativas de concordância. Persiste a especificação original de 3ª. pessoa, embora a interpretação semântico-discursiva passe a ser de 2ª. pessoa. E *você* começa a concorrer com o *tu*” (Görski; Coelho, 2009, p. 85).

Figura 29 – Questão seis, item *b*, seção *Do texto para a língua - o pronome (Parte I)*, coleção “Metaverso Língua Portuguesa”

- b)** Fale para os colegas e o professor quais desses pronomes você mais usa em seu dia a dia e quais deles mais vê nos textos que lê.
- Converse com os colegas e formulem uma hipótese para explicar por que os usos de “você” como um pronome de 2ª pessoa do singular e de “a gente” como um pronome de 1ª pessoa do plural é uma forma de **economia linguística**.



ATALHO

Economia linguística acontece quando a eliminação ou redução de certos termos da língua. O objetivo é simplificar a comunicação, tornando-a mais eficiente.



CHAVE MESTRA

Para formular a hipótese, observem, analisem e comparem os dados das duas colunas do quadro a seguir.

Com o uso de “tu”, “nós” e “vós”	Com o uso de “você”, “a gente” e “vocês”
Eu estudo	Eu estudo
Tu estudas	Você estuda
Ele estuda	Ele estuda
Nós estudamos	A gente estuda
Vós estudais	Vocês estudam
Eles estudam	Eles estudam

Fonte: Barros; Mariz; Pereira (2022, p. 80).

A Figura 29 mostra um conceito relevante na explicação do fenômeno da mudança linguística: o conceito de economia linguística⁷. A atividade solicitada leva os estudantes a refletirem sobre as mudanças na língua e a levantarem hipóteses para explicar a razão do uso do pronome “você” como segunda pessoa do singular e “a gente” como primeira pessoa do plural. Além disso, o LD explica sobre a lei da economia linguística e orienta os professores a discutirem com os estudantes ser natural para os usuários de uma língua poupar seus esforços, como processamento mental e realização física da língua, eliminando os aspectos redundantes e as articulações mais exigentes (Bagno, 2011).

Na Figura 30, o LD explica que a economia linguística acontece, pois em vez de o falante realizar seis tipos de conjugações verbais diferentes (primeira, segunda e terceira pessoas do singular e, igualmente, do plural), ele realiza apenas três conjugações verbais (primeira e segunda pessoa do singular e terceira pessoa plural). Desse modo, é mais

⁷“Economia linguística é um termo que recobre uma gama de processos que se caracterizam por representar mecanismos de mudança que tentam reagir positivamente a dois impulsos: (a) poupar a memória, o processamento mental e a realização física da língua, eliminando os aspectos redundantes e as articulações mais exigentes; (b) preencher lacunas na gramática da língua, de modo a torná-la mais eficiente como instrumento de interação sociocomunicativa” (Bagno, 2011, p. 147).

confortável fonologicamente para o falante realizar apenas as flexões verbais que exigem menos esforço.

Figura 30 – Orientações didáticas, *Respostas*, seção *Do texto para a língua – o pronome (Parte I)*, coleção “Metaverso Língua Portuguesa”

Chave mestra

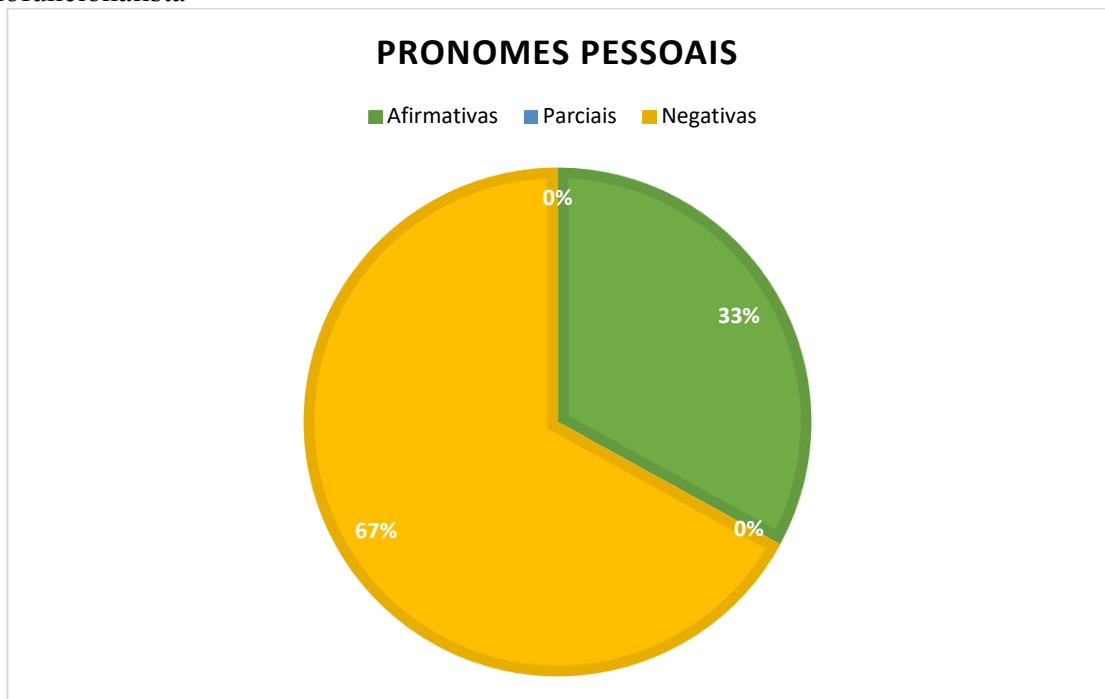
A chave para identificar o princípio da economia linguística no exemplo é contar as flexões que são feitas com o uso de “tu”, “nós” e “vós” – seis (estudo, estudas, estuda, estudamos, estudais, estudam) – e contar as flexões verbais que são feitas com o uso de “você”, “a gente” e “vocês” – três (estudo, estuda, estudam). Essa economia, que acaba facilitando o uso da língua, pode ser uma explicação para justificar o uso recorrente de “você”, “ele”, “a gente”, “vocês” e “eles” como 2ª pessoa do singular, 3ª pessoa do singular, primeira pessoa do plural, 2ª pessoa do plural e 3ª pessoa do plural, respectivamente.

Fonte: Barros; Mariz; Pereira (2022, p. 80).

As perguntas um, “Na explicação do conteúdo, aborda: norma-padrão/não-padrão; conservadora/inovadora e estigmatizada/de prestígio”, dois, “Aborda o fenômeno da mudança linguística”, três, “Faz referência aos fatores linguísticos e extralinguísticos (usos regionais, gênero, classe social, escolaridade, idade, nível de formalidade, contexto situacional e interlocutor)”, e cinco, “Aborda, no ensino dos pronomes pessoais do caso reto, as noções de *certo/errado*”, do nosso roteiro não foram abordadas neste LD, da coleção “Metaverso Língua Portuguesa”.

Em relação ao LD do 6º ano da coleção “Metaverso Língua Portuguesa”, obtivemos o seguinte resultado: como respostas afirmativas, as questões quatro e seis do roteiro desta pesquisa; nenhuma resposta parcial; e, como respostas negativas, as questões um, dois, três e cinco do nosso roteiro. Dessa forma, esse LD apresentou 33% de respostas afirmativas, 0% de respostas parciais e 67% de respostas negativas, demonstrando que os pronomes pessoais são pouco abordados em uma perspectiva sociofuncionalista, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 5 – Respostas às questões sobre o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto no LD do 6º ano da coleção “Metaverso Língua Portuguesa”, sob o viés sociofuncionalista



Fonte: Elaborado pela autora.

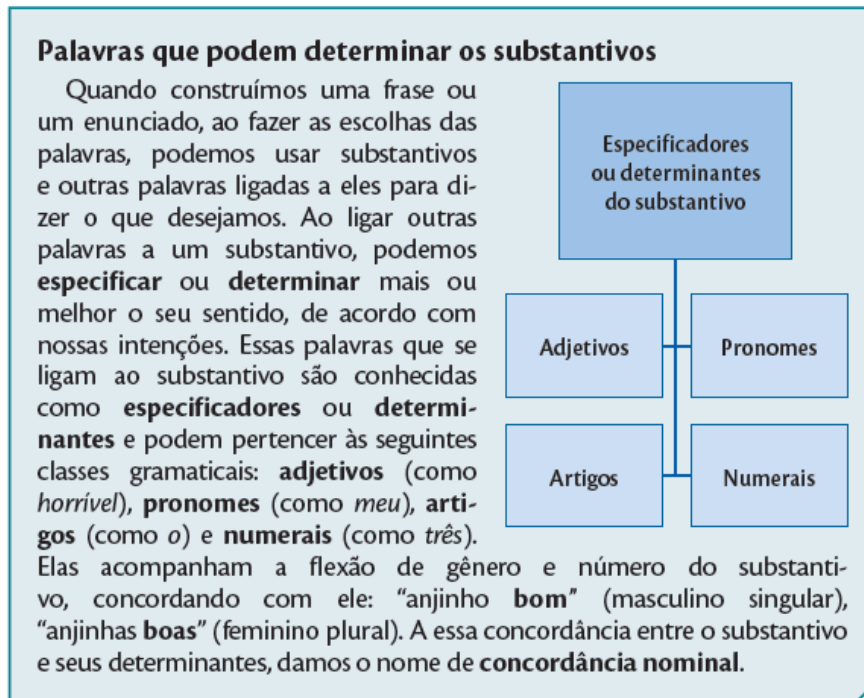
4.6 “Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”

Nos LDs da coleção “Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”, não identificamos uma apresentação explícita, no sumário, nomeada “pronomes pessoais”. A abordagem desses pronomes acontece integrada a alguns conteúdos, relacionados aos pronomes pessoais, nos LDs do 6º ano e do 8º ano. A abordagem dessa classe gramatical, nesses LDs, acontece de modo sucinto, sem aprofundamento desse conteúdo.

4.6.1 *Os pronomes pessoais na coleção “Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”*

No LD do 6º ano, os pronomes pessoais são citados na unidade quatro, capítulo doze, intitulado *Os substantivos e as classes de palavras que os especificam*, tópico dois *As classes de palavras que especificam os substantivos no texto*, conforme Figura 31.

Figura 31 – Seção *As classes de palavras que especificam os substantivos no texto*, coleção “Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”

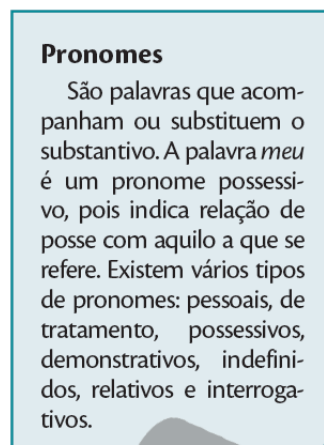


Fonte: Balthasar; Goulart (2022, p. 245).

Nesse LD, como ilustra a figura acima, os pronomes são apresentados com a finalidade de explicar como funciona o mecanismo de construção da *concordância nominal*. Assim sendo, os pronomes são considerados especificadores ou determinantes do substantivo, concordando com ele em gênero e em número.

Mais adiante, o LD do 6º ano apresenta um *boxe* informativo para conceituar a classe de palavras *Pronomes* e informar os tipos de pronomes, dentre eles estão os pronomes pessoais, como ilustra a Figura 32.

Figura 32 – *Boxe* informativo *Pronomes*, coleção “Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”



Fonte: Balthasar; Goulart (2022, p. 246).

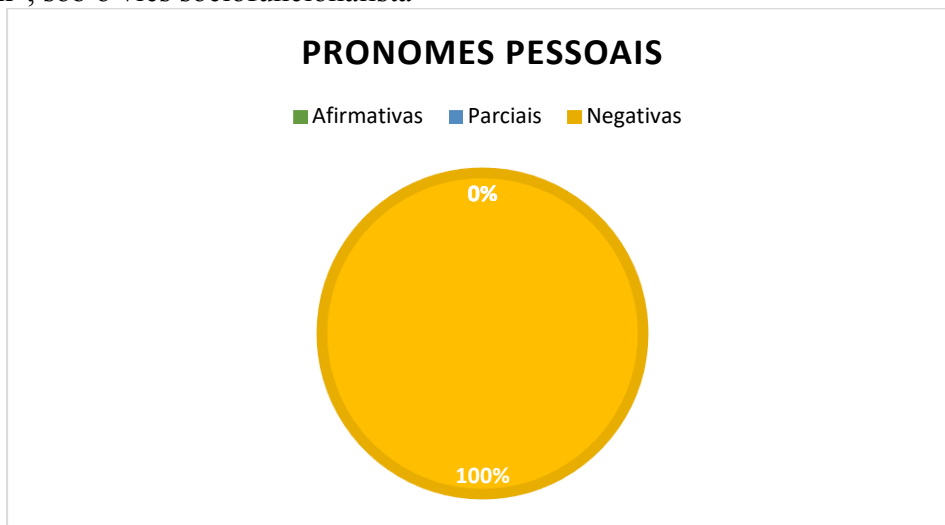
No entanto, percebemos que a definição e a classificação apresentadas na Figura 32 são superficiais. Entendemos que, para uma compreensão mais adequada desse conteúdo, o professor e o estudante precisam buscar informações complementares, tendo em vista alguns usos, a exemplo de **seu**/senhor Francisco, cujo pronome deixa de ser possessivo para ser de tratamento. O pronome ‘um’, por vezes, pode assumir função de indefinido [um Francisco qualquer] ou de quantificador [um Francisco, eu sei que tem na sala].

Com relação às atividades propostas neste tópico *As classes de palavras que especificam os substantivos no texto*, do LD do 6º ano da coleção “Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”, não foi encontrada nenhuma questão que trabalhasse os pronomes pessoais do caso reto.

Desse modo, percebemos que no LD do 6º ano da coleção “Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”, os pronomes evidenciados são os pronomes adjetivos, ou seja, que assumem a função de acompanhar o substantivo ou palavra substantivada. Para a nossa pesquisa, que tem como objeto os pronomes pessoais do caso reto, é interessante o estudo e análise dos pronomes substantivos, isto é, que têm como função substituir o substantivo ou palavra substantivada. Portanto, não vislumbramos, nesse LD, conteúdo que vinculasse às nossas perguntas propostas no roteiro de pesquisa.

Em relação ao LD do 6º ano da coleção “Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”, obtivemos o seguinte resultado: nenhuma resposta afirmativa; nenhuma resposta parcial; e, como respostas negativas, as questões um, dois, três, quatro, cinco e seis do nosso roteiro. Assim, esse LD apresentou 0% de respostas afirmativas, 0% de respostas parciais e 100% de respostas negativas, demonstrando que os pronomes pessoais não são abordados em uma perspectiva sociofuncionalista, conforme ilustra o gráfico abaixo:

Gráfico 6 – Respostas às questões sobre o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto no LD do 6º ano da coleção “Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”, sob o viés sociofuncionalista



Fonte: Elaborado pela autora.

No LD do 8º ano, os pronomes pessoais são abordados na unidade três, capítulo nove, intitulado *As classes de palavras na construção da coesão textual*, seção *Coesão textual e classes de palavras*, subseção *Pesquisando o uso de pronomes como recurso coesivo na língua oral*, conforme ilustramos na Figura 33.

Figura 33 – Subseção *Pesquisando o uso de pronomes como recurso coesivo na língua oral*, coleção “Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”

Pesquisando o uso de pronomes como recurso coesivo na língua oral

Os **pronomes pessoais** (aqueles que se referem diretamente às pessoas do discurso) são bastante utilizados para promover a coesão nos textos. Veja dois exemplos abaixo:

Os pesquisadores querem descobrir por que temos pesadelos. Eles já têm uma explicação provável, mas ainda não a confirmaram totalmente.

Como você provavelmente percebeu, o pronome *eles* retoma *pesquisadores*, enquanto o pronome *a* retoma *explicação*. *Eles* é um **pronome pessoal do caso reto**, enquanto *a* é um **pronome pessoal do caso oblíquo**. Vamos recordar essas duas categorias de pronomes pessoais.

	Pronomes pessoais		
	1ª pessoa do discurso (singular e plural)	2ª pessoa do discurso (singular e plural)	3ª pessoa do discurso (singular e plural)
Caso reto	eu, nós	tu (você), vós (vocês)	ele, ela, eles, elas
Caso oblíquo (átonos)	me, nos	te, vos	o, a, os, as, lhe, lhes

Fonte: Balthasar; Goulart (2022, p. 191).

Nesse LD, percebemos que os pronomes pessoais do caso reto e oblíquo são estudados como palavras que auxiliam na coesão dos textos. Analisando apenas o nosso objeto de estudo [os pronomes pessoais do caso reto], observamos que, no exemplo exposto, o pronome pessoal de terceira pessoa do plural “eles” retoma a palavra “pesquisadores”.

No quadro apresentado na Figura 33, os pronomes pessoais do caso reto estão classificados em: *eu/nós* (primeira pessoa do singular e plural); *tu/você* (segunda pessoa do singular); *vós/vocês* (segunda pessoa do plural); *ele/ela* (terceira pessoa do singular); *eles/elas* (terceira pessoa do plural).

Nesse sentido, percebemos que a pergunta quatro do nosso roteiro, “Trata da variação entre: a segunda e terceira pessoa do singular (*tu/você*); a primeira pessoa do plural e a terceira do singular (*nós/a gente*) e a segunda e a terceira pessoa do plural (*vós/vocês*) no ensino dos pronomes pessoais do caso reto”, é contemplada no LD do 8º ano da coleção “Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”, de forma superficial, sendo apenas citada a alternância entre os pronomes de segunda pessoa do singular (*tu/você*) e plural (*vós/vocês*) no quadro de pronomes. Entretanto, a variação entre o pronome pessoal de primeira pessoa do plural “nós” e a expressão “a gente” não foi considerada no quadro dos pronomes pessoais exposto, talvez por se tratar da modalidade escrita, posto que a expressão “a gente” é utilizada mais na modalidade oral, o que pode se inverter, obviamente, considerando a maleabilidade da língua.

A única atividade proposta na seção *Coesão textual e classes de palavras*, subseção *Pesquisando o uso de pronomes como recurso coesivo na língua oral* é muito relevante, pois trabalha com uma pesquisa linguística, que busca investigar o uso da língua na modalidade oral, conforme mostra Figura 34, na página seguinte.

Essa atividade proporciona ao estudante a oportunidade de realizar uma pesquisa linguística e estudar a língua em funcionamento. A finalidade dessa atividade é identificar qual categoria de pronome pessoal [se reto ou oblíquo] é usada com mais frequência na língua oral. Para isso, o LD orienta os seguintes passos: 1) Coletar dados a partir de relatos de histórias contadas por familiares. Esses relatos devem ser gravados; 2) Analisar os dados coletados com base na finalidade da pesquisa; 3) Registrar os resultados coletados: quantidade de ocorrências do uso dos pronomes pessoais do caso reto e quantidade de ocorrências do uso dos pronomes pessoais do caso oblíquo; 4) Refletir sobre os resultados obtidos, relacionando-os com o funcionamento da língua no dia a dia, conforme podemos verificar na Figura 34.

Figura 34 – Seção *As classes de palavras que especificam os substantivos no texto*, coleção “Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”

Será que, quando usamos a língua na modalidade oral, ou seja, quando conversamos ou contamos uma história oralmente, usamos essas duas categorias de pronome pessoal com a mesma frequência? Vamos investigar! Siga estes passos.

1. Junte-se a dois colegas. Cada um de vocês vai pedir a uma pessoa da família que conte uma história engraçada da infância dela. Gravem os relatos com o celular. O ideal é que cada gravação tenha mais ou menos um minuto – se a pessoa falar menos do que isso, peça-lhe que conte mais detalhes da história.
2. Juntos, ouçam cada gravação com atenção e anotem os pronomes pessoais que a pessoa usou para encadear suas ideias no relato. Separem os pronomes em duas colunas: do caso reto e do caso oblíquo.
3. Preparem um relatório com o que observaram:
 - a) quantas ocorrências de pronome pessoal houve no total (nas três gravações);
 - b) quantas foram do caso reto e quantas foram do caso oblíquo;
 - c) a que conclusão vocês chegaram: qual das duas categorias parece ser a mais comum na fala?
4. Compartilhem seus relatórios com os outros grupos. Todos chegaram à mesma conclusão no item c)?
5. Segundo as regras da gramática normativa, apenas os pronomes pessoais do caso oblíquo podem ser usados como complemento (objeto) dos verbos. Veja:

De acordo com a gramática normativa: pronome oblíquo como complemento do verbo.	Dei banho na cachorrinha e agora vou levá-la para passear.
Em desacordo com a gramática normativa: pronome reto como complemento do verbo.	Dei banho na cachorrinha e agora vou levar ela para passear.

- Levando em conta o que você observou na pesquisa, discuta com toda a turma:

Por que é tão frequente que, mesmo na escrita formal, alguns estudantes empreguem o pronome do caso reto como complemento dos verbos e, assim, deixem de obedecer a essa regra da gramática normativa? Em que situações comunicativas devemos estar atentos a isso?

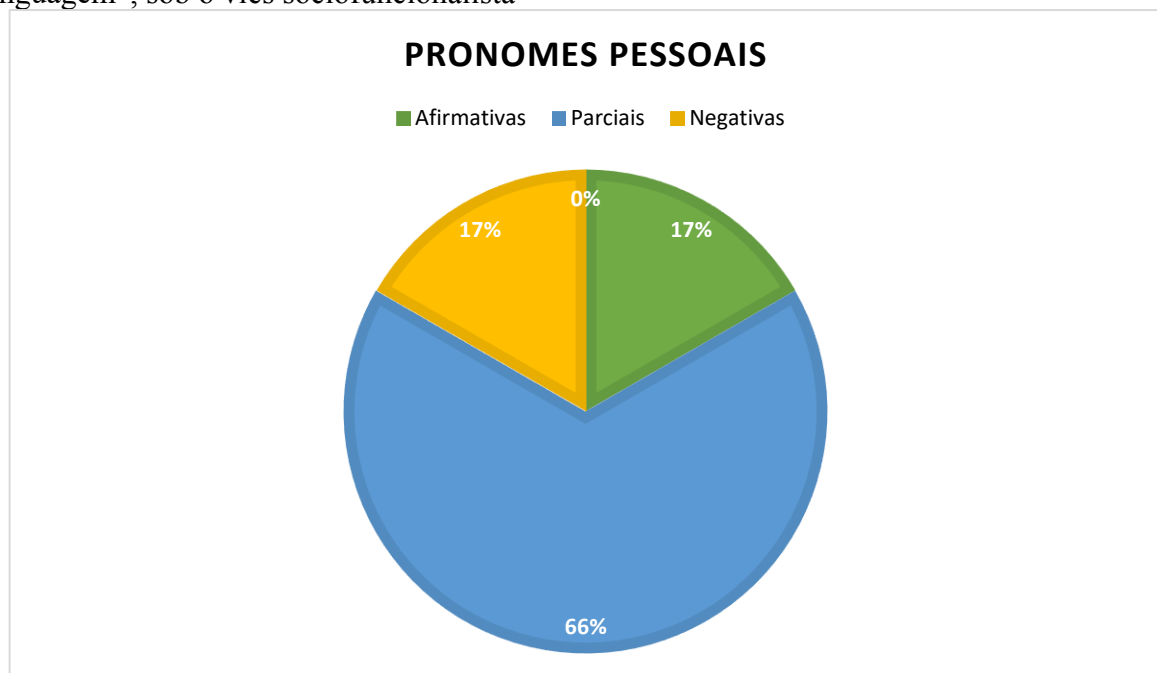
Fonte: Balthasar; Goulart (2022, p. 191-192).

Destarte, a atividade proposta se vincula à pergunta seis do roteiro desta pesquisa, “Contempla atividades de variação linguística no ensino dos pronomes pessoais do caso reto”,

assim como permite ao professor a possibilidade de discutir as perguntas: um, “Na explicação do conteúdo, aborda: norma-padrão/não-padrão; conservadora/inovadora e estigmatizada/de prestígio”, três, “Faz referência aos fatores linguísticos e extralinguísticos (usos regionais, gênero, classe social, escolaridade, idade, nível de formalidade, contexto situacional e interlocutor)” e cinco, “Aborda, no ensino dos pronomes pessoais do caso reto, as noções de *certo/errado*”. Desse modo, apenas a pergunta dois do nosso roteiro “Aborda o fenômeno da mudança linguística” não foi contemplada no ensino dos pronomes pessoais do caso reto nos LDs da coleção “Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”.

Em relação ao LD do 8º ano da coleção “Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”, obtivemos o seguinte resultado: como respostas afirmativas, apenas a questão seis do roteiro desta pesquisa; como respostas parciais, as questões um, três, quatro e cinco; e, como respostas negativas, a questão dois do nosso roteiro. Desse modo, esse LD apresentou 17% de respostas afirmativas, 66% de respostas parciais e 17% de respostas negativas, demonstrando que os pronomes pessoais são, parcialmente, abordados em uma perspectiva sociofuncionalista, de acordo com o gráfico abaixo:

Gráfico 7 – Respostas às questões sobre o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto no LD do 8º ano da coleção “Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”, sob o viés sociofuncionalista



Fonte: Elaborado pela autora.

4.7 “Português Linguagens”

O conteúdo evidenciado, nesta pesquisa, está contemplado no LD do 6º ano, unidade três, capítulo dois, seção *A língua em foco*, sob o título *Pronomes*, subseção *Classificação dos pronomes: Pronomes pessoais*. Apresentamos a discussão desse conteúdo nesse LD, na subseção seguinte.

4.7.1 Os pronomes pessoais na coleção “Português Linguagens”

A seção *A língua em foco: Pronomes* inicia com sete questões, que induzem os estudantes a irem construindo o conceito dessa classe de palavras. Essas questões trabalham os mais variados tipos de pronomes, a partir de um trecho de uma carta pessoal, intitulada “Cartas para minha avó”, da autora Djamilia Ribeiro, apresentada no início do capítulo.

Das sete questões apresentadas, interessa para esta pesquisa a questão quatro, que antecipa parte do estudo dos pronomes pessoais do caso reto, conforme Figura 35.

Figura 35 – Questão quatro, seção *A língua em foco: Pronomes*, coleção “Português Linguagens”

4. Releia estes trechos: **4. b)** No segundo trecho, em que a substituição acarreta alteração na forma verbal **combinava** (“Enquanto nós **combinávamos** a brincadeira [...]”).
- “[...] meus irmãos e eu fomos acusados de algo que não havíamos feito [...]”
 - “Enquanto a gente combinava a brincadeira, uma das meninas brancas questionou:”
- a)** Identifique, nos dois trechos, as expressões que poderiam ser substituídas pela palavra **nós**, sem gerar grande mudança no conteúdo do texto. **Meus irmãos e eu**, no primeiro trecho, e **a gente**, no segundo.
- b)** Em qual dos trechos a substituição das expressões pela palavra **nós** acarretaria também alteração em outra palavra? Reescreva-a, fazendo tal alteração.
- c)** Troque ideias com os colegas e o professor e conclua: O **nós** refere-se às mesmas pessoas nos dois trechos analisados? Explique. **Não**. No primeiro trecho, refere-se à autora e a seus irmãos e, no segundo, à autora e às vizinhas.

Fonte: Cereja; Vianna (2022, p. 202).

Na questão quatro, item *a*, o LD questiona sobre as expressões utilizadas no trecho, que podem ser substituídos pelo pronome pessoal de primeira pessoa do plural “nós”. Nesse caso, temos os termos “Meus irmãos e eu” e “a gente”, referindo-se a primeira pessoa do plural.

No item *b*, o LD pergunta sobre a alteração da concordância verbal na substituição dos termos “Meus irmãos e eu” e “a gente” pelo pronome “nós”. Nessa situação, a alteração na forma verbal acontece no segundo trecho, ou seja, “a gente combinava” passaria a ser “nós combinávamos”.

Já no item *c*, o LD destaca a função referencial do pronome pessoal “nós” no texto, referindo-se a termos já mencionados. No primeiro trecho, referindo-se à autora e a seus irmãos, e no segundo trecho, referindo-se à autora e às vizinhas.

Nas orientações didáticas, específicas no Manual dos professores, o LD da coleção “Português Linguagens” sugere que o professor trabalhe a variação do pronome pessoal de primeira pessoa do plural em alternância com a expressão “a gente” ou, ainda, na ausência de ambos. Solicita, também, que o professor desenvolva a atividade da concordância verbal com esses termos, além de orientar que os estudantes observem o uso dessas variantes em situações comunicativas diversificadas e analisem essas variações, considerando o aspecto científico de estudo da língua. Ademais, o LD orienta a discussão sobre o preconceito linguístico e as diferentes possibilidades de uso da língua.

Figura 36 – Orientações didáticas, seção *A língua em foco: Pronomes*, coleção “Português Linguagens”

<p>Construindo o conceito</p> <p>Atividade 4</p> <p>Peça aos alunos que, oralmente, façam a substituição nos dois trechos e percebam que, no primeiro, a expressão meus irmãos e eu concorda com a forma verbal também no plural, fomos, ao passo que a expressão a gente, no segundo trecho, embora se refira à 1ª pessoa do plural (a autora e uma ou mais pessoas), corresponde gramaticalmente à 3ª pessoa do singular, com a forma verbal combinava.</p> <p>Observe também a presença, no primeiro trecho, da forma verbal havíamos com o pronome implícito. Chame a atenção dos alunos para essas diferenças e</p>	<p>pergunte qual forma eles costumam usar em seu dia a dia (nós, a gente, apenas o verbo, etc.). Pergunte se sempre conjugam o verbo na presença do nós, ou se costumam dizer ou ouvir alguém dizer construções do tipo “nós foi”, “nós combinava” e analise com eles essas variações, privilegiando um olhar científico para as construções, compreendendo as regras gramaticais sem incorrer em um comportamento preconceituoso com relação às diferentes possibilidades de uso da língua. Toda essa reflexão poderá ser retomada no próximo capítulo, quando será introduzido o estudo sobre o verbo. Chame a atenção para o fato de que, por se tratar da 1ª pessoa, a autora sempre está incluída no nós/a gente.</p>
---	---

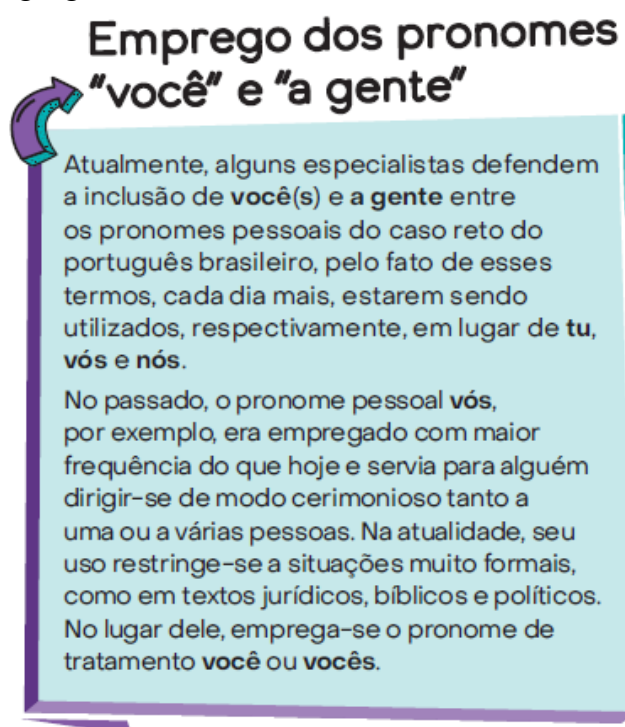
Fonte: Cereja; Vianna (2022, p. 202).

Desse modo, as orientações didáticas contemplam as perguntas um, “Na explicação do conteúdo, aborda: norma-padrão/não-padrão; conservadora/inovadora e estigmatizada/de prestígio”, e cinco, “Aborda, no ensino dos pronomes pessoais do caso reto, as noções de *certo/errado*”, do roteiro desta pesquisa, ao destacar o ponto de vista científico no estudo e análise da língua, bem como o preconceito linguístico. Aborda, também, tanto a pergunta três, “Faz referência aos fatores linguísticos e extralinguísticos (usos regionais,

gênero, classe social, escolaridade, idade, nível de formalidade, contexto situacional e interlocutor)”, quanto a quatro, “Trata da variação entre: a segunda e terceira pessoa do singular (*tu/você*); a primeira pessoa do plural e a terceira do singular (*nós/a gente*) e a segunda e a terceira pessoa do plural (*vós/vocês*) no ensino dos pronomes pessoais do caso reto”, do nosso roteiro, ao mencionar a alternância entre a primeira pessoa do plural “nós” e a terceira do singular “a gente”.

Ainda sobre a pergunta quatro do roteiro, “Trata da variação entre: a segunda e terceira pessoa do singular (*tu/você*); a primeira pessoa do plural e a terceira do singular (*nós/a gente*) e a segunda e a terceira pessoa do plural (*vós/vocês*) no ensino dos pronomes pessoais do caso reto”, o LD também apresenta um *boxe* informativo sobre o emprego dos pronomes “você” e “a gente” no português brasileiro, conforme Figura 37.

Figura 37 – *Boxe* informativo, subseção *Classificação dos pronomes: Pronomes pessoais*, coleção “Português Linguagens”



Fonte: Cereja; Vianna (2022, p. 205).

Nesse *boxe*, o LD reconhece o uso da alternância entre a segunda pessoa do singular “tu” e a terceira pessoa do singular “você”; a primeira pessoa do plural “nós” e a terceira do singular “a gente”; a segunda pessoa do plural “vós” e a terceira pessoa do plural “vocês” no português brasileiro. Aborda, também, mesmo que implicitamente, a pergunta dois do roteiro, “Aborda o fenômeno da mudança linguística”, ao citar que, atualmente, alguns

especialistas, como Görski e Coelho (2009), incluem “você(s)” e “a gente” no quadro dos pronomes pessoais do caso reto do português brasileiro, e que, no passado, o pronome pessoal de segunda pessoa do plural “vós” era mais utilizado. Já hoje, seu uso está restrito a situações muito formais, como em textos jurídicos, bíblicos e políticos, sendo mais empregados os pronomes de tratamento “você” e “vocês”.

Após a exploração das questões introdutórias ao ensino dos pronomes, o LD da coleção “Português Linguagens” apresenta o conceito dessa classe de palavras, conforme Figura 38.

Figura 38 – *Conceituando*, seção *A língua em foco: Pronomes*, coleção “Português Linguagens”

Conceituando

Ao analisar um trecho do livro de Djamila Ribeiro, você viu que a palavra **eu** se referia à autora, isto é, aquela que fala no texto. Viu também que **você** refere-se à pessoa com quem se fala, e **ela** à pessoa de quem se fala. As palavras **outros** e **muitas**, por sua vez, dão um caráter impreciso aos termos que acompanham, enquanto **meu**, **sua**, **nosso**, **noossa** estabelecem um tipo de relação específica, como a de posse, entre os termos por elas conectados.

Palavras como **eu**, **você**, **ela**, **outros**, **muitas**, **meu**, **sua**, **nosso** e **noossa** são chamadas de **pronomes**.

Pronomes são palavras que substituem ou acompanham um nome, principalmente o substantivo.

Fonte: Cereja; Vianna (2022, p. 203).

Na sequência, após a apresentação do conceito exposto, inicia a subseção *Classificação dos pronomes: Pronomes pessoais*, explorando quatro questões sobre os pronomes pessoais do caso reto e oblíquo. Entretanto, nenhuma das questões apresentadas, nessa seção, vislumbra as perguntas propostas no nosso roteiro de análise. Nesse sentido, a questão seis do roteiro desta pesquisa, “Contempla atividades de variação linguística no ensino dos pronomes pessoais do caso reto”, é contemplada na questão quatro, Figura 35, apresentada anteriormente, a qual comenta acerca da alternância entre o pronome pessoal de primeira pessoa do plural “nós” e a expressão equivalente “a gente”.

Em seguida, o LD expõe uma explicação acerca das pessoas do discurso e um quadro com os pronomes pessoais do caso reto e oblíquo.

Figura 39 – Explicação, subseção *Classificação dos pronomes: Pronomes pessoais*, coleção “Português Linguagens”

Em toda situação de comunicação, há três pessoas envolvidas, chamadas **pessoas do discurso**. São elas:

- a pessoa que fala: 1ª pessoa: **eu** (singular) ou **nós** (plural);
- a pessoa com quem se fala: 2ª pessoa: **tu** (singular) ou **vós** (plural);
- a pessoa, o ser ou o assunto de quem/que se fala: 3ª pessoa: **ele(a)** (singular) ou **eles(as)** (plural).

Para indicar essas três pessoas, empregamos os **pronomes pessoais**. Veja no quadro os pronomes pessoais de nossa língua.

Nesse trecho do livro de Djamilia Ribeiro, está presente a forma **-la** em **conhecê-la e chamá-la**. Os pronomes oblíquos **o, a, os e as** assumem as modalidades **-lo, -la, -los e -las** quando são empregados após formas verbais terminadas em R, S ou Z. Os pronomes oblíquos também assumem as modalidades **-no, -na, -nos e -nas** quando são empregados depois de formas verbais terminadas em ditongos nasais (**am, em, ãe, etc.**). Exemplos: **chamaram-nas, põe-na**.

Pronomes pessoais		
	Retos	Oblíquos
1ª pessoa do singular	eu	me, mim, comigo
2ª pessoa do singular	tu	te, ti, contigo
3ª pessoa do singular	ele(a)	ele(a), o, a, lhe, se, si, consigo
1ª pessoa do plural	nós	nós, nos, conosco
2ª pessoa do plural	vós	vós, vos, convosco
3ª pessoa do plural	eles(as)	eles(as), os, as, lhes, se, si, consigo

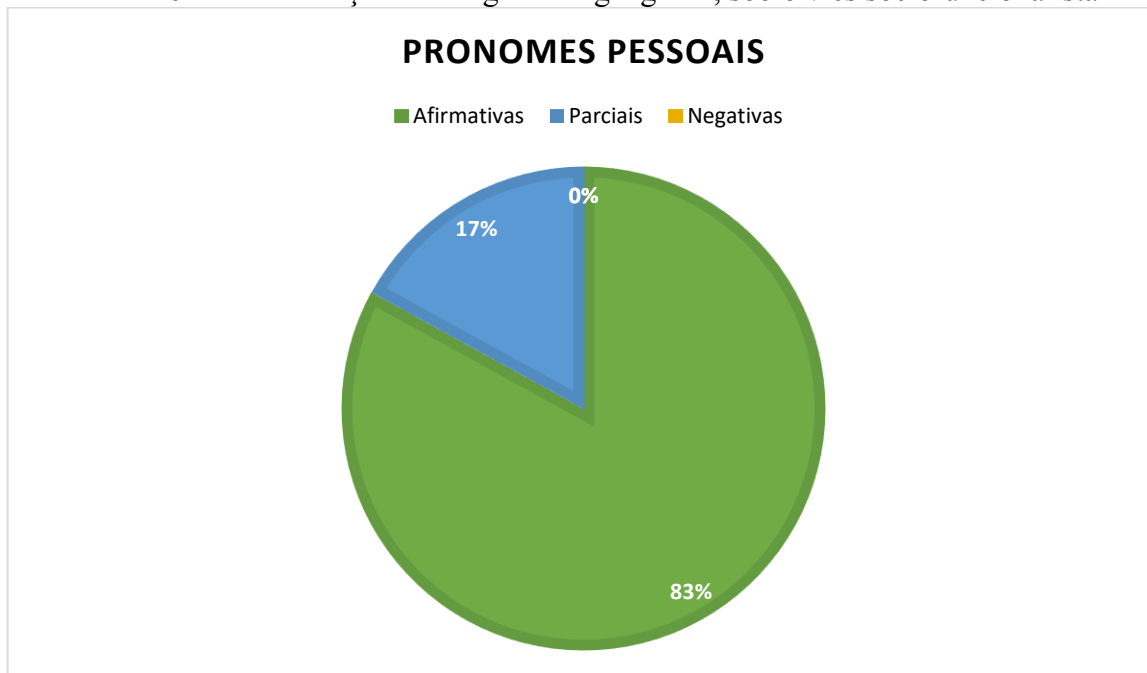
Fonte: Cereja; Vianna (2022, p. 205).

Como percebemos, o LD apresenta as três pessoas do discurso: a pessoa que fala (1ª pessoa: eu/nós); a pessoa com quem se fala (2ª pessoa: tu/vós); e a pessoa, o ser ou o assunto de quem/que se fala (3ª pessoa: ele/ela/eles/elas), em um quadro tradicional dos pronomes pessoais do caso reto e oblíquo. O LD comenta sobre a situação comunicativa. No entanto, não a explora, não apresenta o quadro atual dos pronomes pessoais do português brasileiro, bem como exemplos de frases/orações em contextos, formais ou informais, de interação de uso real da língua. Seria importante informar ao estudante a existência de tais variações de uso real no funcionamento do português brasileiro.

Logo após essa explicação, exposta na Figura 39, o LD da coleção “Português Linguagens” finaliza a discussão da subseção *Classificação dos pronomes: Pronomes pessoais*, deixando essas observações sem explicações pertinentes.

Em relação ao LD do 6º ano da coleção “Português Linguagens”, obtivemos o seguinte resultado: como respostas afirmativas, as questões um, três, quatro, cinco e seis do roteiro desta pesquisa; como resposta parcial, somente a questão dois; e, nenhuma resposta negativa, as questões um, dois, três, cinco e seis do nosso roteiro. Assim, esse LD apresentou 83% de respostas afirmativas, 17% de respostas parciais e 0% de respostas negativas, demonstrando que os pronomes pessoais são, majoritariamente, abordados em uma perspectiva sociofuncionalista, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 8 – Respostas às questões sobre o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto no LD do 6º ano da coleção “Português Linguagens”, sob o viés sociofuncionalista



Fonte: Elaborado pela autora.

4.8 “Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”

O objeto de estudo de nossa pesquisa é abordado no LD do 7º ano, capítulo quatro, seção *Falando sobre a nossa língua*, denominada *Pronome pessoal*. Na subseção seguinte, apresentamos como essa abordagem acontece nesse LD.

4.8.1 Os pronomes pessoais na coleção “Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”

A seção *Falando sobre a nossa língua: Pronome pessoal* inicia com uma introdução acerca da função referencial dos pronomes pessoais no poema “O espelho da entrada”, de Konstantínos Kaváfis, apresentado no início do capítulo, conforme Figura 40.

Figura 40 – Seção *Falando sobre a nossa língua: Pronome pessoal*, coleção “Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”

Falando sobre a **NOSSA LÍNGUA**

Pronome pessoal

No poema “O espelho da entrada” (**Leitura 1**), o leitor sabe que o empregado de alfaiate chegou a uma mansão com um pacote e “Deu-o a alguém da casa, que o levou para dentro”. Caso a palavra *pacote* não tivesse sido substituída por **pronomes**, o texto ficaria bastante repetitivo: *Deu o pacote a alguém da casa, que levou o pacote para dentro. Os pronomes pessoais* são essenciais para realizar esse tipo de substituição, que permite manter a referência ao que já foi dito e, ao mesmo tempo, fazer o texto avançar. Vamos estudá-los nesta seção.

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2022, p. 116).

Como percebemos, o LD evidencia o uso dos pronomes pessoais do caso oblíquo como referentes anafóricos, com a função de substituir termos e permitir a progressão textual. No exemplo, o pronome oblíquo “-o” é utilizado, duas vezes, para substituir o termo “pacote”.

Em seguida, o LD apresenta o conceito e a classificação dos pronomes, de forma geral, como mostra a Figura 41.

Figura 41 – Conceito e classificação dos Pronomes, seção *Falando sobre a nossa língua: Pronome pessoal*, coleção “Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”

Pronomes são palavras cujo sentido é dado pela situação comunicativa. Podem substituir, retomar ou acompanhar os substantivos.

Os pronomes classificam-se em: pessoal (reto, oblíquo e de tratamento), relativo, indefinido, possessivo, demonstrativo e interrogativo. Vamos estudar agora o pronome pessoal.

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2022, p. 117).

A subseção *Pronome pessoal reto e oblíquo* inicia com a leitura de uma tirinha e uma sequência de nove questões, conforme apresenta a Figura 42, que segue.

Figura 42 – Pronome pessoal reto e oblíquo, seção *Falando sobre a nossa língua: Pronome pessoal*, coleção “Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”

Pronome pessoal reto e oblíquo

Leia esta tirinha com os personagens Hagar e Helga, criados pelo quadrinista estadunidense Dik Browne.



BROWNE, Dik; BROWNE, Chris. **O melhor de Hagar, o horrível**. 2009. 1 tirinha.

- De acordo com o primeiro quadrinho, que convite Hagar teria feito aos dois amigos?
 - Qual parece ser o objetivo da pergunta que Hagar faz a Helga? O que essa pergunta sugere sobre a relação entre ele e a esposa?
 - No segundo quadrinho, conhecemos o verdadeiro convite feito por Hagar. O que ele pretende?
 - Essa nova informação revela que a pergunta de Hagar tinha outro objetivo. Qual?
 - Conseguir a aprovação de Helga para algo que, provavelmente, não a agradaria.
 - Para se referir aos convidados, Hagar empregou alguns substantivos. Quais são eles?
 - Que pronome Hagar usa para substituir esses substantivos no segundo quadrinho?
 - Helga também se vale de um pronome para substituir os mesmos substantivos. Que pronome ela usa?
 - Os pronomes usados por Hagar e Helga se relacionam a qual pessoa do discurso?
 - Em sua opinião, que vantagem traz à comunicação a possibilidade de substituir substantivos por pronomes?
- O convite para que tomassem o café da manhã na casa dele.
 - O objetivo de Hagar é saber a opinião de Helga sobre o convite aos amigos. A pergunta sugere que ambos têm uma relação respeitosa.
 - Hagar pretende passar a noite jogando cartas com os amigos, algo que se estenderá até o café da manhã.
 - Amigos; Earl; Karl.
 - O pronome *eles*.
 - O pronome *(l)os*.
 - 3ª pessoa (do plural).
 - Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o uso de pronomes evita a repetição de termos.

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2022, p. 117-118).

Das questões exibidas acima, as questões um, dois, três e quatro estão relacionadas à interpretação da tirinha e as demais estão voltadas para identificação de aspectos gramaticais. As questões relacionadas aos pronomes pessoais são seis, sete, oito e nove. A questão seis diz respeito ao pronome “eles”, com função referencial, substituindo os substantivos “amigos, Earl e Karl” apresentados no primeiro quadrinho. A questão sete trata do pronome oblíquo “-(l) os”, que também foi utilizado para substituir os mesmos substantivos da questão anterior. A questão oito faz referência à pessoa do discurso do pronome “eles”, que, no caso, é a terceira pessoa do plural. Por fim, a questão nove discute a relevância de substituir os substantivos por pronomes para evitar a repetição de palavras.

Em seguida, é apresentado o quadro com os pronomes pessoais do caso reto e oblíquos átonos e tônicos, conforme Figura 43, na sequência.

Figura 43 – Pronomes pessoais retos e oblíquos, seção *Falando sobre a nossa língua: Pronome pessoal*, coleção “Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”

Conheça neste quadro o conjunto de pronomes pessoais retos e oblíquos.

		Pronomes pessoais retos	Pronomes pessoais oblíquos	
			Átonos	Tônicos
Singular	1ª pessoa	eu	me	mim, comigo
	2ª pessoa	tu	te	ti, contigo
	3ª pessoa	ele, ela	o, a, lhe, se	ele, ela, si, consigo
Plural	1ª pessoa	nós	nos	nós, conosco
	2ª pessoa	vós	vos	vós, convosco
	3ª pessoa	eles, elas	os, as, lhes, se	eles, elas, si, consigo

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2022, p. 118).

No quadro acima, percebemos queo LD do 7º ano da coleção “Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem” não apresenta, no seu quadro de pronomes pessoais do caso reto, as variações entre a segunda pessoa do singular “tu” e a terceira pessoa do singular “você”, a primeira pessoa do plural “nós” e a terceira pessoa do singular “a gente”, bem como a segunda pessoa do plural “vós” e a terceira pessoa do plural “vocês”.

Contudo, encontramos, ainda, nesta mesma seção *Falando sobre a nossa língua*, subseção *Pronome de tratamento*, uma observação sobre o uso do pronome “você” em alternância com o pronome pessoal de segunda pessoa “tu”, conforme mostra a Figura 44.

Figura 44 – Seção *Falando sobre a nossa língua: Pronome de tratamento*, coleção “Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”

A palavra *você*, originada da expressão *Vossa Mercê*, também é um pronome de tratamento, mas perdeu esse caráter formal, cerimonioso. Atualmente, é a forma preferida pela maioria dos brasileiros para fazer referência à segunda pessoa do discurso, substituindo o pronome pessoal *tu*, que, entretanto, continua a ser usado em alguns municípios, principalmente na região Sul do Brasil.

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2022, p. 119).

No comentário acima, o LD evidencia, de modo muito sucinto, que o termo “você” tem sua origem na expressão “Vossa Mercê”, o que remete, implicitamente, à variação linguística diacrônica. O LD destaca ainda que, no português brasileiro, principalmente no Sul do país, existe uma preferência no uso do pronome “você” para se referir a segunda pessoa do

discurso em substituição ao pronome segunda pessoa do plural “tu”, evidenciando a variação diatópica.

Mais adiante, ainda na seção *Falando sobre a nossa língua: Pronome pessoal*, subseção *Investigando mais*, o LD propõe uma atividade em que é trabalhada a alternância entre o pronome de primeira pessoa do plural “nós” e a expressão “a gente”, conforme mostra a Figura 45.

Figura 45 – Seção *Falando sobre a nossa língua: Pronome pessoal*, subseção *Investigando mais*, coleção “Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”

INVESTIGANDO MAIS

1. Leia a tirinha com os personagens Lucy e Linus, criados pelo ilustrador estadunidense Charles Schulz.



SCHULZ, Charles Monroe. *Peanuts*. 2014. 1 tirinha.

- a) Que pronome pessoal tem o mesmo sentido de *a gente*? **1a. Nós.**
- b) A que pessoa do discurso esse pronome se refere? **1b. Refere-se à 1ª pessoa (do plural).**
- c) Reescreva a fala de Lucy, substituindo *a gente* por esse pronome. Faça as alterações necessárias. **1c. Nós nos divertimos bastante lá fora...**
- d) No contexto, quais são os personagens incluídos em *a gente*? **1d. As duas crianças.**
- e) Um dos personagens questiona sua inclusão em *a gente*. O que o leva a fazer tal questionamento? **1e. Linus não sabe se se divertiu, como sugeriu Lucy, referindo-se a ambos.**

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2022, p. 120).

Nas perguntas realizadas na atividade acima, verificamos que o LD está sempre alternando a primeira pessoa do plural “nós” em concorrência com a expressão “a gente”. Para ilustrar essa afirmação, destacamos os itens *a*, *b* e *c*. No item *a*, solicita que os estudantes identifiquem o pronome que possui o mesmo sentido de “a gente”. No item *b*, pergunta a pessoa do discurso a que esse pronome se refere. No item *c*, pede que substitua o pronome pessoal de primeira pessoa do plural “nós” pela expressão “a gente”, fazendo as adequações necessárias.

Para complementar o conteúdo trabalhado nessa atividade, o LD apresenta o boxe *A língua nas ruas*, conforme Figura 46.

Figura 46 – Boxe *A língua nas ruas*, seção *Falando sobre a nossa língua: Pronome pessoal*, coleção “Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”

A língua nas ruas

Você acabou de ver que a expressão *a gente* pode substituir o pronome *nós*. Isso ocorre na região em que você mora? Para descobrir, faça uma pesquisa. Preste atenção na fala de um amigo, professor ou parente, sem contar a ele que o está observando, e chegue a uma conclusão: qual forma ele usa mais? Quando ouvir *a gente*, repare se ele faz a concordância com a terceira pessoa do singular ou com a primeira pessoa do plural. Esses dados serão socializados com outros colegas da turma.

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2022, p. 120).

Nessa atividade, o LD propõe a realização de uma breve pesquisa linguística, a fim de investigar se a expressão “a gente” substitui o pronome pessoal “nós” na região onde o estudante mora. O LD orienta que o estudante analise a fala de amigos, professores ou parentes, ou seja, a língua em funcionamento no dia a dia.

Nas *Orientações didáticas*, o LD traz diretrizes significativas para o professor direcionar o estudante na discussão da variação entre o pronome pessoal de primeira pessoa do plural “nós” e a terceira pessoa do singular “a gente”.

Figura 47 – *Orientações didáticas*, seção *Falando sobre a nossa língua: Pronome pessoal*, coleção “Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”

Orientações didáticas

Questão 1a – Aproveite para explicar aos estudantes que *a gente*, embora com sentido de *nós*, é uma expressão na terceira pessoa do singular. Assim, construções como “*a gente viemos*” ou “*a gente gostamos*” são inadequadas em situações de comunicação que preveem o uso de linguagem monitorada.

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2022, p. 120).

Ainda nas *Orientações didáticas*, o LD comenta sobre a adequação às situações comunicativas, considerando contextos mais ou menos formais e as variedades da língua em funcionamento.

Figura 48 – *Orientações didáticas*, seção *Falando sobre a nossa língua: Pronome pessoal*, coleção “Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”

A língua nas ruas – Oriente os estudantes a observar pessoas mais velhas para verificar se ocorre variação também entre elas e a ficar atentos à situação de comunicação (mais ou menos formal).

As pesquisas têm apontado maior ocorrência de *a gente* na fala (ou na escrita em registro informal, como os diálogos em contos contemporâneos) e nos centros urbanos, com predominância de uso por crianças e jovens. No entanto, não há estudo definitivo sobre o tema nem se espera que os dados levantados pela turma sejam suficientes para uma discussão aprofundada, mas é possível habituar os estudantes a refletir sobre a língua, associando seu uso aos grupos sociais e às situações de comunicação. Reforce a importância de respeitar as inúmeras variedades da língua.

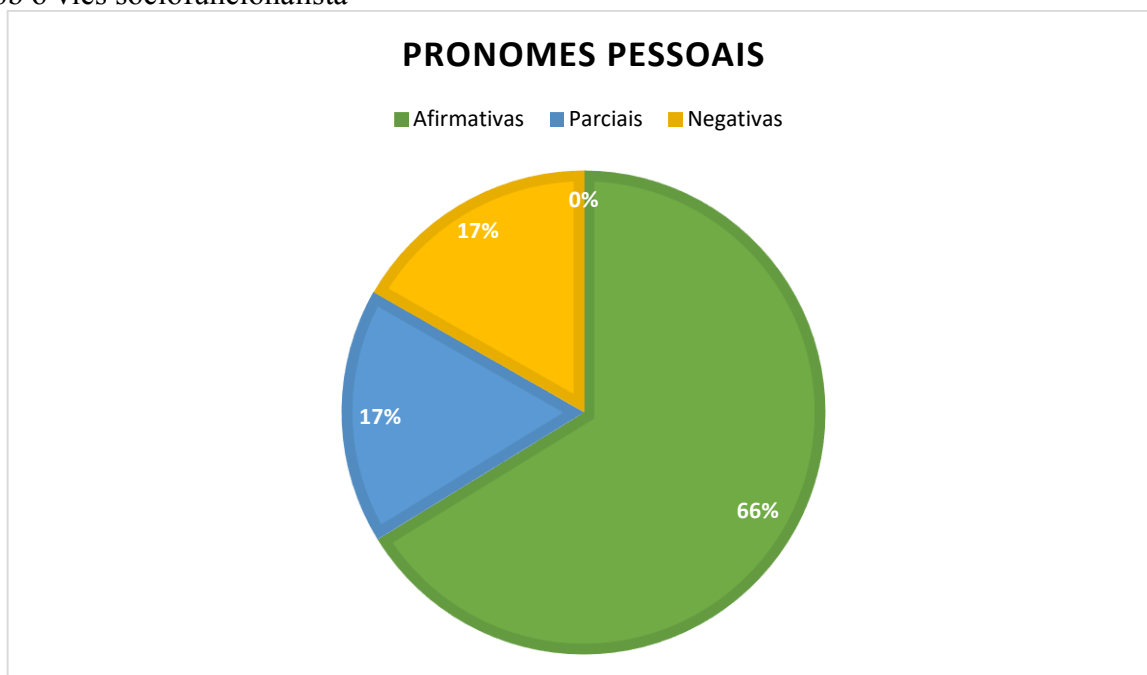
Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2022, p. 120).

Nos exemplos apresentados, percebemos que o LD do 7º ano da coleção “Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem” aborda as seguintes perguntas do roteiro desta pesquisa, a saber: as perguntas um “Na explicação do conteúdo, aborda: norma-padrão/não-padrão; conservadora/inovadora e estigmatizada/de prestígio” e três “Faz referência aos fatores linguísticos e extralinguísticos (usos regionais, gênero, classe social, escolaridade, idade, nível de formalidade, contexto situacional e interlocutor)” ao citar as adequações da língua às situações comunicativas (Figura 47), observando os fatores extralinguísticos e os contextos formais e informais (Figura 48); a pergunta dois “Aborda o fenômeno da mudança linguística” ao mencionar acerca da variação diacrônica, a partir do exemplo da palavra “você” e “Vossa Mercê” (Figura 44); a pergunta quatro, “Trata da

variação entre: a segunda e terceira pessoa do singular (*tu/você*); a primeira pessoa do plural e a terceira do singular (*nós/a gente*) e a segunda e a terceira pessoa do plural (*vós/vocês*) no ensino dos pronomes pessoais do caso reto”, com exceção da segunda e a terceira pessoa do plural (*vós/vocês*), a partir dos comentários das Figuras 44, 47 e 48; e, por fim, a pergunta seis, “Contempla atividades de variação linguística no ensino dos pronomes pessoais do caso reto”, ao propor atividades de análise e reflexão sobre o uso da língua nos contextos de comunicação (Figura 46). Já a pergunta cinco, “Aborda, no ensino dos pronomes pessoais do caso reto, as noções de *certo/errado*”, não detectamos atividade relacionada nesse LD.

Em relação ao LD do 7º ano da coleção “Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”, obtivemos o seguinte resultado: como respostas afirmativas, as questões um, três, cinco e seis do roteiro desta pesquisa; como respostas parciais, somente a questão quatro; e, como resposta negativa, apenas a questão dois do nosso roteiro. Desse modo, esse LD apresentou 66% de respostas afirmativas, 17% de respostas parciais e 17% de respostas negativas, demonstrando que os pronomes pessoais são, majoritariamente, abordados em uma perspectiva sociofuncionalista, conforme ilustra o gráfico abaixo:

Gráfico 9 – Respostas às questões sobre o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto no LD do 7º ano da coleção “Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”, sob o viés sociofuncionalista



Fonte: Elaborado pela autora.

4.9 “Superação! Português”

Nos LDs dessa coleção, não encontramos uma apresentação explícita, no sumário, intitulada “pronomes pessoais”. A apresentação desses pronomes surge, ao longo da coleção “Superação! Português”, associada a alguns conteúdos, que fazem referência aos pronomes pessoais nos LDs do 6º ano e do 9º ano. Na subseção seguinte, apresentamos como essa abordagem acontece nesses LDs.

4.9.1 Os pronomes pessoais na coleção “Superação! Português”

No LD do 6º ano, os pronomes pessoais são abordados na unidade quatro, capítulo um, seção *Língua e linguagem*, intitulada *Coesão referencial*.

A seção inicia explorando trechos da narrativa de aventura “Um mar de redes”, da autora Flávia Lins e Silva, apresentada na seção *Compreensão textual*, destacando, principalmente, como se dá a coesão referencial no texto, a partir das questões apresentadas.

No total, são apresentadas sete questões nesta seção *Língua e linguagem: Coesão referencial*. Entretanto, realizamos a análise das questões dois, quatro e seis, que tratam dos pronomes pessoais.

A questão dois, item *a*, pergunta a classe gramatical à qual pertencem as palavras destacadas, sendo todas elas pronomes, referindo-se a um termo anterior.

Figura 49 – Questão dois, seção *Língua e linguagem: Coesão referencial*, coleção “Superação! Português”

2. Junte-se a um colega para ler este outro trecho do relato e responder às questões no caderno.

— Salgado com espuma branca? Preciso conhecer, preciso muito!, disse Maiara, abrindo um sorriso enorme.

Enquanto **ela** queria conhecer o mar, eu precisava entender mais sobre os rios. Reparando em torno, notei que o Amazonas parece funcionar como uma grande avenida por onde transitam barcos, pessoas, mercadorias, peixes, histórias. Em **suas** margens, podemos ver casas de madeiras bem coloridas, **algumas** suspensas na água, as palafitas, **outras** flutuando sobre toras, como jangadas presas à terra. [...]

2.a) À classe dos pronomes.
2.b) “Ela” retoma “Maiara”; “suas” retoma “o Amazonas” (no caso, as margens são do Amazonas); “algumas” e “outras” retomam “casas”.
2.c) O texto se tornaria repetitivo.
2.d) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes concluam que essas palavras contribuem para deixar o texto mais fluido e menos repetitivo.

a) A que classe gramatical pertencem as palavras destacadas?
b) Todas essas palavras desempenham a função de retomar elementos do texto. Indiquem quais elementos essas palavras retomam.
c) Imaginem que, em vez de utilizar essas palavras, a autora tivesse usado novamente os elementos a que elas se referem. O que aconteceria com o texto?
d) Com base na resposta anterior, a que conclusão vocês chegaram sobre o uso das palavras em destaque?

Mais adiante, ainda na mesma página, aparece o conceito de pronomes pessoais, como podemos analisar no trecho abaixo.

Figura 50 – Conceito pronomes pessoais, coleção “Superação! Português”

Os **pronomes pessoais de 3ª pessoa** também são muito utilizados para retomar informações no texto. Eles representam as **pessoas do discurso** e flexionam em pessoa (primeira, segunda e terceira), em número (singular e plural) e em gênero (masculino e feminino). Esses pronomes também mudam quanto à forma, e podem ser **retos** ou **obliquos**.

Fonte: Júlio; Bertoletti (2022, p. 118).

A questão quatro, item *c*, pede para citar qual pronome pessoal é mencionado no texto, que se refere a um termo anterior. Poderia, ainda, retratar o pronome não apenas como a retomada de um nome, mas no caso específico a de um objeto, posto que se trata de um ônibus. Contudo, o pronome “ele”, a depender da interação comunicativa pode se referir a uma pessoa ou um animal, ou seja, “ele” poderia ser um homem, um menino, um rapaz, um gato etc. É interessante fazer esse tipo de discussão em sala de aula junto aos alunos, explicitando frases como exemplos e interagindo em situações comunicativas que eles já conhecem.

Figura 51 – Questão quatro, seção *Língua e linguagem: Coesão referencial*, coleção “Superação! Português”

4. Leiam a seguinte matéria e respondam às questões.

Ônibus temático com floresta dentro vai levar educação ambiental a crianças

Veterinária Manu Karsten criou o Jungle Truck e quer visitar escolas e comunidades

Era uma vez um ônibus que, por 20 anos, transportou muitas pessoas de um lado ao outro do país. Reuniu filhos e pais, apresentou amigos, até que chegou a hora de se aposentar.

[...] O Jungle Truck, nome oficial do veículo, assume agora a função de educar muitas e muitas crianças a respeito do meio ambiente e de sua preservação.

Ele é um projeto da veterinária paulista Manu Karsten, que pretende alcançar até mesmo os lugares mais longínquos de São Paulo com seu ônibus temático, todo pintado à mão.

“[...] Fizemos a textura de plantas da Amazônia, tem fezes cenográficas de animais, o **exoesqueleto** do escorpião, sonorização com a vocalização do lobo-guará, tem as pegadas da onça pintada. E tem um tronco caído com fungos!”, conta Manu.

Manu lembra que, com a grande ocupação urbana atual, é comum que muitas crianças nunca tenham chegado perto de animais antes, excetuando-se, claro, os animais domésticos. “Algumas nunca pegaram na terra”, completa.

exoesqueleto: esqueleto externo que tem a função de sustentar e proteger certos animais.

FRANCO, Marcella. Ônibus temático com floresta dentro vai levar educação ambiental a crianças. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 11 fev. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2022/02/ônibus-tematico-com-floresta->

4.c) O pronome é “ele”. Retoma o Jungle Truck, o veículo que a veterinária vai utilizar para desenvolver seu projeto.

5. O pai pergunta onde estava a memória (digital) e Armandinho não se lembra de onde a teria colocado.

a) Do que trata a matéria lida?

b) Segundo o texto, o que teria motivado a veterinária a ter essa ideia?

c) No terceiro parágrafo, há um pronome pessoal que retoma algo mencionado. Qual é esse pronome e o que ele retoma?

d) No último parágrafo, utiliza-se um pronome indefinido para retomar um elemento. Qual é esse pronome e que elemento ele retoma?

4.a) Trata do projeto de uma veterinária, cujo objetivo é educar crianças a respeito do meio ambiente, por meio de um ônibus temático.

4.b) O fato de muitas crianças nunca terem chegado perto de animais antes, sobretudo em razão da grande ocupação urbana.

4.d) O pronome “algumas”. Retoma o elemento “crianças”.

Fonte: Júlio; Bertoletti (2022, p. 119-120).

A questão seis, item *a*, dessa mesma seção, faz uma pergunta explícita acerca da classificação a que pertencem os pronomes destacados no trecho. As demais questões abordam a relação entre os pronomes pessoais e a coesão referencial como extensão desse estudo.

Figura 52 – Questão seis, seção *Língua e linguagem: Coesão referencial*, coleção “Superação! Português”

documentos”

6. Leiam a sinopse do filme **As aventuras de Gulliver**.

O viajante e aventureiro Gulliver é convidado a retornar a Lilliput, cidade que **ele** salvou da frota inimiga da vizinha Blefuscu. Quando **ele** chega, só encontra indignação, pânico e uma multidão desesperada, pois o Rei de Lilliput fez seu povo acreditar que o lendário Gigante Gulliver estava voltando. Em vez disso, **eles** descobrem um homem comum, quando toda a cidade estava se preparando e construindo acomodações para receber um gigante. [...]

TAVEIRA, Nefferson. As aventuras de Gulliver. *Cinepop*, [S. l.], 23 Jan. 2022. Disponível em: <https://cinepop.com.br/as-aventuras-de-gulliver-317653/>. Acesso em: 5 maio 2022.

- a) Como se classificam os pronomes destacados?
 6.a) *Classificam-se como pronomes pessoais retos.*
- b) Quais palavras ou ideias esses pronomes retomam no texto?
- c) No caderno, reescrevam a última frase do texto substituindo a palavra “eles” por uma expressão equivalente.
 6.c) *Resposta pessoal.*

6.b) O pronome “ele”
 retoma Gulliver;
 “eles” retoma
 a cidade, os
 habitantes dela.

Fonte: Júlio; Bertolotti (2022, p. 120-121).

Nesse sentido, percebemos que, no LD do 6º ano, da coleção “Superação! Português”, o conteúdo dos pronomes pessoais está totalmente relacionado à coesão referencial⁸; o conceito dos pronomes pessoais é apresentado de modo superficial e generalizado, apresentando apenas que esses pronomes representam e retomam as pessoas do discurso e podem ser flexionados em pessoa, número e gênero, como também são classificados em retos e oblíquos; não menciona sobre norma-padrão/não-padrão, conservadora/inovadora e estigmatizada/de prestígio; não aborda o fenômeno da mudança linguística; não faz referência aos fatores extralinguísticos (usos regionais, gênero, classe social, escolaridade, idade, nível de formalidade, contexto situacional e interlocutor); não trata da variação entre: a segunda e terceira pessoa do singular (*tu/você*); a primeira pessoa do plural e a terceira do singular (*nós/a gente*) e a segunda e a terceira pessoa do plural (*vós/vocês*); não aborda as noções de *certo/errado* no ensino desses pronomes; e, por fim, as

⁸Segundo Koch (1988, p. 75), “coesão referencial é a que se estabelece entre dois ou mais componentes da superfície textual que remetem a (ou permitem recuperar) um mesmo referente (que pode, evidentemente, ser acrescido de outros traços que lhe vão agregando textualmente).”

atividades não contemplam a variação linguística no ensino dos pronomes pessoais do caso reto.

No LD do 9º ano, os pronomes pessoais são abordados na unidade três, capítulo um, seção *Língua e linguagem*, intitulada *Colocação pronominal*.

A seção inicia com uma questão, que trabalha trechos da reportagem “Combos de assinatura e comerciais: o streaming está virando as antigas TV à cabo?”, de Leonardo Sanchez, apresentada na seção *Compreensão textual*, questionando sobre a classe gramatical a que pertencem os termos destacados, no caso, os pronomes pessoais.

No total, são apresentadas quatro questões nesta seção *Língua e linguagem: Colocação pronominal*. Contudo, analisamos apenas a questão um, por ser a única questão que menciona o objeto de estudo desta pesquisa, os pronomes pessoais, cujo foco é de identificação deles e não a função que exercem no texto, por exemplo. Poderia haver uma análise epilinguística no sentido de contextualizar quem é “nós”, no texto. As demais questões abordam apenas a relação entre os pronomes pessoais e a colocação pronominal.

Figura 53 – Questão um, seção *Língua e linguagem: Colocação pronominal*, coleção “Superação! Português”

LINGUA E LINGUAGEM Colocação pronominal

Responda às questões no caderno.

1. Releia este trecho da reportagem sobre *streaming*.

Um pacote que **te** dá direito a um conjunto de canais, que vão da programação mais genérica à mais de nicho, com filmes, séries e programas esportivos, interrompida vez ou outra por anúncios. Parece a descrição de uma assinatura de televisão a cabo, mas é para isso que caminha, hoje, o **mercado de streaming**.

[...]

“Na América Latina **nós** estamos repetindo um ciclo similar ao de mercados mais avançados, em que os serviços por assinatura puxaram a primeira onda de crescimento do setor. Com a penetração de TVs conectadas [televisores com acesso à internet] para além dos domicílios de alta renda, agora haverá um crescimento de serviços baseados em publicidade”, explica Rafael Pallares, diretor latino-americano da Magnite, plataforma de venda de mídia digital.

De acordo com **ele**, em mercados como os Estados Unidos, as grandes empresas de streaming já perceberam que podem lucrar mais ao diversificar sua oferta de assinaturas [...].

1.a) À classe dos pronomes. a) A que classe de palavras pertencem os termos destacados?

1.c) “Te”: refere-se ao leitor; b) Na classe em que estão inseridos, como se classificam esses termos? 1.b) “Te”: pronome oblíquo; “nós”, “ele”: pronomes retos.

“nós”: refere-se à população da América Latina; “ele”: refere-se a Rafael Pallares. c) A quem se referem esses termos?

Fonte: Júlio; Bertoletti (2022, p. 94).

Após essa questão, é apresentado o conceito de pronomes pessoais, como podemos ver no trecho abaixo.

Figura 54 – Conceito e classificação dos pronomes pessoais, coleção “Superação! Português”

Como já sabemos, os **pronomes pessoais** referem-se às três pessoas do discurso (1ª, 2ª e 3ª pessoa) e, de acordo com a sua **função sintática**, eles se classificam em **pronomes retos** e **pronomes oblíquos**. No quadro a seguir, vamos relembrar esses pronomes e suas funções.

PRONOMES PESSOAIS	
Retos	Oblíquos
Desempenham a função sintática de sujeito .	Desempenham a função sintática de objeto .
Eu	Me, mim, comigo
Tu	Te, ti, contigo
Ele, ela	O, a, lhe, se, si, consigo
Nós	Nos, conosco
Vós	Vos, convosco
Eles, elas	Os, as, lhes, se, si, consigo

Fonte: Júlio; Bertolotti (2022, p. 200).

Observamos que, no LD do 9º ano, da coleção “Superação! Português”, o conceito e a classificação dos pronomes pessoais são apresentados de forma um pouco mais detalhada, mostrando, explicitamente, os pronomes pessoais do caso reto e do caso oblíquo, assim como a função sintática de cada um.

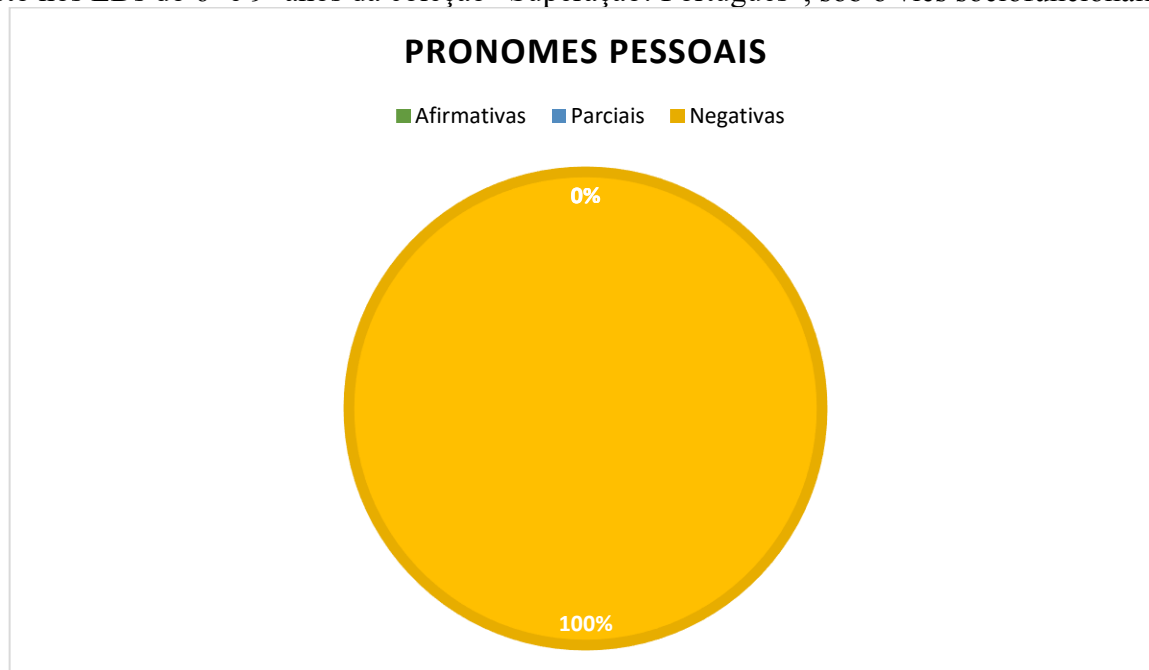
Contudo, os aspectos que estão sendo analisados, nesta pesquisa, não são abordados, exceto a configuração que se encontra nos compêndios gramaticais como: norma-padrão, mas não se discute a não-padrão; mantém-se a conservadora, mas não se menciona a alternância entre esta e a inovadora, tampouco há discussão em torno da forma estigmatizada e de prestígio; o fenômeno da mudança linguística para esse tipo de pronome não foi apresentado.

Poderia, igualmente, haver referência aos fatores extralinguísticos como usos regionais, gênero, classe social, escolaridade, idade, nível de formalidade, contexto situacional e interlocutor sob variação no uso de pronomes considerando a comunidade ou, ainda, a variação que geralmente ocorre entre: a segunda e terceira pessoa do singular (*tu/você*); a primeira pessoa do plural e a terceira do singular (*nós/a gente*) e a segunda e a terceira pessoa do plural (*vós/vocês*). Por certo, haveria a possibilidade de abordar as noções de *certo/errado* no ensino desses pronomes; e, por fim, as atividades não contemplam a

evolução da língua em uma perspectiva variacionista para o ensino dos pronomes pessoais do caso reto.

Em relação aos LDs do 6º e 9º anos da coleção “Superação! Português”, obtivemos o seguinte resultado: nenhuma resposta afirmativa; nenhuma resposta parcial; e, como respostas negativas, as questões um, dois, três, quatro, cinco e seis do nosso roteiro. Assim, esses LDs apresentaram 0% de respostas afirmativas, 0% de respostas parciais e 100% de respostas negativas, demonstrando que os pronomes pessoais não são abordados em uma perspectiva sociofuncionalista, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 10 – Respostas às questões sobre o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto nos LDs do 6º e 9º anos da coleção “Superação! Português”, sob o viés sociofuncionalista



Fonte: Elaborado pela autora.

4.10 “Teláris Essencial: Português”

Na coleção “Teláris Essencial: Português”, o objeto ora investigado está no LD do 6º ano, na unidade sete, na seção *Língua: usos e reflexão*, intitulada *Pronomes pessoais*. Na subseção seguinte, faremos a análise dos pronomes pessoais do caso reto nesse LD.

4.10.1 Os pronomes pessoais na coleção “Teláris Essencial: Português”

A seção *Língua: usos e reflexão: Pronomes pessoais* inicia com o quadro abaixo, apresentando as pessoas do discurso e os respectivos pronomes pessoais do caso reto, conforme Figura 55.

Figura 55 – Pessoas do discurso, seção *Língua: usos e reflexão: Pronomes pessoais*, coleção “Teláris Essencial: Português”

Pronomes pessoais

Observe as pessoas gramaticais ou pessoas do discurso representadas pelos pronomes pessoais.

Pessoas gramaticais ou pessoas do discurso	Número	
	Singular	Plural
1ª pessoa — pessoa que fala	Eu durmo	Nós dormimos
2ª pessoa — pessoa com quem se fala	Tu dormes/ Você* dorme	Vós dormis/ Vocês* dormem
3ª pessoa — pessoa de quem se fala	Ele/Ela dorme	Eles/Elas dormem

* Observe que **você** e **vocês** correspondem a pronomes da 2ª pessoa — a pessoa com quem se fala —, pois em grande parte do Brasil essas formas são muito empregadas.

No quadro podemos observar que há 1ª, 2ª e 3ª pessoas no **singular** e no **plural**. De forma geral, identificar pelo verbo essas pessoas nos ajudará a fazer a concordância correta.

Fonte: Trinconi; Bertin; Marchezi (2022, p. 211).

Percebemos que, na apresentação das pessoas do discurso, o LD contempla a pergunta quatro do roteiro, “Trata da variação entre: a segunda e terceira pessoa do singular (*tu/você*); a primeira pessoa do plural e a terceira do singular (*nós/a gente*) e a segunda e a terceira pessoa do plural (*vós/vocês*) no ensino dos pronomes pessoais do caso reto”, ao citar que os pronomes “você” e “vocês” correspondem a segunda pessoa. Contudo, o quadro exposto não fez referência a expressão “a gente” como pronome pessoal de terceira pessoa do singular.

Além desse quadro dos pronomes pessoais, o LD da coleção “Teláris Essencial: Português” trabalha, novamente, a pergunta quatro do roteiro da nossa pesquisa, na questão um (Figura 56), das atividades propostas, a partir de um trecho extraído do artigo de opinião “É hora de me virar sozinho?”, de Rosely Sayão, apresentado no início da unidade.

Figura 56 – Questão um, seção *Língua: usos e reflexão: Pronomes pessoais*, coleção “Teláris Essencial: Português”

1 Releia um trecho do artigo de opinião do início desta unidade:

E você **ficou** bem chateado.

Noutro dia, queria muito ir a uma loja [...] e pediu para seu pai **levá-lo** até lá, mas ele **chegou** muito cansado e disse que teria de ficar para outro dia; você **ficou** megafrustrado.

ficou: você – 2ª pessoa; levá-lo: ele (seu pai) – 3ª pessoa; chegou: ele – 3ª pessoa; ficou: você – 2ª pessoa

a) Indique no caderno a pessoa gramatical a que cada um dos verbos destacados se refere.

b) Agora identifique a que pessoa gramatical estes verbos se referem.

- “[...] **queria** muito ir a uma loja [...]” *você (2ª pessoa)* • “[...] e **pediu** para seu pai [...]” *você (2ª pessoa)*
- “[...] e **disse** que teria de ficar para outro dia [...]” *ele (3ª pessoa)*

Fonte: Trinconi; Bertin; Marchezi (2022, p. 211).

Na questão um, item *a*, o LD pede para identificar a pessoa gramatical a que cada verbo destacado se refere. Nesse caso, observamos que existem duas ocorrências em que o verbo “ficar” se refere a segunda pessoa do singular “você”. Já no item *b*, a questão solicita que o estudante identifique a que pessoa gramatical os verbos destacados se referem. Temos duas situações em que os verbos remetem a segunda pessoa do singular “você”, com o verbo “querer” e com o verbo “pedir”.

Ainda sobre a pergunta quatro do roteiro desta pesquisa, “Trata da variação entre: a segunda e terceira pessoa do singular (*tu/você*); a primeira pessoa do plural e a terceira do singular (*nós/a gente*) e a segunda e a terceira pessoa do plural (*vós/vocês*) no ensino dos pronomes pessoais do caso reto”, o LD coloca uma questão em que é trabalhada a alternância entre o pronome pessoal de primeira pessoa do plural “nós” e a terceira do singular “a gente”, na seção *Língua: usos e reflexão: Pronomes pessoais*, subseção *No dia a dia*, como mostra a Figura 57.

Figura 57 – Subseção *No dia a dia*, seção *Língua: usos e reflexão: Pronomes pessoais*, coleção “Teláris Essencial: Português”

No dia a dia

A expressão *a gente*

Leia o trecho de uma letra de canção e observe como a palavra *gente* é empregada.

Fome come

Sandra Peres e Paulo Tatit

Gente,

Tô ficando impaciente

A minha fome é persistente

Comer frio, comer quente

[...]

Toda fome é tão carente

Comer o amor que a *gente* sente

A fome come eternamente

No passado e no presente

FOME come. Intérprete: Palavra Cantada. Compositores: Sandra Peres, Paulo Tatit e Luiz Tatit.
In: CANÇÕES Curiosas. Produção: Palavra Cantada. São Paulo: [s. n.], 1998. 1 CD, faixa 7.

1 O que podem significar os versos:

A minha fome é persistente
Come frio, come quente [...]

Sugestão: Uma possibilidade de interpretação é considerar que quem tem fome acaba comendo qualquer coisa que se lhe apresente.

2 Releia os versos:

Toda fome é tão **carente**
Come o amor que a gente sente

Sugestão: Provavelmente significa que, quando a pessoa tem fome e outras necessidades, acaba se privando ou ficando impossibilitada de outros sentimentos, como, por exemplo, sentir amor.

Carente quer dizer quem nada possui, quem tem necessidades. Pensando nesse significado, qual é o sentido provável do verso: “Come o amor que a gente sente?”

3 Nessa letra a palavra *gente* é empregada duas vezes: na primeira vez, sozinha; na segunda, integrando a expressão *a gente*. Explique o sentido de cada emprego:

a) “*Gente*, / Tô ficando impaciente” O mesmo sentido de “pessoal, turma”.

b) “Come o amor que a *gente* sente” O mesmo sentido de “nós”.

4 Por que, provavelmente, o autor preferiu usar a *gente*, e não *nós*, na letra da canção?

Provavelmente porque essa expressão aproxima a letra da fala do dia a dia, assim como *tô* (primeiro verso), e porque *gente* tem o mesmo som final das palavras que rimam nos versos.

Pronomes *você* e *tu*

Em algumas regiões do Brasil, como o Norte, o Nordeste e o Sul, o pronome *tu* é bastante empregado na linguagem do dia a dia. É comum, inclusive, o uso dos pronomes *tu* e *você* e seus correspondentes (*lhe*, *o*, *a*, *te*, *ti*) misturados em uma mesma fala. Veja os exemplos:

Se **você** resolver ir comigo ao cinema, me avise. Passo pra **te** pegar.

Nossa! Há quanto tempo não **te** vejo! **Você** está bem?

Fonte: Trinconi; Bertin; Marchezi (2022, p. 213).

Verificamos que, na questão três, o LD traz uma discussão sobre duas possibilidades de uso da palavra “gente”. No item *a*, a palavra “gente” é empregada sozinha e tem o mesmo significado de “pessoal/turma”. No item *b*, a palavra “gente” é parte integrante da expressão “a gente”, possuindo o mesmo significado do pronome pessoal “nós”. Nesse sentido, identificamos que o LD considera que a expressão “a gente” pode substituir o pronome pessoal de primeira pessoa do plural “nós”.

A quarta questão, apresentada na Figura 57, solicita que o estudante explique a preferência do autor em utilizar a expressão “a gente” em vez do pronome pessoal “nós”. Espera-se que o estudante compreenda que a letra da canção se aproxima da linguagem utilizada no dia a dia, até mesmo pelo uso da palavra “tô”, sendo, portanto, mais adequado o uso da expressão “a gente” nesse contexto. Além disso, a expressão “a gente” rima com outras palavras que compõem a letra da canção, como por exemplo, “impaciente”, “persistente”, “quente”, entre outras.

Ao considerar a adequação da escolha de uma variante ao contexto situacional inserido, o LD da coleção “Teláris Essencial: Português” aborda a pergunta três do roteiro, “Faz referência aos fatores linguísticos e extralinguísticos (usos regionais, gênero, classe social, escolaridade, idade, nível de formalidade, contexto situacional e interlocutor)”. Nesse caso, o LD trabalha o nível de formalidade e o contexto situacional.

Nas orientações didáticas, específicas para o professor, o LD também contempla a pergunta três do roteiro, ao pontuar sobre os usos regionais, o preconceito linguístico e a adequação à situação comunicativa nos usos dos pronomes “você” e “tu”, conforme mostra a Figura 58.

Figura 58 – Subseção *No dia a dia*, seção *Língua: usos e reflexão: Outros pronomes pessoais*, coleção “Teláris Essencial: Português”

Pronomes você e tu

Reitera-se a necessidade de validar os usos, especialmente os regionais, para que os estudantes evitem o preconceito linguístico. A presença desses usos em letras de canções, em poemas, na mídia reitera o quanto está incorporado no cotidiano. É sempre necessário que os estudantes avaliem suas escolhas e em que circunstâncias são mais ou menos adequadas.

Fonte: Trinconi; Bertin; Marchezi (2022, p. 213).

Nessa mesma orientação didática, consideramos que o LD aborda a pergunta um do nosso roteiro, “Na explicação do conteúdo, aborda: norma-padrão/não-padrão; conservadora/inovadora e estigmatizada/de prestígio”, e a pergunta cinco, “Aborda, no ensino dos pronomes pessoais do caso reto, as noções de *certo/errado*”. Inferimos que, ao mencionar o preconceito linguístico, o professor pode discutir com os estudantes acerca do uso da variante considerada padrão, conservadora e de prestígio em contraponto ao uso da variante não-padrão, inovadora e estigmatizadas assim como as noções de *certo* e *errado* diante da variedade linguística do português brasileiro.

A Figura 59, a seguir, mostra o quadro esquematizado dos pronomes pessoais do caso reto e oblíquo, de acordo com o LD da coleção “Teláris Essencial: Português”. Nele, percebemos que o LD inclui os pronomes “você” e “vocês”, como pronomes pessoais do caso reto de segunda pessoa do singular e segunda pessoa do plural, respectivamente. Contudo, não é apresentada a alternância entre a primeira pessoa do plural “nós” e “a gente” no quadro dos pronomes pessoais retos e oblíquos.

Figura 59 – Pronomes pessoais retos e oblíquos, seção *Língua: usos e reflexão: Outros pronomes pessoais*, coleção “Teláris Essencial: Português”

As palavras *me* e *mim* também são pronomes pessoais. O quadro a seguir mostra como esses pronomes são apresentados tradicionalmente em uma gramática.

	Pronomes pessoais	
	Retos	Oblíquos
1ª pessoa do singular	eu	me, mim, comigo
2ª pessoa do singular	tu	te, ti, contigo
	você	se, si, consigo, lhe, o, a
3ª pessoa do singular	ele, ela	se, si, consigo, lhe, o, a
1ª pessoa do plural	nós	nos, conosco
2ª pessoa do plural	vós	vos, convosco
	vocês	se, si, consigo, lhes, os, as
3ª pessoa do plural	eles, elas	se, si, consigo, lhes, os, as

Os pronomes *você* e *vocês* são empregados em grande parte do Brasil como a 2ª pessoa do discurso:

Tu te lembras da tua infância? → *Você* se lembra da sua infância?

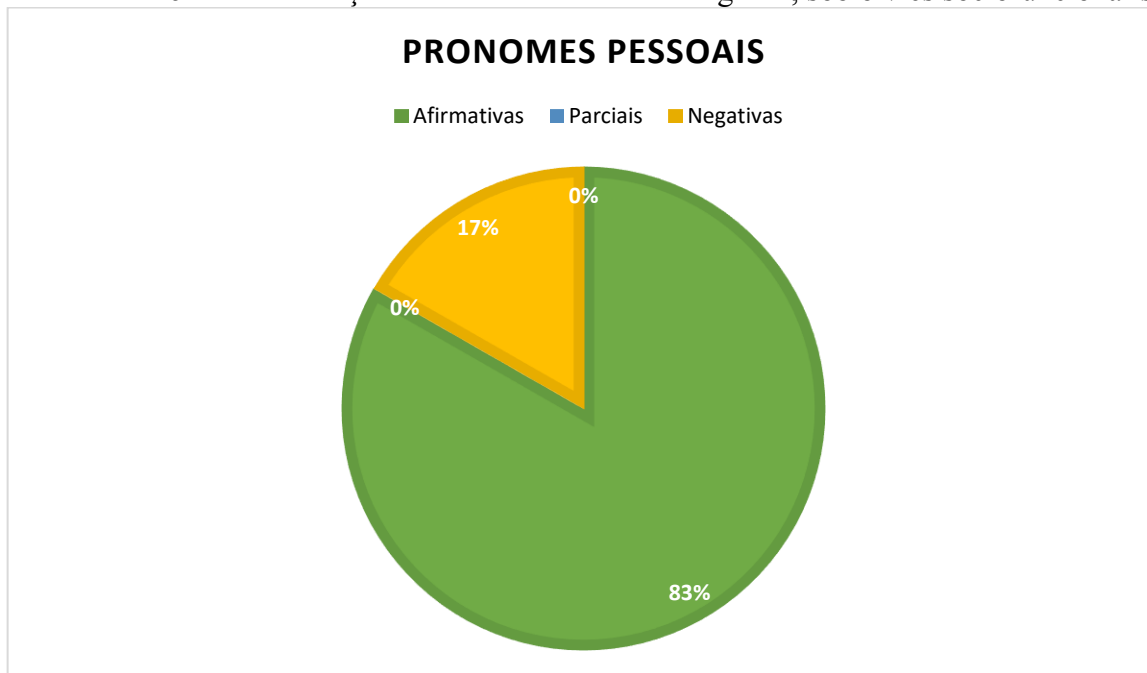
Fonte: Trinconi; Bertin; Marchezi (2022, p. 212).

Por fim, observamos que a pergunta seis do roteiro, “Contempla atividades de variação linguística no ensino dos pronomes pessoais do caso reto”, foi abordada parcialmente ao longo da explanação do conteúdo dos pronomes pessoais do caso reto no LD da coleção “Teláris Essencial: Português”. Encontramos a discussão e a reflexão sobre a variação diatópica, regional ou geográfica no comentário que o LD faz sobre o uso dos pronomes “você” e “tu” (Figuras 58 e 59) e “você” e “vocês” (Figura 59), em algumas regiões brasileiras.

Já a pergunta dois, “Aborda o fenômeno da mudança linguística”, não foi trabalhada ao longo da seção *Língua: usos e reflexão: Pronomes pessoais* do LD da coleção “Teláris Essencial: Português”.

Em relação ao LD do 6º ano da coleção “Teláris Essencial: Português”, obtivemos o seguinte resultado: como respostas afirmativas, as questões um, três, quatro, cinco e seis do roteiro desta pesquisa; nenhuma resposta parcial; e, como resposta negativa, apenas a questão dois do nosso roteiro. Desse modo, esse LD apresentou 83% de respostas afirmativas, 0% de respostas parciais e 17% de respostas negativas, demonstrando que os pronomes pessoais são, majoritariamente, abordados em uma perspectiva sociofuncionalista, conforme ilustra o gráfico abaixo:

Gráfico 11 – Respostas às questões sobre o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto no LD do 6º ano da coleção “Teláris Essencial: Português”, sob o viés sociofuncionalista



Fonte: Elaborado pela autora.

4.11 “Trajetórias Língua Portuguesa”

O objeto de estudo desta pesquisa é apresentado no LD do 6º ano, unidade três, capítulo cinco, seção *A língua em estudo*, intitulada *Pronome (parte 1)*. Na subseção seguinte, discutimos como esse objeto é abordado nesse LD.

4.11.1 Os pronomes pessoais na coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”

A seção *A língua em estudo: Pronome (parte 1)* inicia com uma pergunta, introduzindo os conhecimentos sobre a classe gramatical dos Pronomes, a partir de uma anedota, de Ziraldo.

Figura 60 – Questão um, seção *A língua em estudo: Pronome (parte 1)*, coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”

1. Leia a seguir uma anedota.

Junim quebrou o braço e ficou um tempão com o braço na tipoia. Um dia, ele perguntou ao médico:

— Doutor, o senhor acha que depois que eu tirar o gesso eu vou conseguir tocar piano?

— Claro, meu filho — respondeu o médico.

— Que bom — disse o Junim. — Antes eu não conseguia de jeito nenhum.

ZIRALDO. *O livro do riso do Menino Maluquinho*.

Ilustrações: Ziraldo e Marco Periquito. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2000. p. 57.

- a. Explique como o humor dessa anedota é construído. Resposta: O humor é construído por meio da esperteza do personagem Junim, que levou o médico a acreditar que ele já sabia tocar piano antes de quebrar o braço.
- b. No início do texto, que palavra foi usada pelo narrador para retomar o nome **Junim**? Resposta: A palavra **ele**.
- c. Que palavra Junim usou para se dirigir ao médico, depois do vocativo **Doutor**? Resposta: A palavra **senhor**.

Ao analisar o emprego das palavras **ele** e **senhor**, percebemos que elas apresentam funções diferentes: retomar um nome já mencionado no texto e expressar uma forma de tratamento, respectivamente. Palavras como **ele** e **senhor** são chamadas **pronomes**.

Fonte: Morelli (2022, p. 108).

Observamos que os itens *b* e *c* exploram a função referencial dos pronomes, como palavras que retomam outras. No item *b*, o pronome pessoal de terceira pessoa do singular “ele” é usado para retomar o nome “Junim” na anedota. No item *c*, o pronome de tratamento “senhor” é usado para retomar o nome “médico”, além de expressar uma forma de tratamento e respeito.

Após essa questão, o LD da coleção “Trajetórias Língua Portuguesa” segue com a subseção *Pronome pessoal*. Essa subseção começa com a questão abaixo, apresentada na Figura 61.

Figura 61 – Questão um, seção *A língua em estudo: Pronome (parte 1)*, subseção *Pronome pessoal*, coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”

Pronome pessoal

1. Leia a tirinha a seguir, com o personagem Armandinho.



BECK, Alexandre. Armandinho, 14 set. 2016. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmadinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1286393934739243/?type=3&theater>. Acesso em: 18 fev. 2022.

- a. Analise as seguintes palavras e copie as duas que dialogam com o tema da tirinha.
- A.** Egoísmo. **B.** Empatia. **C.** Conflito. **D.** Respeito.
- Resposta: B e D.
- b. No primeiro quadrinho, que palavra Armandinho emprega para se referir à pessoa que está falando? Essa palavra está no singular ou no plural? Resposta: **Eu**. Está no singular.
- c. No segundo quadrinho, que palavras ele emprega para fazer referência às pessoas com quem ou de quem está falando? Elas estão no singular ou no plural? Resposta: **Tu, ela e ele**. Essas palavras estão no singular.
- d. No segundo quadrinho, que outra palavra Armandinho poderia ter usado no lugar de **tu** para fazer referência a uma pessoa com quem se fala? Resposta esperada: **Você**.
- e. No terceiro quadrinho, ele diz “sem nunca esquecer do plural”. Que palavra Armandinho poderia ter empregado para indicar a quem se refere esse plural? Resposta: **Nós, eles, elas**.

Nessa tirinha, Armandinho emprega palavras para fazer referência a algumas pessoas. Para representar cada uma dessas pessoas do discurso, empregam-se **pronomes pessoais**: eu, tu (você), ele, ela, nós, vós (vocês), eles e elas.

Fonte: Morelli (2022, p. 108-109).

Considerando as perguntas do nosso roteiro de pesquisa, percebemos que o item *d*, da questão um, retrata a pergunta quatro, “Trata da variação entre: a segunda e terceira pessoa do singular (*tu/você*); a primeira pessoa do plural e a terceira do singular (*nós/a gente*) e a segunda e a terceira pessoa do plural (*vós/vocês*) no ensino dos pronomes pessoais do caso reto”, ao questionar que outra palavra poderia ser usada pelo personagem Armandinho para substituir o pronome pessoal de segunda pessoa do singular “tu” e fazer referência a pessoa com quem se fala. Nesse caso, a resposta esperada é o pronome “você”.

Essa mesma pergunta é, também, explorada no quadro das pessoas do discurso (Figura 62), nas orientações didáticas específicas para o professor (Figura 63) e no *boxe* informativo sobre o uso da língua (Figura 64).

Figura 62 – Pessoas do discurso, seção *A língua em estudo: Pronome (parte 1)*, subseção *Pronome pessoal*, coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”

Os pronomes pessoais têm diferentes formas de acordo com as pessoas do discurso. Examine como isso ocorre.

Primeira pessoa (pessoa que fala)	Segunda pessoa (pessoa com quem se fala)	Terceira pessoa (pessoa de quem ou algo de quem se fala)
eu (singular)	tu ou você (singular)	ele, ela (singular)
nós (plural)	vós ou vocês (plural)	eles, elas (plural)

Fonte: Morelli (2022, p. 109).

A Figura 62 mostra a alternância entre a segunda pessoa do singular “tu” e a terceira pessoa do singular “você” e entre a segunda pessoa do plural “vós” e a terceira pessoa do plural “vocês”. Evidenciamos, igualmente, essa mesma informação nas *Orientações didáticas*, conforme Figura 63.

Figura 63 – *Orientações didáticas*, seção *A língua em estudo: Pronome (parte 1)*, subseção *Pronome pessoal*, coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”

- É importante frisar que os pronomes pessoais **tu** e **vós** têm sido substituídos pelos pronomes de tratamento **você** e **vocês**, respectivamente. Mas é importante entender que a gramática normativa ainda estabelece que o emprego de **tu** leva o verbo para a segunda pessoa e o de **você**, para a terceira. Exemplos: Quando eu te falar, tu não vais acreditar. Quando eu lhe falar, você não vai acreditar.

Fonte: Morelli (2022, p. 109).

Nesse caso, o LD da coleção “Trajetórias Língua Portuguesa” reforça ao professor que os pronomes pessoais “tu” e “vós” estão sendo substituídos pelos pronomes de tratamento “você” e “vocês” no português brasileiro. Isso se deve ao princípio do menor esforço. Quando se utiliza os pronomes “tu” e “vós”, a concordância verbal exige do falante maior esforço cognitivo, pois é uma conjugação mais elaborada. Já o uso dos pronomes de tratamento “você” e “vocês” é mais fácil de dizer, de conjugar, exigindo menor esforço cognitivo.

Ainda sobre a pergunta quatro do roteiro, a variação entre a primeira pessoa do plural “nós” e a terceira do singular “a gente”, o LD apresenta um item que discorre sobre a reflexão do uso da língua, como ilustra a Figura 64.

Figura 64 – *Reflexão sobre o uso da língua: “nós” ou “a gente”?*, seção *A língua em estudo: Pronome (parte 1)*, subseção *Pronome pessoal*, coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”

Reflexão sobre o uso da língua: nós ou a gente?

1. Leia o trecho de uma crônica e atente à expressão em destaque.

Todo dia da nossa vida, **a gente** pega tudo o que não interessa mais e joga fora, certo? Daí vem o lixeiro e leva. Parece simples, mas... para onde o lixeiro leva o lixo? Há lugares onde eles jogam tudo, que são os lixões. Lá, os homens ficam pondo lixo e enterrando, até que junta tanto lixo que nem todas as máquinas do mundo conseguiriam enterrar. Nessa hora, é preciso encontrar novos lugares para fazer novos lixões. **A gente** nunca pensa nisso, afinal os lixões são todos longe da casa da maioria de nós. [...]

BONASSI, Fernando. Nem tudo que se joga fora é lixo. In: BONASSI, Fernando.

Vida da gente: crônicas publicadas no suplemento Folhinha de S.Paulo.

Ilustrações: Chico Marinho. Belo Horizonte: Formato Editorial, 1999. p. 21.

- a. A quem a expressão **a gente** se refere? Explique que ideia o emprego dessa expressão transmite. *Resposta: Ao próprio autor e ao leitor. O emprego dessa expressão ajuda a tornar o texto mais informal, buscando maior aproximação com o leitor.*
- b. Nesse contexto, há outra palavra que foi empregada com sentido equivalente ao da expressão em destaque. Que palavra é essa? *Resposta: A palavra nós.*

Há duas formas possíveis de indicar a primeira pessoa do plural: **nós** e **a gente**. O emprego do pronome **nós** é mais predominante em situações formais de comunicação; e a expressão **a gente** é mais comumente utilizada em situações cotidianas informais.

Fonte: Morelli (2022, p. 111).

Na Figura 64, identificamos que o LD salienta que a utilização das duas formas, “nós” e “a gente”, são possíveis e aceitas para se referir a primeira pessoa do plural. Considera, ainda, que o uso deste é mais utilizado em situações informais de comunicação; já aquele é mais usado em situações formais.

Nas *Orientações didáticas*, o LD reitera o uso das formas de primeira pessoa do plural “nós” e “a gente” e orienta ao professor que explore a importância de respeitar o uso das variedades linguísticas, conforme Figura 65.

Figura 65 – *Orientações didáticas*, seção *A língua em estudo: Pronome (parte I)*, subseção *Pronome pessoal*, coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”

• No tópico **Reflexão sobre o uso da língua: “nós” ou “a gente”?**, são apresentadas para os estudantes situações reais de uso da língua que se distanciam da norma-padrão. É importante, nesse sentido, trabalhar com eles as ocorrências e os exemplos, de modo que consigam perceber as variações necessárias em contraste com a norma-padrão. Sobre o uso de **nós** ou **a gente**, explore a importância do respeito à forma de falar das pessoas que fazem uso de determinada variedade linguística. Caso haja na sala de aula algum estudante de outro estado, peça a eles que conversem sobre o que é diferente entre a forma do emprego de pronomes como **tu** e **você**, promovendo assim uma conscientização e valorização das diferenças.

Fonte: Morelli (2022, p. 111).

Além disso, essas orientações didáticas também trabalham as perguntas um, “Na explicação do conteúdo, aborda: norma-padrão/não-padrão; conservadora/inovadora e estigmatizada/de prestígio”, e três, “Faz referência aos fatores linguísticos e extralinguísticos (usos regionais, gênero, classe social, escolaridade, idade, nível de formalidade, contexto situacional e interlocutor)”, do nosso roteiro de pesquisa.

Nessas orientações, o LD da coleção “Trajetórias Língua Portuguesa” orienta ao professor para refletir sobre situações reais de uso da língua, que permitem aos estudantes vislumbrar a língua em funcionamento, confrontar o uso da norma-padrão *versus* da norma não-padrão, contextos formais *versus* contextos informais, bem como a adequação da língua às variadas situações comunicativas. O LD também evidencia o respeito à forma de falar dos

interlocutores e explica que a língua é constituída de variações, abrindo uma discussão acerca do preconceito linguístico.

Figura 66 – *O uso dos pronomes “tu” e “você”, seção A língua em estudo: Pronome (parte 1), subseção Pronome pessoal, coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”*

O uso dos pronomes tu e você

No Brasil, para se referir à pessoa com que se fala, são usados os pronomes **tu** e **você**. É possível perceber o emprego do **tu** por falantes dos estados do Pará, Maranhão, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, por alguns falantes da cidade do Rio de Janeiro e entre jovens do Distrito Federal. Já o pronome **você** é mais difundido e é utilizado, normalmente, em contextos informais. É encontrado entre falantes de São Paulo e Minas Gerais, mas disseminado também por todas as outras localidades, predominando na publicidade e em meios de comunicação em massa.

Fonte: BAGNO, Marcos. *Não é errado falar assim!*: em defesa do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 207.

Fonte: Morelli (2022, p. 109).

Nesse *boxe* informativo, o LD comenta sobre a variação diatópica, geográfica ou regional existente no uso dos pronomes “tu” e “você” no português brasileiro, apresentando as regiões brasileiras em que esses pronomes são usados. Nas *Orientações didáticas*, Figura 67, o LD orienta o professor sobre o *boxe* apresentado na Figura 66 e a importância de combater o preconceito linguístico. Nessa perspectiva, entendemos que, embora de modo implícito, o LD trabalha a pergunta cinco do roteiro desta pesquisa, “Aborda, no ensino dos pronomes pessoais do caso reto, as noções de *certo/errado*”.

Figura 67 – *Orientações didáticas, seção A língua em estudo: Pronome (parte 1), subseção Pronome pessoal, coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”*

- Ao ler o *boxe* apresentado no final da página com os estudantes, pergunte qual pronome eles costumam usar: **tu** ou **você**. Ressalte a questão da variação linguística geográfica e a importância do respeito às diferentes variedades, assim como a importância de combater o preconceito linguístico.

Fonte: Morelli (2022, p. 109).

Além disso, o LD expõe a variação diastrática ou situacional, ao mencionar que o professor deve explicar aos estudantes que a escolha linguística do falante se adéqua à situação comunicativa, a qual está inserida, como mostra a Figura 68.

Figura 68 – *Orientações didáticas*, seção *A língua em estudo: Pronome (parte 1)*, subseção *Pronome pessoal*, coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”

- Destaque para os estudantes que as diferentes formas de falar devem ser aceitas de acordo com o contexto em que são empregadas, e não como uma regra da língua. Leve-os a considerar que o falante deve fazer a escolha mais adequada à situação comunicativa em que estiver envolvido.

Fonte: Morelli (2022, p. 111).

A respeito da pergunta dois do roteiro, “Aborda o fenômeno da mudança linguística”, o LD pontua que, atualmente, o pronome pessoal de segunda pessoa do plural “vós” é raramente utilizado no português brasileiro falado e escrito, tanto em situações formais, quanto em situações informais. O uso do pronome “vós” pode ser encontrado em textos literários mais arcaicos, em textos eclesiásticos e em alguns cultos ou missas, conforme ilustra a Figura 69.

Figura 69 – *Orientações didáticas*, seção *A língua em estudo: Pronome (parte 1)*, subseção *Pronome pessoal*, coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”

- Ao trabalhar os pronomes pessoais, esclareça aos estudantes que o pronome pessoal **vós** e seus correlatos raramente são utilizados na língua portuguesa falada e escrita no Brasil, tanto em situações formais quanto informais. Atualmente, poucas são as pessoas que utilizam esse pronome em seu discurso. É possível vislumbrar o uso dele em textos literários mais antigos e eclesiásticos, bem como em alguns cultos ou missas. Em vez desse pronome, hoje é mais utilizado o pronome **vocês**.

Fonte: Morelli (2022, p. 109).

Isso se deve às características da língua: viva, dinâmica e heterogênea. Desse modo, o pronome pessoal de segunda pessoa do plural “vós” foi entrando em desuso nas comunidades de fala e sendo suplantado por variantes novas, como o termo “vocês”, para se

referir a segunda pessoa do discurso, permanecendo apenas em textos escritos literários mais arcaicos e textos bíblicos, talvez por serem mais resistentes à mudança, ou porque desejam conservar uma escrita mais arcaica, mais próxima da língua falada na época ou, ainda, porque querem utilizar um termo linguístico que exprime maior formalidade e valor honorífico.

Em relação à pergunta seis, “Contempla atividades de variação linguística no ensino dos pronomes pessoais do caso reto”, ao longo da seção *A língua em estudo: Pronome (parte 1)*, subseção *Pronome pessoal*, quatro questões remetem à variação linguística: a questão um, item *d*, apresentada na Figura 61, que trabalha a alternância dos pronomes pessoais “tu” e “você”; a questão um, item *b*, apresentada na Figura 64, e, a questão um, itens *c* e *d*, na Figura 70, que refletem sobre o uso das variantes “nós” e “a gente” e suas adequações aos contextos de interação da língua.

Figura 70 – Subseção *Praticando*, seção *A língua em estudo: Pronome (parte 1)*, coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”

Praticando

1. Leia a tirinha a seguir, em que aparecem os personagens Charlie Brown e Leland.



SCHULZ, Charles M. *Snoopy*: doces ou travessuras. Porto Alegre: L&PM, 2010. p. 110.

- O que Leland pretendia fazer? Ele conseguiu atingir seu objetivo? Resposta: Leland pretendia entrar para o time de futebol americano de Charlie Brown. Não, pois Charlie não tem um time de futebol americano.
- O que causa humor na tirinha?
Resposta esperada: O fato de Leland explicar que fica falando a expressão **a gente** por haver mais alguém embaixo do capacete.
- No primeiro e no terceiro quadrinho, o personagem Leland emprega uma expressão comumente utilizada em situações mais informais para referir-se a si mesmo. Qual é essa expressão?
Resposta: A expressão **a gente**.
- Que pronome Leland poderia ter empregado no lugar dessa expressão? Como ficariam as falas desse personagem?
Resposta: O pronome **nós**. Nós gostaríamos de jogar no seu time de futebol americano./ Se tivesse, nós com certeza iríamos querer jogar para você.
- No primeiro quadrinho, Leland utiliza um pronome de tratamento. Identifique esse pronome e explique o motivo que o levou a empregá-lo nesse contexto. Resposta: Leland emprega o pronome **senhor**, que aparece abreviado como **Sr**. Ele emprega esse pronome porque está se dirigindo a uma pessoa de forma respeitosa, demonstrando também formalidade.

Fonte: Morelli (2022, p. 114).

Consideramos pertinente expor o quadro com a classificação dos pronomes pessoais do caso reto e oblíquo, apresentado no LD da coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”, como na Figura 71.

Figura 71 – Classificação dos pronomes pessoais, seção *A língua em estudo: Pronome (parte I)*, subseção *Pronome pessoal*, coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”

Verifique a seguir como são classificados os pronomes pessoais.

Pronomes pessoais	
retos	oblíquos
eu	me, mim, comigo
nós	nos, conosco
tu	te, ti, contigo
vós	vos, convosco
ele, ela	o, a, lhe, se, si, consigo
eles, elas	os, as, lhes, se, si, consigo

Fonte: Morelli (2022, p. 109).

Apesar de apresentar uma classificação tradicional dos pronomes pessoais do caso reto no quadro acima, o LD traz, nas *Orientações didáticas* e ao longo de toda a exposição desse conteúdo, uma abordagem atual dos pronomes pessoais do português brasileiro, como ilustra a Figura 72.

Figura 72 – *Orientações didáticas*, seção *A língua em estudo: Pronome (parte I)*, subseção *Pronome pessoal*, coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”

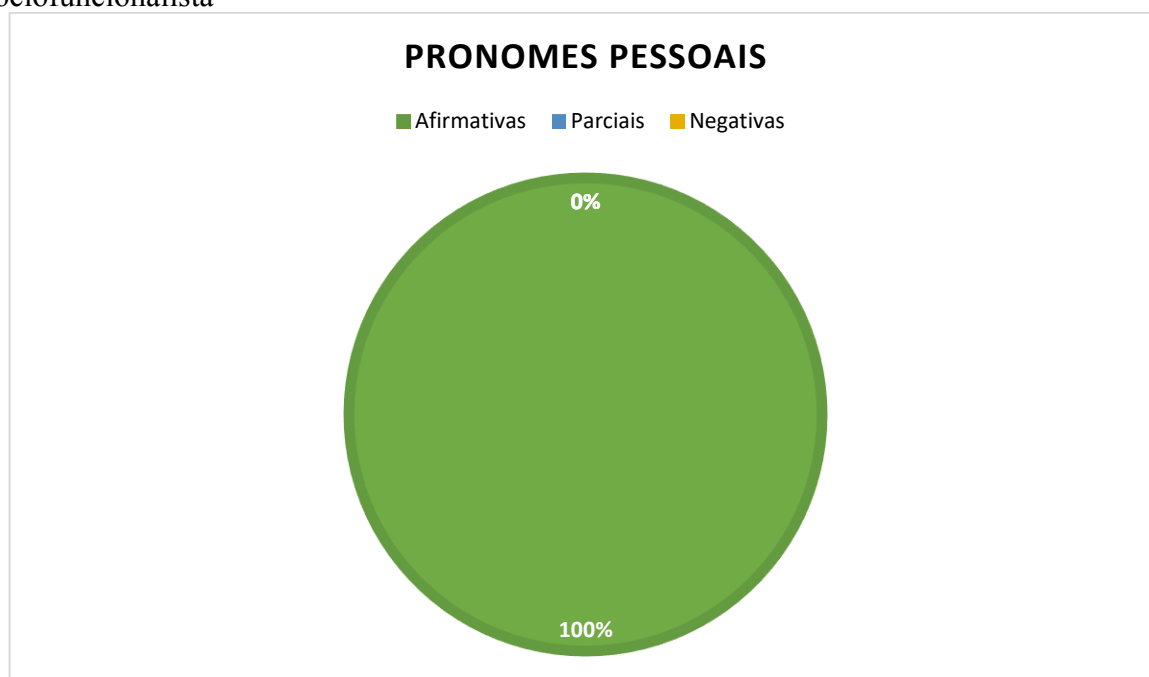
- Além dos pronomes citados, há outros que fazem parte do quadro de pronomes pessoais no português brasileiro contemporâneo. Analise a seguir.
 - › **Formal singular:** eu, tu, você, o senhor, a senhora, ele, ela.
 - › **Formal plural:** nós, vós, os senhores, as senhoras, eles, elas.
 - › **Informal singular:** eu/a gente, você/ocê/cê/tu, ele/ei, ela.
 - › **Informal plural:** a gente, vocês/ocês/cês, eles/eis, elas.

Fonte: Morelli (2022, p. 110).

Na Figura 72, observamos uma exposição com maior quantidade de variantes dos pronomes pessoais do caso reto do português brasileiro, distribuídos, conforme o LD, em: formal singular/plural e informal singular/plural. Assim, acreditamos que esse quadro buscou representar algumas variantes faladas por diferentes interlocutores, considerando usos regionais, gênero, classe social, escolaridade, idade, nível de formalidade, entre outros fatores extralinguísticos.

Em relação ao LD do 6º ano da coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”, obtivemos o seguinte resultado: como respostas afirmativas, as questões um, dois, três, quatro, cinco e seis do nosso roteiro; nenhuma resposta parcial; e, nenhuma resposta negativa. Assim, esse LD apresentou 100% de respostas afirmativas, 0% de respostas parciais e 0% de respostas negativas, demonstrando que os pronomes pessoais são, totalmente, abordados em uma perspectiva sociofuncionalista, conforme ilustra o gráfico abaixo:

Gráfico 12 – Respostas às questões sobre o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto no LD do 6º ano da coleção “Trajetórias Língua Portuguesa”, sob o viés sociofuncionalista



Fonte: Elaborado pela autora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, objetivamos investigar o tratamento dado aos pronomes pessoais do caso reto nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) (quadriênio 2024-2027). Foram objetivos específicos dessa pesquisa: (i) identificar se a variação dos pronomes pessoais do caso reto do Português brasileiro é abordada nos livros didáticos; (ii) verificar se as atividades de variação desses pronomes propiciam uma reflexão epilinguística no ensino de Língua Portuguesa; (iii) Analisar, nos materiais didáticos selecionados, de que modo a variação linguística é concebida; e (iv) Propor um Caderno Pedagógico para o ensino dos pronomes pessoais do caso reto sob o viés sociofuncionalista, tendo como base o público dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

A teoria seguida na pesquisa foi a perspectiva Sociofuncionalista, que é uma proposta da Sociolinguística Variacionista com o Funcionalismo Norte-americano. A corrente teórica do Sociofuncionalismo está centrada no estudo, análise e reflexão da língua em funcionamento, isto é, viva, variável, mutável e heterogênea, nas mais diversas situações de uso.

Selecionamos onze coleções de Livros Didáticos de Língua Portuguesa do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental, aprovadas pelo PNLD, nesse quadriênio. Cada coleção possui quatro volumes, totalizando 44 volumes. Desse total, foram analisados 13 livros didáticos que contemplavam o fenômeno investigado.

Destacamos, ainda, que, dos 13 LD analisados, 5 não apresentaram, de modo explícito, no sumário, uma seção específica, denominada “pronomes pessoais”. A apresentação desses pronomes surge, ao longo da coleção, associada a alguns conteúdos, que fazem referência aos pronomes pessoais. Mesmo assim, consideramos pertinente contemplá-los e analisá-los nesta pesquisa, visto que, de certo modo, o LD faz referência ao fenômeno investigado. São eles: 1) Coleção “Jornadas: Novos Caminhos – Língua Portuguesa”, LD do 6º ano apresenta os pronomes relacionados ao conteúdo: *O verbo na construção do texto: Flexão dos verbos em pessoa e número*; 2) Coleção “Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”, LD do 6º ano apresenta os pronomes relacionados ao conteúdo: *Os substantivos e as classes de palavras que os especificam* e LD do 8º ano relaciona os pronomes ao conteúdo: *As classes de palavras na construção da coesão textual*; 3) Coleção “Superação! Português”, LD do 6º ano relaciona os pronomes à *Coesão*

referencial e LD do 9º ano relaciona à *Colocação pronominal*. Os demais LDs, portanto 8, contemplaram os pronomes pessoais em uma seção específica, intitulada para esse fim.

Para a análise, elaboramos um roteiro para investigar se os livros didáticos: (a) abordam: norma-padrão/não-padrão, conservadora/inovadora e estigmatizada/de prestígio na explicação do conteúdo; (b) abordam o fenômeno da mudança linguística; (c) fazem referência aos fatores linguísticos e extralinguísticos (usos regionais, gênero, classe social, escolaridade, idade, nível de formalidade, contexto situacional e interlocutor); (d) tratam da variação entre: a segunda e terceira pessoa do singular (*tu/você*); a primeira pessoa do plural e a terceira do singular (*nós/a gente*) e a segunda e a terceira pessoa do plural (*vós/vocês*) no ensino dos pronomes pessoais do caso reto; (e) abordam, no ensino dos pronomes pessoais do caso reto, as noções de *certo/errado*; (f) contemplam atividades de variação linguística no ensino dos pronomes pessoais do caso reto.

Conforme expusemos na Metodologia, segmentamos a análise dos dados em três categorias: (1) **Resposta afirmativa**, significa que o LD contempla o aspecto investigado na referida pergunta do nosso roteiro; (2) **Resposta parcial**, significa que o LD contempla, parcialmente, o aspecto investigado na referida pergunta do nosso roteiro; e (3) **Resposta negativa**, significa que o LD não contempla o aspecto investigado na referida pergunta do nosso roteiro. Assim, para cada aspecto analisado nos LD, obtivemos os seguintes resultados:

Em relação à pergunta um do nosso roteiro, “Na explicação do conteúdo, aborda: norma-padrão/não-padrão; conservadora/inovadora e estigmatizada/de prestígio”, obtivemos: quatro respostas afirmativas, duas parciais e sete negativas.

Sobre a pergunta dois do nosso roteiro, “Aborda o fenômeno da mudança linguística”, obtivemos: duas respostas afirmativas, duas parciais e nove negativas.

No tocante à pergunta três do nosso roteiro, “Faz referência aos fatores linguísticos e extralinguísticos (usos regionais, gênero, classe social, escolaridade, idade, nível de formalidade, contexto situacional e interlocutor)”, obtivemos: seis respostas afirmativas, duas parciais e cinco negativas.

Acerca da pergunta quatro do nosso roteiro, “Trata da variação entre: a segunda e terceira pessoa do singular (*tu/você*); a primeira pessoa do plural e a terceira do singular (*nós/a gente*) e a segunda e a terceira pessoa do plural (*vós/vocês*) no ensino dos pronomes pessoais do caso reto”, obtivemos: seis respostas afirmativas, quatro parciais e três negativas.

Referente à pergunta cinco do nosso roteiro, “Aborda, no ensino dos pronomes pessoais do caso reto, as noções de *certo/errado*”, obtivemos: quatro respostas afirmativas, uma parcial e oito negativas.

Por fim, sobre a pergunta seis do nosso roteiro, “Contempla as atividades de variação linguística no ensino dos pronomes pessoais do caso reto”, obtivemos: oito respostas afirmativas, nenhuma resposta parcial e cinco respostas negativas.

Os resultados mostram que a maior parte dos livros didáticos analisados abordadireta e/ou indiretamente o ensino dos pronomes pessoais do caso reto sob uma perspectiva sociofuncionalista da língua. No entanto, é importante destacar o quantitativo de respostas negativas às questões do roteiro [7; 9; 5; 3; 8 e 5, respectivamente], o que configura a necessidade dos autores de LD apresentarem maior aprofundamento teórico-prático dessa abordagem.

Assim, esperamos que, com esta pesquisa, professores, estudantes e pesquisadores considerem o ensino de Língua Portuguesa, baseado na reflexão e no uso da língua em situações reais de comunicação, a fim de promover estudos linguísticos voltados à função e não somente à estrutura da língua.

REFERÊNCIAS

- ALBANO, Gabriela Fernandes. **Variação e especialização de uso no domínio funcional da concessividade na fala de Natal (RN)** - uma abordagem sociofuncionalista. 2021. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/45672/1/Variacaoentreformas_Albano_2021.pdf. Acesso em: 12 mar. 2023.
- ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística. Parte I. *In*: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à Sociolinguística**: domínios e fronteiras. 2001. p. 21-47.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 45. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- ARAÚJO, Alexandra Maria de Castro e Santos. **A categoria modalidade em livros didáticos de língua portuguesa e de língua francesa**. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6104/1/2011_dis_amcastro.pdf. Acesso em: 12 jan. 2024.
- ARAÚJO, Aluiza Alves de; VIANA, Rakel Beserra de Macêdo, RODRIGUES, Lorena da Silva (Org.). **O falar culto de Fortaleza em foco**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. 376p. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2024/05/eBook_Falar-culto.pdf. Acesso em: 30 ago. 2023.
- ARAÚJO, Evangeline Ferraz Cabral Barros de. **Análise (socio)funcional da preposição em e da variante ni**: um estudo da fala de Vitória da Conquista. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2017. Disponível em: <https://repositorio.cepelin.org/index.php/repositorioppglintesesdissertaco/article/view/107>. Acesso em: 12 mar. 2023.
- BAGNO, Marcos. **A norma oculta**. São Paulo: Parábola, 2003.
- BAGNO, Marcos. **Dicionário crítico de sociolinguística**. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- BAGNO, Marcos. Norma Linguística, Hibridismo & Tradução. **Traduzires** 1, maio, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/10546>. Acesso em: 7 ago. 2022.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 49. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Novo Singular & Plural**: leitura, produção e estudo de linguagem. 6º ano: ensino fundamental: anos finais. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2022.

BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Novo Singular & Plural**: leitura, produção e estudo de linguagem. 8º ano: ensino fundamental: anos finais. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2022.

BANCICH, Luciana Slomp. **Polidez como prática lingüístico-cultural**. [21--?]. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/56-polidez-como-pratica.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2024.

BARROS, Fernanda Pinheiros; MARIZ, Luciana; PEREIRA, Camila Sequetto. **Coleção Metaverso Língua Portuguesa**. 6º ano: ensino fundamental: anos finais. 1. ed. São Paulo: Editora SEI, 2022.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BELTRÃO, Eliana Lúcia Santos; GORDILHO, Tereza Cristina Santos. **A conquista Língua Portuguesa**. 6º ano: ensino fundamental: anos finais. 1. ed. São Paulo: FTD, 2022.

BESSA, José Rogério Fontenele. (Coord.). **Atlas linguístico do Estado do Ceará**. Vol.1. Fortaleza, UFC, 2010a.

BESSA, José Rogério Fontenele. (Coord.). **Atlas linguístico do Estado do Ceará**. Vol. 2. Fortaleza, UFC, 2010b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 set. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017**. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Brasília, DF: Casa Civil, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/legislacao-pnld/decreto-no-9099-de-18-de-julho-de-2017/view>. Acesso em: 23 nov. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Guia Digital PNLD 2024**: obras didáticas. Língua Portuguesa/Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2024. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/assets-pnld/guias/Guia_pnld_2024_objeto1_obras_didaticas_pnld_2024_objeto1_obras_didaticas_lingua_portuguesa.pdf. Acesso em: 05 jan. 2024.

BRASIL. **Lei 7.091, de 18 de abril de 1983**. Altera a denominação da Fundação Nacional de Material Escolar, a que se refere a Lei nº 5.327, de 2 de outubro de 1967, amplia suas finalidades e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 1983. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/L7091impressao.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%207.091%2C%20DE%2018%20A

BRIL%20DE%201983&text=Altera%20a%20denomina%C3%A7%C3%A3o%20da%20Fun da%C3%A7%C3%A3o,finalidades%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancia s. Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases 5.692/71, de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 1971. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm. Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2022.

BRIGHT, W. As dimensões da sociolinguística. Trad. Elizabeth Neffa Araújo Jorge. In: FONSECA, M. S. V.; NEVES, M. F. (orgs.). **Sociolinguística**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974 [1964]. P. 17-22.

CAMACHO, Roberto Gomes. A relevância social da sociolinguística: o efeito de escolaridade na marcação de número. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 58, n. 3, p. 461–479, 2016. DOI: 10.20396/cel.v58i3.8647219. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8647219>. Acesso em: 19 abr. 2024.

CASTANHEIRA, Dennis; SÁ, Érica Ilogti de. Variação sintática e ensino em perspectiva Sociofuncionalista. **VERBO DE MINAS**, Juiz de Fora, v. 23, n. 41, p. 77-99, jan./jul. 2022 – ISSN 1984-6959 – Qualis B1. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/verboDeMinas/article/view/3228>. Acesso em: 30 jul. 2024.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Funcionalismo e Gramáticas do Português brasileiro. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de *et al.* (org.) **Funcionalismo Linguístico: Novas Tendências Teóricas**. Vol. 1. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

CASTRO, Savanna Souza de. **Um estudo sociofuncionalista das variantes negativas *não e num* no português falado de Vitória da Conquista**. 2018. Dissertação. (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2018. Disponível em: <https://repositorio.cepelin.org/index.php/repositorioppglintesesdissertaco/article/view/157/13>. Acesso em: 11 mar. 2023.

CAVALCANTE, Sávio André de Souza. **Análise Sociofuncionalista da Ordenação de Cláusulas Hipotáticas adverbiais temporais no espanhol mexicano oral**. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/12620>. Acesso em: 12 mar. 2023.

CEREJA, William; VIANNA, Carolina Dias. **Português: linguagens.6º ano: ensino fundamental: anos finais**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre os estados da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez. 2004.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/GNrkGpgQnmdcxwKQ4VDTgNQ/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 25 nov. 2023.

COELHO, Izete Lehmkuhl *et al.* **Sociolinguística**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010.

Disponível em:

https://ppglin.posgrad.ufsc.br/files/2013/04/Sociolingu%C3%ADstica_UFSC.pdf. Acesso em: 7 ago. 2022.

COSTA, Cibele Lopresti; MARCHETTI, Greta. **Geração Alpha Língua Portuguesa**. 6º ano: ensino fundamental: anos finais. 4. ed. São Paulo: Edições SM, 2022.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

DELMANTO, Dileta; CARVALHO, Laiz B. de; CHINAGLIA, Juliana Vegas. **Jornadas: Novos caminhos: Língua portuguesa. 6º ano: ensino fundamental: anos finais**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.

DIAS, Flávia Maurícia Pereira de Carvalho. **A multifuncionalidade do futuro do pretérito nos séculos XVIII, XIX e XX**: uma análise (socio)funcionalista em revistas históricas do Instituto do Ceará. 2012. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/8250>. Acesso em: 11 mar. 2023.

FARACO, C. A. O tratamento você em português: uma abordagem histórica.

LaborHistórico, 3 (2): 114-132, Rio de Janeiro, jul. dez. 2017. Disponível em:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/lh/article/view/17150/10437>. Acesso em: 5 jan. 2024.

FRANCHI, Carlos. **Criatividade e gramática**. São Paulo: SE/CENP, 1991. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4199956/mod_label/intro/FRANCHI_Criatividade_e_Gramatica_1992.pdf. Acesso em: 20 jul. 2024.

FURTADO DA CUNHA, Angélica. Funcionalismo. *In*: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2022, p.157-176.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; COSTA, Marcos Antônio; CEZARIO, Maria Maura. Pressupostos teóricos fundamentais. *In*: FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo (orgs.). **Linguística funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FAPERJ/DP&A, 2003, p. 29-55.

GIVÓN, Talmy. **Functionalism and grammar**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.

GIVÓN, Talmy. **Syntax: an introduction**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001.

GÖRSKI, Edair Maria; COELHO, Izete Lehmkuhl. Variação linguística e ensino de gramática. **Work. pap. linguíst.**, 10 (1): 73-91, Florianópolis, jan. jun., 2009. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/1984-8420.2009v10n1p73/12022>. Acesso em: 7 ago. 2022.

GÖRSKI, Edair Maria; TAVARES, Maria Alice. Reflexões teórico-metodológicas a respeito de uma interface sociofuncionalista. **Revista do GELNE**, Natal, v. 15, n. esp., p. 79-101, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9411/6765>. Acesso em: 02 abr. 2023.

GUY, Gregory Riordan. A Identidade linguística da comunidade de fala: paralelismo interdialetoal nos padrões de variação linguística. **Organon**, Revista do Instituto de Letras da UFRGS, Porto Alegre, v. 28-29, p. 17-32, 2000. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/30194/18703>. Acesso em: 30 ago. 2023.

HOPPER, Paul J. On some principles of grammaticization. *In*: TRAUGOTT, Elizabeth Closs; HEINE, Bernd. (org.). **Approaches to grammaticalization**. Vol 1: Focus on theoretical and methodological issues. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1991.

HOPPER, Paul J.; TRAUGOTT, Elizabeth Closs. **Grammaticalization**. Cambridge University Press, 1993.

JÚLIO, Silvana Rossi; BERTOLETTI, Márcia Lenisi. **Superação! Português**. 6º ano: ensino fundamental: anos finais. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2022.

JÚLIO, Silvana Rossi; BERTOLETTI, Márcia Lenisi. **Superação! Português**. 9º ano: ensino fundamental: anos finais. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2022.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 12ª Edição. São Paulo, Contexto, 1999.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Apresentação. *In*: Angela Paiva Dionísio; Maria Auxiliadora Bezerra (Orgs.). **O Livro Didático de Português**: múltiplos olhares. Campina Grande: EDUFPG, 2020.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Principais mecanismos de coesão textual em Português. **Cad. Est. Ling.**, Campinas v. 15, p. 73-80, jul./dez.1988.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. De M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008[1972].

LABOV, William. **Principles of linguistic change**: cognitive and cultural factors. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010.

LABOV, William. **Principles of linguistic change**: internal factors. New York: Academic, 1994.

LABOV, William. **Principles of linguistic change**: social factors. Oxford: Blackwell, 2001.

LABOV, William. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LABOV, William. Where does the sociolinguistic variable stop? A response to Beatriz Lavandera. **Working Papers in Sociolinguistics**, vol. 44, 1978.

LAROCCA, P.; ROSSO, A. J.; SOUZA, A. P. de. A formulação dos objetivos de pesquisa na pós-graduação em Educação: uma discussão necessária. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 2, n. 3, 2011. DOI: 10.21713/2358-2332.2005.v2.62. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/62>. Acesso em: 20 jul. 2024.

MAGALHÃES, Hugo Leonardo Pereira. **Análise sociofuncionalista da variação de concordância verbal em construções de voz passiva sintética em textos jornalísticos cearenses**. 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/31313/1/2018_dis_hlpmagalhaes.pdf. Acesso em: 12 mar. 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A. Anáfora indireta: O barco textual e suas âncoras. *In*: KOCH, I. *et al.* **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. A mudança linguística. *In*: FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo (orgs.). **Linguística funcional: teoria e pratica**. Rio de Janeiro: FAPERJ/DP&A, 2003, p. 57-71.

MARTELOTTA, Mário Eduardo; AREAS, Eduardo Kenedy. A visão funcionalista da linguagem no século XX. *In*: FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo (orgs.). **Linguística funcional: teoria e pratica**. Rio de Janeiro: FAPERJ/DP&A, 2003, p. 17-28.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. Funções da linguagem. *In*: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2022, p. 31-36.

MAY, Guilherme Henrique. Discutindo o papel do funcional no sociofuncionalismo. **Working papers in Linguística**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 69-79, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/1984-8420.2009v10n2p69>. Acesso em: 11 mar. 2023.

MOLLICA, Maria Cecília. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. *In*: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luíza (org.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003. p.09-14.

MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender Labov**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MORELLI, Marcos Rogério. **Trajetórias Língua Portuguesa**. 6º ano: ensino fundamental: anos finais. 1. ed. São Paulo: FTD, 2022.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NEVES, Maria Helena de Moura. Estudos funcionalistas no Brasil. **DELTA**, São Paulo, v. 15, n. esp., p. 70-104, 1999. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/40320/27085>. Acesso em: 29 abr. 2023.

NOBRE, Juliana Liberato. **Análise sociofuncionalista das formas verbais imperfectivas de passado no espanhol oral de Granada**. 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/40960>. Acesso em: 12 mar. 2023.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem**. 7º ano: ensino fundamental: anos finais. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2022.

PAIVA, Andressa Munique. **Araribá Conecta Português**. 6º ano: ensino fundamental: anos finais. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2022.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisas em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PINHEIRO, Frederico Pitanga. **Tá mudando?** - uma análise sociofuncionalista sobre a mudança do verbo *estar* na fala de Vitória/ES. 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019. Disponível em: <https://linguistica.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGEL/detalhes-da-tese?id=12949>. Acesso em: 11 mar. 2023.

PINTO, Aldeniz dos Santos. **Os gêneros no livro didático de língua portuguesa das telessalas do Projeto Travessia**. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6394/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.

PONTES, Valdecy de Oliveira. **O pretérito imperfeito do indicativo e as perífrases imperfectivas de passado em contos literários escritos em espanhol: um estudo sociofuncionalista**. 2012. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/8256>. Acesso em: 11 mar. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PRETI, Dino. **Sociolinguística: os níveis de fala**. São Paulo: EDUSP, 2003.

RAFAEL, Noelma. **Variação, mudança e ensino: o caso dos pronomes possessivos “DA GENTE” e “NOSSO(A)(S)” em uma abordagem sociofuncionalista**. 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/71369148.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2023.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes, Isidoro Blikstein. Cultrix, São Paulo: 2006 [1975]. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4622783/mod_resource/content/1/Saussure16CursoDeLinguisticaGeral.pdf. Acesso em: 29 abr. 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso-comum à consciência filosófica. 17. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, Vera Lucia Teixeira da. Competência comunicativa em língua estrangeira (Que conceito é esse?). **SOLETRAS**, Ano IV, n. 08, São Gonçalo: UERJ, jul./dez. 2004. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/4498/3297>. Acesso em: 18 mar. 2023.

SOUZA, Gilvanei de Oliveira. **Você e a gente no português falado de Vitória da Conquista-BA**: uma análise sociofuncionalista do fenômeno de indeterminação do sujeito. 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2018. Disponível em: <https://repositorio.cepelin.org/index.php/repositorioppglintesesdissertaco/article/view/135>. Acesso em: 12 mar. 2023.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

TAVARES, Maria Alice. **A gramaticalização de é, aí, daí e então**: estratificação/variação e mudança no domínio funcional da sequenciação retroativo-propulsora de informações – um estudo sociofuncionalista. 2003. Tese (Doutorado em Linguística) – Curso de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/84869/PLLG0274-T.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 jan. 2024.

TORRES, Fabio Fernandes. **O gerúndio na expressão de tempo futuro**: um estudo sociofuncionalista. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/3599>. Acesso em: 12 mar. 2023.

TRINCONI, Ana; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. **Teláris Essencial**: Português. 6º ano: ensino fundamental: anos finais. 4. ed. São Paulo: Ática, 2022.

VIEIRA, Maria Hermínia Cordeiro. **Variação entre futuro do presente, futuro perifrástico e presente com valor de futuro na mídia cearense impressa**. 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/11179>. Acesso em: 12 mar. 2023.

VIEIRA, Marília Silva. **Aí, daí e então em Campo Grande e São Paulo**: análise sociofuncionalista no domínio da causalidade. 2016. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-16082016-154115/pt-br.php>. Acesso em: 12 mar. 2023.

VIEIRA, Silvia Rodrigues. Três eixos para o ensino de gramática. In: VIEIRA, S. R. (Org.). **Gramática, variação e ensino**: diagnose e propostas pedagógicas. Rio de Janeiro: Letras UFRJ / FAPERJ, 2017, p. 47-60.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Trad. de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

APÊNDICE A – RESULTADO GERAL DA PESQUISA

Coleções	“A Conquista Língua Portuguesa”			“Araribá Conecta – Português”			“Geração Alpha Língua Portuguesa”			“Jornadas: Novos Caminhos – Língua Portuguesa”*			“Metaverso Língua Portuguesa”			“Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”**			“Português Linguagens”			“Se Liga Na Língua: leitura, produção de texto e linguagem”			“Superação! Português”***			“Teláris Essencial: Português”			“Trajetórias Língua Portuguesa”											
	LD	LD1 6º ano			LD2 6º ano			LD3 6º ano			LD4 6º ano			LD5 6º ano			LD6 6º ano			LD7 8º ano			LD8 6º ano			LD9 7º ano			LD10 6º ano			LD11 9º ano			LD12 6º ano			LD13 6º ano				
Questões da pesquisa*	A	P	N	A	P	N	A	P	N	A	P	N	A	P	N	A	P	N	A	P	N	A	P	N	A	P	N	A	P	N	A	P	N	A	P	N	A	P	N	A	P	N
1)		X				X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			
2)		X				X	X					X			X			X			X	X					X			X			X			X			X			
3)		X		X			X					X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			
4)		X		X				X		X				X				X			X			X		X				X			X			X			X			
5)			X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			
6)	X					X	X					X	X					X	X					X			X			X			X			X			X			

Fonte: Elaborado pela autora.

Legenda:

A	Afirmativa
P	Parcial
N	Negativa
LD	Livro didático

*Questões da Pesquisa:

- 1) Na explicação do conteúdo, aborda: norma-padrão/não-padrão, conservadora/inovadora e estigmatizada/de prestígio?
- 2) Aborda o fenômeno da mudança linguística?
- 3) Faz referência aos fatores linguísticos e extralinguísticos (usos regionais, gênero, classe social, escolaridade, idade, nível de formalidade, contexto situacional e interlocutor)?
- 4) Trata da variação entre: a segunda e terceira pessoa do singular (*tu/você*); a primeira pessoa do plural e a terceira do singular (*nós/a gente*) e a segunda e a terceira pessoa do plural (*vós/vocês*) no ensino dos pronomes pessoais do caso reto?
- 5) Aborda, no ensino dos pronomes pessoais do caso reto, as noções de *certo/errado*?
- 6) Contempla atividades de variação linguística no ensino dos pronomes pessoais do caso reto?

****LDs que não apresentam uma seção específica, no sumário, para o conteúdo dos pronomes pessoais do caso reto e são abordados juntamente com outros conteúdos:**

1) Coleção “Jornadas: Novos Caminhos – Língua Portuguesa”:

LD 6º ano: Conteúdo relacionado: *O verbo na construção do texto: Flexão dos verbos em pessoa e número.*

2) Coleção “Novo Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”:

LD 6º ano: Conteúdo relacionado: *Os substantivos e as classes de palavras que os especificam.*

LD 8º ano: Conteúdo relacionado: *As classes de palavras na construção da coesão textual.*

3) Coleção “Superação! Português”:

LD 6º ano: Conteúdo relacionado: *Coesão referencial.*

LD 9º ano: Conteúdo relacionado: *Colocação pronominal.*

APÊNDICE B – CADERNO PEDAGÓGICO



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS -
PROFLETRAS

**UMA ABORDAGEM
SOCIOFUNCIONALISTA PARA
O ENSINO DOS PRONOMES
PESSOAIS DO CASO RETO**

CILEYA DE FÁTIMA NEVES MOREIRA

PROF^ª. DRA. ALEXANDRA MARIA DE CASTRO
E SANTOS ARAUJO (ORIENTADORA)

FORTALEZA-CE | 2024

— APRESENTAÇÃO —

Caro (a) colega professor (a),

Neste Caderno Pedagógico, propomos um ensino dos pronomes pessoais do caso reto em uma perspectiva sociofuncionalista da língua, que une a Sociolinguística Variacionista com o Funcionalismo Norte-americano.

Para atender a tal objetivo, estruturamos a apresentação do conteúdo em dois tópicos: um teórico e outro prático.

No primeiro tópico, intitulado **Teorizando...**, apresentamos uma abordagem sociofuncionalista para o ensino dos pronomes pessoais do caso reto e o conceito e classificação dos pronomes pessoais do caso reto.

No segundo tópico, denominado **Praticando...**, apresentamos algumas orientações pedagógicas e três propostas de atividades para o ensino dos pronomes pessoais do caso reto em uma abordagem sociofuncionalista.

As propostas de atividade que seguem devem ser aplicadas após a explanação da aula sobre pronomes pessoais do caso reto.

Esperamos, com este material pedagógico, colaborar para que o ensino de Língua Portuguesa considere o uso efetivo da língua, ou seja, a sua função, e não apenas a forma/estrutura.

Bom trabalho!

As autoras.



— SUMÁRIO —

1) TEORIZANDO	03
• Uma abordagem sociofuncionalista para o ensino dos pronomes pessoais do caso reto	04
• Os pronomes pessoais do caso reto: conceito e classificação	06
2) PRATICANDO	09
• Orientações didáticas	10
• Atividade 1	11
• Atividade 2	14
• Atividade 3	17
REFERÊNCIAS.....	20



1) TEORIZANDO

- Uma abordagem sociofuncionalista para o ensino dos pronomes pessoais do caso reto
- Os pronomes pessoais do caso reto: conceito e classificação



UMA ABORDAGEM SOCIOFUNCIONALISTA PARA O ENSINO DOS PRONOMES PESSOAIS DO CASO RETO

É necessário a escola ensinar a variedade padrão da língua: isso, já sabemos. Entretanto, é igualmente necessário que a escola prepare o aluno para as diversas situações comunicativas das quais ele está exposto diariamente.

A partir das pesquisas empreendidas e com a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN -1998), o reconhecimento de que a língua é heterogênea fez direcionar o ensino de Língua Portuguesa para os conhecimentos sociolinguísticos, funcionais e, portanto, sociofuncionais.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC - 2017) reforça que o ensino de Língua Portuguesa no eixo Análise Linguística e Semiótica deve contemplar os conhecimentos linguístico-gramaticais [ortografia, pontuação, morfologia, sintaxe, semântica] e a reflexão sobre o valor social atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, relacionando-as a preconceitos sociais.

Assim, o que está em observação são os fenômenos da mudança linguística e da variação linguística inerentes ao sistema linguístico, em quaisquer níveis de análise (situações de uso e funcionamento da língua).

Nesse sentido, a abordagem teórico-metodológica do Sociofuncionalismo atende a essa necessidade de ensino da língua, por ser uma proposta fundamentada nos pressupostos teóricos em comum entre a Sociolinguística Variacionista e o Funcionalismo Norte-americano.

Castanheira e Sá (2022, p. 79) elencam três desses pressupostos, que consideramos relevantes para as práticas de ensino e aprendizagem da língua em sala de aula, a saber:

1) um ensino de Língua Portuguesa pautado no estudo, análise e reflexão de uma língua viva, variável, mutável e heterogênea, destacando a frequência com que os fenômenos ocorrem no uso e considerando as questões fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas;

2) um ensino de Língua Portuguesa amparado em um conceito mais amplo de gramática, que considere as características intrínsecas à língua e seu funcionamento;

— UMA ABORDAGEM SOCIOFUNCIONALISTA PARA O — ENSINO DOS PRONOMES PESSOAIS DO CASO RETO

3) um ensino de Língua Portuguesa que considere mais de uma forma para uma mesma função.

Em relação ao ensino de gramática, recomendamos a proposta de Vieira (2017), baseada em três eixos: **Eixo I:** ensino de gramática baseado na reflexão sobre a língua; **Eixo II:** ensino de gramática baseado na produção de sentidos do texto; e **Eixo III:** ensino de gramática baseado na variação e normas da língua.

Para atender ao objetivo do Eixo I, Vieira (2017) cita a proposta apresentada por Franchi (1991) para quem as atividades escolares de gramática devem ser de três naturezas: **linguística**, **epilinguística** e **metalinguística**.

A **atividade linguística** é aquela que contempla o “saber linguístico” dos estudantes, a gramática que traz para a escola, a construída na interação com sua comunidade de fala.

A **atividade epilinguística** é aquela que reflete e atua sobre a própria linguagem, compara as expressões, transforma-as, experimenta novas formas de construção, padrão ou não, brinca com a linguagem, investe nas formas linguísticas de novas significações.

Já a **atividade metalinguística** é aquela cujo trabalho significativo de sistematização gramatical permite que o estudante de gramática faça hipóteses sobre a natureza da linguagem e o caráter sistemático das construções linguísticas.

Além disso, é importante que os estudantes compreendam que a variação e a mudança são inerentes a todas as línguas e que a escolha por determinada forma é motivada por questões sociais, estruturais e pragmáticas (Castanheira e Sá, 2022). Desse modo, é responsabilidade do professor e, também, do material didático de Língua Portuguesa conscientizar os estudantes de que estamos imersos em uma diversidade linguística e da necessidade de refletir sobre a adequação da língua.

OS PRONOMES PESSOAIS DO CASO RETO: CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO

Na perspectiva da gramática normativo-prescritiva, pronome é “[...] a classe de palavras categoremáticas que reúne unidades em número limitado e que se refere a um significado léxico pela situação ou por outras palavras do contexto. [...] esta referência é feita a um objeto substantivo considerando-o apenas como pessoa localizada do discurso” (BECHARA, 2009, p. 138). Em outras palavras, pronome é a palavra que acompanha ou substitui um substantivo no texto.

Neste Caderno Pedagógico, analisaremos apenas os pronomes pessoais do caso reto, que representam as pessoas (pessoas do discurso ou pessoas gramaticais) envolvidas em uma situação comunicativa.

Bechara (2009) descreve os pronomes pessoais do caso reto, conforme preconiza a gramática normativa, em: eu (1ª pessoa do singular), tu (2ª pessoa do singular), ele/ela (3ª pessoa do singular), nós (1ª pessoa do plural), vós (2ª pessoa do plural), eles/elas (3ª pessoa do plural), descritos no quadro a seguir.

Quadro 1 – Descrição dos Pronomes Pessoais do Caso Reto na gramática normativa

PESSOAS DO DISCURSO OU PESSOAS GRAMATICAIS	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
1ª PESSOA (QUEM FALA)	EU	NÓS
2ª PESSOA (COM QUEM SE FALA)	TU	VÓS
3ª PESSOA (DE QUEM SE FALA)	ELE/ELA	ELES/ELAS

Fonte: Adaptado de Bechara (2009).

OS PRONOMES PESSOAIS DO CASO RETO: CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO

Vejam alguns exemplos de frases/orações em que se utilizam esses pronomes:

Exemplo 1: “**Tu** vens, **tu** vens

Eu já escuto os teus sinais”

(“Anunciação” - Canção de Alceu Valença)

Exemplo 2: **Nós** vamos estudar na sua casa hoje.

Exemplo 3: “**Vós** já estais puros pela palavra que vos tenho anunciado”

(Jo. 15, 3).

Contudo, no uso efetivo dos pronomes pessoais do Português brasileiro, Górski e Coelho (2009) apresentam as seguintes variantes em uso: tu/você (2ª pessoa do singular em alternância), nós/a gente (1ª pessoa do plural), vós/vocês (2ª pessoa do plural), conforme apresentado no quadro que segue.

Quadro 2 – Descrição dos Pronomes Pessoais do Caso Reto do Português brasileiro

PESSOAS DO DISCURSO OU PESSOAS GRAMATICAIS	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
1ª PESSOA (QUEM FALA)	EU	NÓS/ A GENTE
2ª PESSOA (COM QUEM SE FALA)	TU/VOCÊ	VÓS/VOCÊS
3ª PESSOA (DE QUEM SE FALA)	ELE/ELA	ELES/ELAS

Fonte: Adaptado de Górski e Coelho (2009).

Vejam alguns exemplos de frases/orações em que esses pronomes são utilizados no dia a dia:

Exemplo 1: “**Você** está bem?”

OS PRONOMES PESSOAIS DO CASO RETO: CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO

Exemplo 2: "A gente vai estudar na sua casa hoje."

Exemplo 3: "Vocês precisam de alguma coisa?"

Assim, percebemos que o uso das variantes padrão e não-padrão (Ex.: nós vamos/a gente vai), conservadora e inovadora (Ex.: tu vais/você vai), de prestígio e estigmatizada (Ex.: nós vamos/a gente vamos) de alguns pronomes pessoais do caso reto é bastante evidente e frequente no Português brasileiro atual.

O uso dessas variantes pelos estudantes é muito comum e atende à demanda da produção, seja de textos escritos, de interação oral entre eles. É, também, muito frequente em sala de aula, dúvidas relacionadas à forma de "falar correto" e "falar errado" esses termos, perguntas sobre o porquê de o livro didático abordar ou não essas variantes e outros comentários relacionados ao preconceito linguístico.

É evidente certo desconhecimento de alguns princípios linguísticos por parte dos estudantes, como: a heterogeneidade da língua, a noção de certo/errado ante os fenômenos linguísticos, a adequação da língua às situações comunicativas, os fatores linguísticos e extralinguísticos (usos regionais, gênero, classe social, escolaridade, idade, nível de formalidade, contexto situacional e interlocutor) que envolvem a variação linguística, o fenômeno da mudança linguística, entre outros.

Diante do exposto, percebemos a importância de considerar o uso linguístico no ensino de Língua Portuguesa, não relegando à norma, mas baseando-se nas mais variadas situações comunicativas e na maior diversidade de práticas sociais de uso real e efetivo da língua, de modo que os estudantes estejam expostos a um ensino baseado na reflexão sobre as formas utilizadas nas diversas situações comunicativas, a depender da competência exigida.

2) PRATICANDO

- Orientações didáticas
- Atividade 1
- Atividade 2
- Atividade 3



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivo: Trabalhar os pronomes pessoais do caso reto, em uma abordagem Sociofuncionalista.

Componente curricular: Língua Portuguesa.

Nível: Ensino Fundamental.

Ano: 6º/7º ano.

Campo de atuação: Análise Linguística/Semiótica.

Objeto de conhecimento: Pronomes pessoais do caso reto.

Habilidades:

(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

ATIVIDADE 1

Leia a tirinha Calvin, de Bill Watterson, e responda às questões que seguem:



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/3621/calvin-e-seus-amigos>. Acesso em: 02 ago. 2024.

1) Chamamos de interlocutores as pessoas que participam de uma conversa. Na tirinha, quem são os interlocutores (personagens) que participam da história?

2) Em que local se passa essa história?

3) O que causa o humor na tirinha?

4) Que tipo de linguagem está sendo utilizada na tirinha: formal ou informal?

5) Dependendo do contexto comunicativo, o nível de linguagem que utilizamos pode estar adequado ou não a esse contexto. Observando o contexto comunicativo da tirinha, você considera que as falas das personagens estão adequadas ou inadequadas? Por quê?

6) Os pronomes pessoais do caso reto são utilizados para substituir e retomar palavras no texto, além de indicar as pessoas envolvidas no discurso. Considerando essa afirmação, responda:



ATIVIDADE 1

a) Que pronome pessoal é usado por Calvin para se referir a ele próprio? Que pessoa do discurso se refere a esse pronome?

b) Além da palavra "papai", que outra palavra é usada por Calvin para se referir a seu pai? Que pessoa do discurso se refere a esse pronome?

c) Que expressão é usada por Calvin para se referir a ele e a seu pai juntos e às pessoas, em geral? Que pessoa do discurso se refere a esse pronome?

7) Que pronome pessoal do caso reto pode substituir a expressão "a gente" no segundo e terceiro quadrinhos? Como ficaria a fala de Calvin depois dessa substituição? Reescreva, fazendo as adequações necessárias.

8) O que você achou da tirinha após essa substituição? Comente.

9) Para você, por que o personagem utiliza "a gente" em vez de "nós"?

Respostas - Atividade 1

- 1) *Calvín e seu pai.*
- 2) *Na sala da casa de Calvín.*
- 3) *O fato de Calvín querer inventar novas palavras para não se comunicar mais com seu pai. Entretanto, seu pai consegue adequar sua linguagem a de Calvín.*
- 4) *Linguagem informal.*
- 5) *Adequada, pois se trata de um diálogo entre pai e filho na sala da casa deles. Portanto, informal.*
- 6) a) *O pronome pessoal "eu". Primeira pessoa do singular.*
 b) *O pronome pessoal "você". Existem duas possibilidades para se referir à pessoa do discurso do pronome "você": 1) Segunda pessoa do singular, referindo-se à pessoa com quem se fala e 2) Terceira pessoa do singular, referindo-se à pessoa gramatical, concordando com a conjugação verbal.*
 c) *A expressão "a gente". Existem duas possibilidades para se referir à pessoa do discurso da expressão "a gente": 1) Primeira pessoa do plural, referindo-se à pessoa que fala e 2) Terceira pessoa do singular, referindo-se à pessoa gramatical, concordando com a conjugação verbal.*
- 7) *Fala do segundo quadrinho: Quando nós damos novos significados às palavras [...]. Fala do terceiro quadrinho: [...] e aí nós não vamos mais conseguir nos comunicar.*
- 8) *As falas reescritas não ficaram adequadas à situação comunicativa, apresentada na tirinha.*
- 9) *Pela proximidade ao interlocutor; para ser informal; por ter menos esforço cognitivo, pois apesar de ser duas palavras, em termos quantitativos, é mais fácil de se dizer, se comparado ao pronome pessoal tônico [mais esforço em razão do acento gráfico e da tonicidade].*

ATIVIDADE 2

Leia a tirinha Calvin, de Bill Watterson, e responda às questões que seguem:



Fonte: WATTERSON, Bill. O Melhor de Calvin. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 27 ago. 2002.

1) Chamamos de interlocutores as pessoas que participam de uma conversa. Na tirinha, quem são os interlocutores (personagens) que participam da história?

2) Em que local se passa essa história?

3) Nas falas da tirinha, há alguma palavra que você desconhece o significado? Qual (is)? Escreva abaixo e pesquise o significado no dicionário?

4) O que causa o humor na tirinha?

5) Que tipo de linguagem está sendo utilizada na tirinha: formal ou informal?

ATIVIDADE 2

6) Dependendo do contexto comunicativo, o nível de linguagem que utilizamos pode estar adequado ou não a esse contexto. Observando o contexto comunicativo da tirinha, você considera que as falas das personagens estão adequadas ou inadequadas? Por quê?

7) Explique o que Calvin quis dizer com “[...] falem que nem gente de verdade”, no último quadrinho?

8) Chamamos de pessoas do discurso os interlocutores envolvidos em uma interação comunicativa. Elas são representadas pelos pronomes pessoais do caso reto e são classificadas em: 1º, 2º e 3º pessoa, do singular ou do plural. Nesse sentido, que pronomes pessoais do caso reto são usados na tirinha? A quem eles se referem? A que pessoa do discurso corresponde esse pronome?

Respostas - Atividade 2

- 1) Calvin e sua mãe.*
- 2) Na sala da casa de Calvin.*
- 3) Resposta pessoal.*
- 4) O fato de Calvin e sua mãe estarem utilizando linguagem, excessivamente, formal em uma conversa familiar, do dia a dia. Calvin, também, ironiza o seriado policial por não utilizar uma linguagem de "gente de verdade", isto é, sendo a língua utilizada distante da realidade falada.*
- 5) Linguagem formal.*
- 6) Inadequada, pois se trata de um diálogo entre pai e filho na sala da casa deles. Portanto, deveria ser uma linguagem informal, mais próxima das pessoas, ou seja, mais simples e fácil de ser compreendida.*
- 7) Calvin quis dizer que o seriado policial poderia fazer uso de uma linguagem mais recorrente, próxima da língua falada no dia a dia.*
- 8) O pronome pessoal do caso reto "tu", referindo-se a Calvin (a pessoa com quem se fala), corresponde à segunda pessoa do singular.
O pronome pessoal do caso reto "eles", referindo-se às personagens do seriado policial (a pessoa de quem se fala) corresponde a terceira pessoa do plural.*

ATIVIDADE 3:

Os pronomes pessoais são utilizados para substituir e retomar palavras no texto. Além disso, os pronomes pessoais fazem referência aos interlocutores envolvidos em uma situação comunicativa, ou seja, as pessoas do discurso, que podem ser classificadas em: 1ª, 2ª e 3ª pessoa, do singular ou do plural.

No português brasileiro, temos o seguinte quadro dos pronomes pessoais do caso reto:

PESSOAS DO DISCURSO OU PESSOAS GRAMATICAIS	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
1ª PESSOA (QUEM FALA)	EU	NÓS/ A GENTE
2ª PESSOA (COM QUEM SE FALA)	TU/VOCÊ	VÓS/VOCÊS
3ª PESSOA (DE QUEM SE FALA)	ELE/ELA	ELES/ELAS

Fonte: Adaptado de Görski e Coelho (2009).

Diante do exposto, eis um questionamento: será que todos nós falamos do mesmo modo ou variado? Nas nossas interações, utilizamos quais pronomes pessoais e em que situações comunicativas? Quando usamos a modalidade oral da língua, quais pronomes pessoais utilizamos, ou seja, nas nossas conversas do dia a dia ou quando contamos uma história oralmente? Quais são os fatores que interferem nas nossas escolhas linguísticas? Vamos investigar!

Em grupo, realize uma pesquisa linguística em que você e seus colegas ouvirão ao menos cinco pessoas diferentes no (a): gênero, idade, escolaridade, classe social, nível de formalidade (formal e informal), contexto situacional (em casa, em uma palestra).

ATIVIDADE 3

Para a realização dessa pesquisa, sigam os passos abaixo:

1º Passo: Seleção dos informante

Selecione os informantes e preencham os dados do quadro abaixo. Lembrem-se de não informar o nome do entrevistado, mas as iniciais, a fim de manter o anonimato.

INFORMANTE 1:	
Gênero:	
Idade:	
Escolaridade:	
Classe social:	(<input type="checkbox"/>) baixa (<input type="checkbox"/>) média (<input type="checkbox"/>) alta
Nível de formalidade:	(<input type="checkbox"/>) formal (<input type="checkbox"/>) informal
Contexto situacional:	
Cidade onde nasceu:	
Cidade onde vive:	

2º passo: Coletar

Peçam para essa pessoa contar histórias que marcaram a infância dela. Façam a gravação desses relatos, os quais precisam ter uma duração mínima de um minuto para que a finalidade da pesquisa seja alcançada.

3º passo: Analisar

Escutem as gravações, transcrevam e analisem os dados coletados com base na finalidade da pesquisa. Observem e notem as frases em que os pronomes pessoais foram utilizados pelos informantes.

ATIVIDADE 3

4º passo: Registrar

Registrem os resultados coletados:

- Todos os informantes falaram do mesmo modo ou falaram de modo variado?
- Quais pronomes pessoais foram utilizados pelos informantes na produção dos relatos e em que situação comunicativa se deu o ato da entrevista? Qual a frequência de uso de cada pronome?
- Quais os fatores que interferiram nas escolhas linguísticas dos informantes?

5º passo: Refletir

Refletam sobre os resultados obtidos, relacionando-os ao funcionamento da língua no dia a dia e aos interlocutores envolvidos.

— REFERÊNCIAS —

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf. Acesso em: 17 set. 2022.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2022.

CASTANHEIRA, Dennis; SÁ, Érica Ilgoti de. Variação sintática e ensino em perspectiva Sociofuncionalista. **VERBO DE MINAS**, Juiz de Fora, v. 23, n. 41, p. 77-99, jan./jul. 2022 – ISSN 1984-6959 – Qualis B1. Disponível em:
<https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/verboDeMinas/article/view/3228>. Acesso em: 30 jul. 2024.

FRANCHI, Carlos. **Criatividade e gramática**. São Paulo: SE/CENP, 1991. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4199956/mod_label/intro/FRANCHI_Criatividade_e_Gramatica_1992.pdf. Acesso em: 20 jul. 2024.

GÖRSKI, Edair Maria; COELHO, Izete Lehmkuhl. Variação linguística e ensino de gramática. **Work. pap. linguíst.**, 10 (1): 73-91, Florianópolis, jan. jun., 2009. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/1984-8420.2009v10n1p73/12022>. Acesso em: 22 jul. 2024.

VIEIRA, Sílvia Rodrigues. Três Eixos para o Ensino de Gramática. In: **Gramática, Variação e Ensino: Diagnose e Propostas Pedagógicas**. São Paulo: Blucher, 2018. p. 47-60. ISBN: 9788580393354, DOI 10.5151/9788580393354-03. Disponível em:
<https://openaccess.blucher.com.br/article-details/03-21323>. Acesso em: 22 jul. 2024.